

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

GABRIELA LUCHESI MARTINS

**CÉLESTIN FREINET: HISTÓRIA, POLÍTICA, PRINCÍPIOS, TÉCNICAS E
PESQUISAS ACADÊMICAS (1982-2018)**

SÃO CARLOS – SP

2022

GABRIELA LUCHESI MARTINS

**CÉLESTIN FREINET: HISTÓRIA, POLÍTICA, PRINCÍPIOS, TÉCNICAS E
PESQUISAS ACADÊMICAS (1982-2018)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação Escolar, Teorias e Práticas.

Orientadora: Dra. Claudia Raimundo Reyes

SÃO CARLOS – SP

2022

Luchesi Martins, Gabriela

Célestin Freinet: história, política, princípios, técnicas e pesquisas acadêmicas (1982-2018) / Gabriela Luchesi Martins -- 2022.
141f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Claudia Raimundo Reyes
Banca Examinadora: Fabiana Marini Braga, Ana Lucia Masson Lopes
Bibliografia

1. Célestin Freinet; Práticas pedagógicas; Política e Educação; . 2. Ensino Fundamental I; Técnicas; Princípios.. I. Luchesi Martins, Gabriela. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

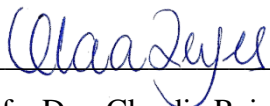
DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Folha de Aprovação

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Mestrado de Gabriela Luchesi Martins, realizada em 28/10/2022.



Profa. Dra. Claudia Raimundo Reyes
Instituição: Universidade Federal de São Carlos



Profa. Dra. Fabiana Marini Braga
Instituição: Universidade Federal de São Carlos



Profa. Dra. Ana Lucia Masson Lopes
Instituição: Secretaria Municipal de Educação

Dedico este trabalho
Ao meu amor, parceiro para tudo
À minha família, meu porto seguro
Às minhas amigas e amigos, fundamentais
À Oca, minha escola do coração.

AGRADECIMENTO

Agradeço a oportunidade de realizar o mestrado e nessa trajetória evoluir como pessoa, profissional e principalmente pesquisadora. Era um sonho e que se tornou realidade, que felicidade!

Grata por todas as pessoas que passaram na minha vida ao longo desse período, colegas de turma, professores (as), funcionários da universidade, que nesse caminho trocaram conhecimento, afeto, experiências, aprendizagens, motivação deixando ser mais leve, agradável, prazeroso todo esse processo que passamos juntos (as).

Sou profundamente grata à Profa. Dra. Claudia, minha orientadora, por acreditar no meu projeto e ser uma grande parceira em todo esse processo, que com alegria e ensinamentos, tornou essa construção fundamental para minha evolução.

Aos meus professores e professoras do PPGE, que em suas disciplinas transmitiram conhecimentos que contribuíram para a minha formação. À Profa. Dra. Roseli e Profa. Dra. Luana, que, mediante seus apontamentos, contribuíram para chegarmos na versão final do trabalho. Agradeço à Profa. Dra. Fabiana e à Dra. Ana que prontamente aceitaram o convite para participar da defesa desta dissertação.

Ao meu parceiro de vida, Kitá, que teve toda paciência, cuidado, carinho e amor comigo nessa trajetória, sempre me incentivando, fazendo literalmente “TUDO” por mim. Que felicidade é caminhar ao seu lado e construir a vida com você.

Aos meus pais, Fátima e Fernando, minha irmã, Marina, meus sobrinhos, Marco Antônio e Vicente, minha sobrinha, Bianca, minha avó Madalena, meu cunhado Hugo, pelo amor, carinho e fé, eles(as) que foram sempre motivação para continuar meus estudos, orgulho e admiração, trazendo toda a sua energia para recarregar a minha.

Aos meus avós Lahy, Manolo e César, que estão sempre pertinho de mim.

À minha “mamis” pelas leituras, dicas, pelo colo a todo momento, por estar sempre atenta ao meu trabalho. Ao meu “papis” que me ajudou com tabelas e na organização deste trabalho, sempre com seus excelentes conselhos. Aos dois que têm o maior amor e paciência do mundo comigo.

Aos meus amigos e amigas, que compreenderam os motivos da minha distância em alguns momentos para poder me dedicar aos estudos. À Ana Maria e a Estely que a todo o momento me alertavam sobre cronogramas, créditos, agendamento da proficiência, datas das CPGs, à troca de incentivo entre nós. O nascimento das nossas amigas foi

essencial nesse processo. Às Colegas, as Bonitas, sempre me incentivando e me compreendendo a todo o momento, fonte de apoio e amor. À Jurupinga minha irmã para tudo. Paulito, Ju (prima), Lali, Gu, Ed, sempre me motivando e renovando minhas energias, muito obrigada.

A todas as minhas amigas e amigos da Oca que agiram diretamente para que eu pudesse realizar meu mestrado, seja como fonte inspiradora, motivadora para realização desta pesquisa ou com conselhos e conversas enriquecedoras, principalmente à Rita, Lenita e minha mamis.

Um obrigado para a Profa. Dra. Tatiane pelo apoio e incentivo.

A todos vocês, meus amores, que foram colo, amor, carinho e compreensão.

E, sem sombra de dúvida, aos meus alunos e alunas que, desde o início da minha trajetória como professora, foram minha maior fonte de esperança e amor, motivo para acreditar na educação como transformadora do mundo.

“Eu fico com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita

Viver e não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar, e cantar, e cantar
A beleza de ser um eterno aprendiz

Ah, meu Deus!
Eu sei, eu sei
Que a vida devia ser bem melhor
E será!” (Gonzaguinha)

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a Pedagogia Freinet e as pesquisas acadêmicas (teses e dissertações), entre 1982 e 2018, que abordam a teoria e a prática em sala de aula. Célestin Freinet acreditava que as técnicas e práticas se transformariam de acordo com as questões sociais, históricas, políticas e culturais de uma determinada época. A partir dessa premissa e de nossa vivência pessoal com essa Pedagogia, escolhemos nossa temática de pesquisa e chegamos à seguinte questão: quais as transformações no processo de ensino e aprendizagem podem ser percebidas nas pesquisas acadêmicas brasileiras entre 1982 a 2018, fundamentadas na Pedagogia Freinet, que utilizam técnicas e práticas em sala de aula, no Ensino Fundamental I? A partir disso, traçamos os seguintes objetivos: conhecer as pesquisas acadêmicas sobre Freinet produzidas no Brasil; discriminar quais pesquisas envolvem técnicas e práticas freinetianas no Ensino Fundamental I; e analisar as transformações ocorridas nas pesquisas acadêmicas no processo de ensino e aprendizagem das técnicas e práticas Freinet no Ensino Fundamental I. Para a coleta de dados, utilizamos como metodologia a revisão bibliográfica, a partir da análise dos trabalhos acadêmicos, com busca na Base de Dados do Portal da CAPES. Categorizamos e organizamos as pesquisas em tabelas e gráficos, por fim ficamos com 9 trabalhos que se encontravam naqueles que envolvem o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, no ensino fundamental I e que trazem como tema as práticas pedagógicas, técnicas e princípios freinetianas. Encontramos nos trabalhos pós 2000 a ligação com teorias de base marxista – Freire, Vygostsky, Pacheco, Wallon – diferente das anteriores a esse período que tiveram seu foco em Freinet. Verifica-se que a essência da Pedagogia Freinet, seus princípios, permanece até hoje, como uma semente que germina e gera frutos, se espalhando, brotando em solo fértil.

Palavras-chaves: Célestin Freinet; Práticas Pedagógicas; Política e Educação; Ensino Fundamental I.

ABSTRACT

The present work has as its theme Freinet Pedagogy and academic research (theses and dissertations), between 1982 and 2018, which address theory and practice in the classroom. Célestin Freinet believed that techniques and practices would change according to the social, historical, political and cultural issues of a given time. Based on this premise and our personal experience with this Pedagogy, we chose our research theme and arrived at the following question: what transformations in the teaching and learning process can be perceived in Brazilian academic research between 1982 and 2018, based on the Freinet Pedagogy, who use techniques and practices in the classroom, in Elementary School I? From this, we set the following objectives: to know the academic research on Freinet produced in Brazil; discriminate which researches involve freinetian techniques and practices in Elementary School I; and to analyze the transformations that occurred in academic research in the teaching and learning process of Freinet techniques and practices in Elementary School I. For data collection, we used a bibliographical review as a methodology, based on the analysis of academic works, with a search in the Database Data from the CAPES Portal. We categorize and organize the research in tables and graphs, finally we have 9 works that were found in those that involve the teaching and learning process in the classroom, in elementary school I and that bring as a theme the pedagogical practices, techniques and freinetian principles . We find in the post-2000 works the connection with Marxist-based theories – Freire, Vygotsky, Pacheco, Wallon – different from those prior to that period that had their focus on Freinet. It appears that the essence of Freinet Pedagogy, its principles, remain until today, like a seed that germinates and bears fruit, spreading, sprouting in fertile soil

Key words: Celestin Freinet; Pedagogical practices; Politics and Education; Elementary School I.

.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Fichário	59
Imagem 2 – Fichário	60
Imagem 3 – Quem sabe, sabe	60
Imagem 4 – Fichário de História	61
Imagem 5 – Fichário de Matemática	62
Imagem 6 – A Imprensa	63
Imagem 7 – Crianças usando a Imprensa	63
Imagem 8 – Fichário e a produção do texto	63
Imagem 9 – Livro da Vida do primeiro ano do Ensino Fundamental	65
Imagem 10 – Álbum construído com os alunos do “Pré I”	69
Imagens 11 e 12 – Aula-Passeio	70
Imagem 13 – Correspondência Interescolar	73
Imagem 14 – Crianças do Ensino Fundamental I na Rosa dos Ventos na Escola	74
Imagem 15 – Assembleia com a participação de indígenas na Escola	77

LISTA DE IMAGENS DA CAPA E ABERTURA DE CAPÍTULO

Capa – Ipê na UFSCar

Introdução – Tucanos de bico verde e laranja na E.E.I.E.F Oca dos Curumins

Capítulo 1 – Freinet (pintura do 9º ano dos alunos da E.E.I.E.F. Oca dos Curumins, 2021)

Capítulo 2 – Ipê na E.E.I.E.F. Oca dos Curumins

Capítulo 3 – A autora na E.E.I.E.F. Oca dos Curumins, 1996

Capítulo 4 – Cajá-manga na E.E.I.E.F. Oca dos Curumins

Considerações finais – Pôr do sol na E.E.I.E.F. Oca dos Curumins

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Publicação x Ano	79
Gráfico 2 – Trabalhos Eliminados e Categorizados	81
Gráfico 3 – Trabalhos Seleccionados e Categorizados	82
Gráfico 4 – Subcategorias da Categoria “Interdisciplinar”	83
Gráfico 5 – Teses e Dissertações x Estados Brasileiros	84

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEL – Cooperativa de Ensino Leigo

COVID-19 – Coronavírus

E.E.I.E.F. – Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Oca dos Curumins

EJA – Educação de Jovens e Adultos

FIMEM – Federação Internacional do Movimento da Escola Moderna

ICEM – Instituto Cooperativo da Escola Moderna

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 CÉLESTIN FREINET: HISTÓRIA, SOCIEDADE, CULTURA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO	19
1.1 Quem foi Célestin Freinet?.....	25
1.2 Por que Escola Moderna?	30
1.3 Pedagogia Freinet: princípios e invariantes	34
2 PRÁTICAS E TÉCNICAS: A PRÁXIS FREINETIANA	509
2.1 O conceito da práxis para compreender a pedagogia Freinet	521
2.2 Pedagogia Freinet: práticas, técnicas e instrumentos	565
2.2.1 Instrumentos	598
2.2.2 Práticas pedagógicas – Técnicas Freinet	676
3 PERCURSO METODOLÓGICO	808
3.1 Metodologia	808
3.1.1 Procedimentos de coleta de dados	808
3.1.2 Procedimentos de organização e categorização dos dados	80
4 ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS	102
4.1 Práticas pedagógicas envolvendo os princípios freinetianos.....	104
4.2 Práticas pedagógicas envolvendo as técnicas freinetianas:	111
4.3 Resultado da análise	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	121
REFERÊNCIAS	12725
ANEXO IErro! Indicador não definido.127

INTRODUÇÃO



O cerne deste trabalho é a Pedagogia Freinet, para além do conhecimento teórico-prático acadêmico, mas a ele se unindo para uma nova leitura. Minha história de vida é marcada por essa Pedagogia, enquanto ex-aluna de uma escola freinetiana, no interior do Estado de São Paulo – a Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Oca dos Curumins (E.E.I.E.F.) – onde estudei durante 13 anos, dos 2 até os meus 15 anos de idade, e hoje, trabalho como professora.

No começo 2015, fui colaborar na Oca dos Curumins, com a turma de alunos(as) do período integral. Posteriormente, fui convidada pela coordenadora para assumir a função de auxiliar de sala, colaborando com as atividades, brincadeiras e projetos diversos realizados com as crianças que permanecem na escola o dia todo. Desde então, atuo na Oca, no processo de ensino e aprendizagem com as crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

Não imaginei que a relação afetiva com as crianças me encantaria a ponto de buscar uma segunda graduação, a fim de ter uma formação que complementasse minha necessidade de saber ensinar e encontrar novas fontes de conhecimento para atuar como educadora escolar.

Afinal, já havia trabalhado na área de turismo como coordenadora regional de uma agência de intercâmbio devido minha primeira formação, como Bacharel em Turismo na UFSCar. Por essa razão, pela paixão em ensinar que surgiu, fiz o curso de Licenciatura em Pedagogia e me formei em 2018, trazendo a união das minhas duas formações com trabalho de conclusão de curso “O início das práticas de Célestin Freinet – a aula-passeio como recurso didático”.

A trajetória percorrida demonstra o grande interesse de trabalhar, na prática, a teoria que estudamos em sala de aula. Nasceu nesse percurso o interesse em realizar pesquisas na área acadêmica, com teorias e práticas na educação escolar sob a perspectiva da Pedagogia Freinet, fui realizando disciplinas no PPGE como aluna especial.

Ingressei no mestrado no início de 2020 com a oportunidade de ser orientada pela professora doutora Claudia Raimundo Reyes com o projeto intitulado “Célestin Freinet – da teoria à prática: a técnica da Aula-Passeio como recurso didático no contexto escolar”, fruto da experiência que havia acumulado.

No princípio, como parte dos requisitos para o cumprimento das disciplinas do mestrado, cursei com minha orientadora a disciplina “Leituras e Produções em Educação”. Nela concluímos que a literatura sobre aulas-passeio era quase inexistente. Ao mesmo tempo, surgiu a necessidade de compreender melhor o que os pesquisadores da Pedagogia Freinet estavam produzindo, particularmente sobre as práticas das salas de aulas no fazer pedagógico.

Célestin Freinet questionou as formas de ensinar e aprender da escola tradicional e propôs uma pedagogia com técnicas e práticas escolares fundamentadas em princípios como Cooperação, Comunicação, Socialização, Documentação, Afetividade, Livre Expressão, Autonomia, Tateamento Experimental e Criatividade, entre outros. Trata-se de uma pedagogia libertária, com princípios democráticos e autogestionados.

Na concepção freinetiana, vida escolar e vida comunitária não são dissociadas e suas técnicas foram pensadas de modo articulado. Iniciada por volta dos anos 30, na França, a Pedagogia Freinet chega ao Brasil no final dos anos 70.

É Freinet quem inspira, através de suas inquietações, novas formas de educar, com práticas pedagógicas que colocam a criança como protagonista do ensino e da aprendizagem e como esperança da transformação de mundo. Pela identificação com sua proposta pedagógica e seus pensamentos, nos propusemos a dissertar sobre as técnicas e práticas no Ensino Fundamental I, já que no dia a dia vivenciamos tal prática.

Visto que o educador Freinet compreendia que haveria mudanças em sua Pedagogia decorrentes do processo histórico, político, econômico, social e cultural, chegamos à seguinte questão de pesquisa e aos seguintes objetivos.

Questão de pesquisa:

Quais as transformações no processo de ensino e aprendizagem podem ser percebidas nas pesquisas acadêmicas brasileiras entre 1982 a 2018, fundamentadas na Pedagogia Freinet, que utilizam técnicas e práticas em sala de aula, no Ensino Fundamental I?

Objetivos:

- Conhecer as pesquisas acadêmicas, sobre Freinet, produzidas no Brasil,
- Discriminar quais delas envolvem técnicas e práticas freinetianas no Ensino Fundamental I,
- Analisar as transformações ocorridas nas pesquisas acadêmicas no processo de ensino e aprendizagem a partir das técnicas e práticas Freinet no Ensino Fundamental I.

Dessa forma, verificamos quais trabalhos haviam sido produzidos sobre o assunto. Logo nas primeiras incursões, na Base de Dados do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), observamos um aumento de estudos relacionados a Freinet nos últimos anos, o que nos levou a crer que há um interesse cada vez maior com relação a sua Pedagogia.

Percebemos a necessidade de construir uma dissertação de aporte teórico para compreendermos toda a movimentação que houve através dos outros trabalhos realizados, e colaborar para que outros pesquisadores interessados em Célestin Freinet, em suas teorias e práticas no ensino e aprendizagem, possam utilizar este trabalho como fonte de pesquisa e de construção de conhecimento.

Marques (1994) relata a chegada da Pedagogia Freinet no Brasil, em sua tese da seguinte forma: “Há notícias que tenha sido introduzida ainda nos anos 60 por um professor francês encarregado da educação dos filhos de engenheiros, também franceses, que trabalharam na Base Aérea da FAB em Belém do Pará”.

Porém, se veem de fato articulações e construção de pesquisas a partir dos anos 70, com artigos, filmes, monografias, dissertações de mestrado, Estágio de Freinet I nas universidades, o Movimento da Escola Moderna do Nordeste, Centro Regional da Escola Moderna na Região Sudeste do Brasil, Movimento da Escola Moderna na Região Sul do Brasil, esses últimos três reconhecidos pela Federação Internacional do Movimento da Escola Moderna (FIMEM).

Desse modo, organizamos a dissertação em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresentamos o educador Célestin Freinet, sua história, a trajetória que o fez pedagogo, o momento político em que viveu, as guerras de que participou, as referências bibliográficas que utilizou, as pessoas que fizeram parte de sua vida e de todo movimento para a construção da Escola Moderna.

Demonstramos os fundamentos para a Pedagogia Freinet, indicando os princípios que dão base para suas técnicas e instrumentos utilizados para sua prática de ensino e aprendizagem. Sobre estas que discorreremos no capítulo 2.

Na sequência, no capítulo 3, abordamos a Metodologia de Pesquisa de Revisão Bibliográfica. Descrevemos como foram coletados e sistematizados os dados encontrados em teses e dissertações no Portal da CAPES, categorizando em grupos que se assemelham e chegando às pesquisas que discorrem sobre as técnicas e práticas freinetianas, as quais decidimos averiguar com mais profundidade.

No capítulo 4, apresentamos os resultados que focam a categoria de técnicas e práticas e a análise do levantamento bibliográfico. Discorreremos sobre como estão evoluindo as técnicas

e práticas ao longo dos anos, e se novas técnicas foram incorporadas e transformadas para o mundo atual. Nesse momento, demonstramos os resultados encontrados a partir dessa análise que traz os princípios da Pedagogia Freinet, essencial para o processo de ensino e aprendizagem das técnicas freinetianas que são descritas nas pesquisas a partir da teoria de Freinet e se relacionando a outras teorias que têm embasamento em Marx.

Por fim, apresentaremos as considerações finais, demonstrando que nossos objetivos foram contemplados, bem como outras análises e pesquisas possíveis, contribuições desta dissertação para pesquisadores e educadores de forma geral.

Iniciaremos, a seguir, o primeiro capítulo sobre Célestin Freinet: como surge sua Pedagogia, em qual contexto histórico, político e social, e qual o alicerce dos princípios de sua teoria e a construção das invariantes pedagógicas.

1 CÉLESTIN FREINET: HISTÓRIA, SOCIEDADE, CULTURA, POLÍTICA E EDUCAÇÃO



Este capítulo nos situa acerca de quem foi o educador Célestin Freinet, sua história de vida e suas inspirações para a construção da “Escola do Povo”, a qual deu origem à Pedagogia Freinet, através do Movimento da Escola Moderna. Com alicerces na Educação pelo Trabalho, no Método Natural e nos Princípios norteadores da Práxis Freinetiana, a Escola do Povo organiza, guia, traz aporte teórico e promove o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem no dia a dia do(a) professor(a).

Iniciar essa dissertação trazendo inquietações é a prova de que a prática freinetiana está sendo semeada, cultivada e vivenciada. Duvidar e ser curioso é, acima de tudo, trazer um movimento para a vida, com diálogo entre passado, presente e futuro. E essa grande inquietude com relação a Freinet, nas leituras e estudos, nos fez acreditar que ele está à frente do seu tempo. Seja com pensamentos, teorias e práticas, esse movimento contempla os três tempos: o que era, o que é e o que será, provavelmente, a educação e suas formas de praticá-la.

No início de seu livro, “Para uma escola do povo”, Freinet traz uma frase sobre a sabedoria da vida, através do desconhecido: “Duvidar do que é certo e não duvidar do que é duvidoso, eis a sabedoria e eis também a arma soberana contra todo sistema e doutrinação” (FREINET, 1969, p. 8). Foram as dúvidas de pensar “fora da caixa” e de ser um gênio de sua época que nos fortaleceram para a construção dessa dissertação. Acreditar na educação baseada na Pedagogia Freinet e na vivência em sala de aula nos estimula a pesquisar sobre suas teorias e práticas no ensino e na aprendizagem. Mas, de onde vem toda essa forma crítica de pensar e dialogar que Freinet tem em relação à educação? Quem foram os professores ou parceiros de Freinet? Em que tempo eles viveram? O que ocorreu naquela época?

Através de suas ações e seus escritos, Freinet dialogou com o seu tempo, confrontou-se com a problemática social e educacional de sua época, enfrentou essa problemática com a consciência que lhe era então possível alcançar. Neste sentido, sua obra foi um avanço considerável e, até certo ponto “revolucionário”, uma vez que ensejou o surgimento do novo que estava prestes a nascer do velho. A grande repercussão que teve não pode ser atribuída somente a uma “genial originalidade”. Acredito, ao contrário, com Lucien Goldmann, que “os indivíduos excepcionais são aqueles que exprimem a consciência coletiva melhor e de uma maneira mais precisa que os outros

membros do grupo” (Goldmann, 1959:27). Freinet, sem dúvida, foi um desses indivíduos que soube expressar de forma privilegiada os anseios, desejos e projetos dos docentes da sua época frente aos desafios concretos que a prática educativa lhe colocava. Entretanto, e isto nem sempre é percebido com clareza, sua obra foi, também forçosamente limitada no tempo e no espaço. Existe, em verdade, uma multiplicidade de possíveis leituras da obra de Freinet (OLIVEIRA, 1996, p. 14 e 15).

O livro de Anne Marie Milon Oliveira com o título “Célestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica”, de 1996, traz o contexto histórico e político francês e demonstra a importância desse movimento para as escolhas do educador Freinet de construir uma prática pedagógica diferente das demais. A autora discorre sobre os motivos que dão base para a história da Pedagogia Freinet, como se dá na educação, na França e na formação de professores.

A leitura deste livro preenche as lacunas da compreensão sobre as questões epistemológicas da constituição de Célestin Freinet. A história que antecede o nascimento do educador é fundamental para entender a cultura do povo francês, a burguesia e o capitalismo ali existentes. Para contextualizar os fatos, até chegar em Freinet, Oliveira (1996) parte da fundação da República, passando pela Revolução de 1789, Revolução Francesa, Revolução Industrial e pelo nascimento do Iluminismo, até chegar à época em que Freinet começou a atuar, abarcando a primeira e segunda Guerras Mundial, a Revolução de 1929 e outras que impulsionaram as divisões e escolhas políticas daquela sociedade.

Reencontrar Freinet no seu tempo não é tarefa fácil. No período em que viveu e desenvolveu sua obra, a França foi marcada por profundas mudanças socioeconômicas. Três acontecimentos, principalmente, tiveram impacto decisivo na vida do país: as duas guerras mundiais e a crise de 1929. No entanto, por mais violentos que fossem esses acontecimentos, não tiveram o poder de alterar, na essência, as estruturas econômicas francesas que continuaram a inscrever-se, fundamentalmente, no marco do capitalismo (mesmo se, em vários momentos, o país pareceu estar à beira de uma mudança revolucionária) (OLIVEIRA, 1996, p. 45).

A Grande Depressão foi o período de crise econômica que se seguiu à quebra da bolsa de 1929, nos Estados Unidos. Essa foi a depressão econômica mais importante do século XX e só afetou a França tardiamente, a partir de 1931, tendo se estendido até o final da década de 1930.

Encontramos nas referências de Coggiola (2008) esclarecimentos fundamentais do que ocorreu no período da crise de 1929, bem como explicações do momento histórico que Freinet vivenciou na França e que traz sua influência política e o Movimento da Escola Moderna que se iniciou na Espanha. A crise de 1929 gerou a grande depressão mundial, mudando as diretrizes sociais, econômicas e políticas globais de forma drástica e sem retorno.

Ora, nos maiores ‘pânicos financeiros’ do século XX (1907 e 1929) a análise não pode se limitar aos aspectos ‘econômicos’ da crise de 1929, ignorando suas

consequências sociais, políticas (o New Deal e o nazismo) e bélicas (a Segunda Guerra Mundial). A depressão econômica da década de 1930 causou altas taxas de desemprego, quedas drásticas do PIB na maioria dos países, bem como na produção industrial, nos preços de ações e títulos públicos, e em praticamente todo indicador de atividade econômica. Durante essa década o volume do comércio mundial caiu como nunca em qualquer depressão pendente. Houve isoladamente relativo das grandes economias nacionais e a formação de blocos econômicos (cujo enfrentamento conduziria à Segunda Guerra Mundial). Durante a guerra, os gastos armamentistas impulsionaram a recuperação econômica, que se prolongou no pós-guerra (a produção de automóveis, por exemplo, voltaria aos patamares de 1929, porém somente em 1949) (COGGIOLA, 2008, p. 1).

O fortalecimento dos EUA como potência mundial, através do capitalismo, enfraqueceu a Alemanha, que tentava com seu movimento socialista manter-se no poder. Com esse enfraquecimento, a única maneira de tentar impedir o crescimento econômico e político dos EUA era iniciar a II Guerra Mundial. O grande fator que desencadeou a guerra foi o expansionismo e o militarismo da ideologia nazista alemã e a crise de 1929 que levou o país à falência.

Para “solucionar” seu problema na liderança de Hitler, em 1933, o objetivo da Alemanha era desencadear a II Guerra Mundial e doutrinar a sua população e de países vizinhos a favor do nazismo e do fascismo. Uma sociedade com tal ideologia seria capaz de apoiar e se manifestar de acordo com seu líder, o qual reabriu o armamento para seu governo que se desafiava em relação ao Tratado de Versalhes. A Alemanha acreditava que ingleses e franceses não iriam enfrentar suas propostas, tendo invadido a Polônia contando com a expansão da Áustria e países vizinhos. O principal conflito na Segunda Guerra Mundial se deu entre os Aliados – Reino Unido, França, União Soviética e EUA – e o Eixo formado por Alemanha, Itália e Japão.

‘O colapso do New Deal, e os insuperáveis e ascendentes conflitos internos do capitalismo americano, colocam de modo cada vez mais claro para a burguesia a necessidade de abandonar a democracia parlamentar e jogar a carta fascista como único meio para conservar seu poder e privilégios. Os mesmos fatores chamam a atenção de desempregados, pequenos fazendeiros, classes médias e proletários desmoralizados para a demagogia e a organização fascistas’.

Em 1940, Roosevelt se apresentou novamente como candidato presencial. A Segunda Guerra Mundial fez com que sua eleição fosse bem-sucedida, mais do que o ‘êxito’ (bastante duvidoso) da política do New Deal. O apoio à guerra era muito grande, à diferença do que ocorreu na Primeira Guerra Mundial, e apesar da existência de líderes sindicalistas como John L. Lewis que se opunham à entrada dos EUA. A figura de Hitler, e o ódio que despertava, devido à sua política hiper-rationária, foi decisiva para essa mudança. Roosevelt isolou e reduziu o espaço dos principais líderes de esquerda do CIO antes de iniciar o rearmamento de 1940-1941 (COGGIOLA, 2008, p. 24).

Os nazistas queriam responsabilizar seus inimigos pela guerra. Por sua vez, Hitler não tinha quaisquer teorias e métodos e acabou recorrendo à política de Mussolini e à teoria da luta

de classes de Marx, utilizando-as contra a classe trabalhadora. A crise agravou na Alemanha a hiperinflação, com trabalhadores e camponeses desempregados e jovens sem perspectiva de trabalho. Na classe burguesa, apenas as grandes indústrias e os banqueiros sobreviveram.

A ascensão de Hitler dava início a uma nova etapa política. A vitória do nazismo na Alemanha demonstrava que os antagonistas de classe em toda a Europa haviam chegado a um ponto máximo, em que a burguesia se via obrigada a abandonar os recursos democráticos e apelar para métodos de guerra civil contra a classe operária, ou seja, sem recorrer ao esmagamento de democracia burguesa. A situação de conjunto oscilava entre a revolução e a contrarrevolução. Na França, isto deu lugar ao governo de Frente Popular (aliança entre socialistas, comunistas e radicais), comumente identificada com o início da Welfare State, o Estado de bem-estar, por estar associada com a conquista das quatro semanas de férias pagas e a redução da jornada de trabalho (de 28 para 40 horas semanais, pelos Acordos de Matignon, de junho de 1936), aumentos gerais de salários (entre 10% e 15%). Na base desse recurso excepcional esteve o início de uma revolução proletária na França; as reformas progressistas, portanto, não foram produto de uma política de reformas graduais (ou seja, do reformismo), mas de uma revolução (certamente frustrada), e do uso de um recurso excepcional para contê-la, tal como antecipara, em inícios do século XX, Rosa Luxemburgo (em Reforma ou Revolução Social) (COGGIOLA, 2008, p. 31).

Com a economia estagnada, a burguesia se obrigou a aderir à guerra, enquanto os operários estavam para tomar o poder na Europa. O Partido Comunista Francês (PCF) apoiava de fora todas as camadas da burguesia e os camponeses, e a situação gerava reivindicações com características revolucionárias a partir das greves que ocorriam.

A questão da guerra civil espanhola vinculou-se estreitamente ao destino da revolução na França. Finalmente, o governo francês da Frente Popular acabaria capitulando ao nazismo. Quem levou o marechal Petain e o fascismo francês ao governo, depois da dróle de guerra de 1940, foi a Câmara Legislativa eleita em maio de 1936, com maioria da Frente Popular. Depois de fracassada greve geral de 1938, a desesperança passou a reinar no movimento operário. Todas as tendências da CGT reconheceram a derrota. Chambelland, sindicalista revolucionário, chamou o 30 de recuo da CGT, anunciado em 1938 (COGGIOLA, 2008, p. 34).

A Espanha vivia uma ditadura e estava atrasada em relação ao capitalismo europeu, tendo se enfraquecido ainda mais com a crise mundial, ao transitar entre revolução e contrarrevolução, apoiando o sistema feudal ainda existente e a exploração da classe trabalhadora. A Internacional Comunista definiu a revolução como capitalista e entendeu que a Espanha não estava madura para o socialismo, sendo necessário usar a força para acabar com o fascismo com ajuda da França e também para não acabar com a República Espanhola.

A crise mundial aguçou todas as contradições do capitalismo, e o destino do mundo, por conseguinte, jogou-se no embate entre revolução e contra-revolução, em escala nacional e internacional. O teatro principal, embora não exclusivo, desse embate, foram a Europa e os EUA capitalistas, por terem sido as regiões mais afetadas pela crise da produção capitalista, na verdade por terem sido seu epicentro (e, por esse motivo, privilegiamos neste trabalho a análise da crise e desses embates nesses países). Entre uma revolução vacilante, dividida e traída, e uma contra-revolução decidida (e precariamente unificada, até a explosão da Segunda Guerra Mundial) o mundo se inclinou para a segunda (COGGIOLA, 2008, p. 40).

Na França ocorriam greves e ocupações de fábricas e o proletariado estava pronto para derrubar o sistema capitalista, porém os dirigentes (socialistas, stalinistas e sindicalistas), sob proteção da Frente Popular, conseguiram por um momento deter a corrente revolucionária, da mesma forma que ocorreu nos EUA.

“A passagem definitiva da Internacional Comunista para o lado da ordem burguesa e seu papel cinicamente contrarrevolucionário no mundo inteiro, particularmente na Espanha, na França, nos Estados Unidos e nos outros países ‘democráticos’, criaram extraordinárias dificuldades suplementares para o proletariado mundial. Sob o signo da Revolução de Outubro, a política conciliadora das ‘Frentes Populares’ vota a classe operária à impotência e abre caminho ao fascismo. As ‘Frentes Populares’ de um lado e o fascismo de outro, são os últimos recursos políticos do imperialismo na luta contra a revolução proletária. No entanto, do ponto de vista histórico, estes dois recursos são apenas ficções. A putrefação do capitalismo continua, tanto sob signo do barrete frígio na França como sob o signo da suástica na Alemanha” (COGGIOLA, 2008, p. 41)

A guerra poderia ter sido evitada através da revolução operária realizada na Espanha ou na França. Conforme Coggiola (2008, p. 41),

As ‘democracias’, primeiro a da Inglaterra e depois a França, tinham julgado poder conjurar os perigos cedendo a cada exigência de Mussolini ou de Hitler. Desde 1935, Mussolini empreendeu a conquista da Etiópia, sob a indiferença das ‘democracias’ europeias. O Japão já invadia a China e as bases de um novo conflito mundial estavam lançadas.

A maior crise capitalista destruiu forças produtivas sociais e sacrificou milhões de vidas, sendo a maior catástrofe, levando à Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e deixando muito mais mortes do que na primeira guerra.

Toda a história política francesa se reflete na educação pública do país, que teve dois polos, os republicanos (direita) e os socialistas (esquerda), e ainda os anarquistas (que não eram a favor de nenhum governo). A França recebeu tardiamente a influência marxista em 1879.

Mas o país, a partir do século XX, encaminha-se paulatinamente para a guerra. Este acontecimento vai pôr brutalmente à prova a ideologia dos professores, provocando mudanças consideráveis de orientação. É neste período que (véspera do primeiro conflito mundial) que Freinet, ainda adolescente, ingressa na Escola Normal de Nice (OLIVEIRA, 1996, p. 43).

Nesse sentido, Oliveira (1996) aponta que “[...] O modelo docente construído no pré-guerra, notadamente através do ensino normal, será radicalmente colocado em questão pelos professores primários de sua geração”. São esses professores que fazem parte da formação política, social, cultural e histórica do educador Célestin Freinet.

Célestin Freinet foi, verdadeiramente, homem de seu tempo, de uma época rica de esperanças, onde as ideias progressistas, sob o impacto da Revolução de Outubro tiveram um impulso considerável. Uma época, no entanto, profundamente marcada por duas guerras e pela maior crise econômica até então vivida pelo mundo capitalista. Ao longo dos 46 anos de sua carreira, incarnou na sua própria vivência, muitas de suas lutas, avanços e recuos, acertos e equívocos do corpo docente francês.

Foi antes de tudo, como ele mesmo reivindicava veemente, um “simples professor primário”. Embora não possamos aceitar que ele tenha sido “apenas isto”, temos que encarar com maior seriedade esta opção fundamental de ação a que nunca deixou de corresponder a uma autêntica inserção no real. Mesmo ao escrever obras teóricas, Freinet nunca se distanciou da prática educativa de base. Vivia, falava, respirava como um docente de primeiro grau (OLIVEIRA, 1996, p. 91 e 92).

Freinet foi conhecido como um educador da prática, que acreditava na transformação da educação a partir das vivências em sala de aula ou fora dela, trazendo para as crianças um contato direto com a vida cotidiana, valorizando o *Tateamento Experimental*, o *Método Natural*, a *Expressão Livre*, a relação *jogo-trabalho/trabalho-jogo* e os princípios que fundamentam toda a criação de suas obras e da *Pedagogia*, os quais possibilitam a abertura para mudanças.

A esperança e o amor pela educação e suas possibilidades de transformação de mundo o motivavam, trazendo positividade para sua filosofia como educador. Ele falava sobre a necessidade de os(as) professores(as) terem em sua essência, colocadas sobre o espírito freinetiano. Mesmo vivendo uma época de guerras, conflitos políticos, sociais e culturais, ele consegue enxergar através desse amor e dessa esperança uma maneira diferente para formar seus(suas) alunos(as) em seres conscientes e agentes no mundo, criando sua *Pedagogia* para as mudanças de seu tempo.

Freinet extrapolou ao máximo os limites históricos do tempo em que viveu. Mas não estava a seu alcance excedê-los. Ele próprio tinha consciência disto e seria contrariar a filosofia de toda sua obra transformá-lo num modelo atemporal para toda e qualquer situação. Ao contrário, ser fiel a Freinet, é genuinamente, na linha do que ele mesmo sempre pregou, superá-lo, não transformar sua obra em mais um sistema “escolástico” (OLIVEIRA, 1996, p. 92).

Oliveira nos traz o relato de Élise sobre seu marido após ter tido contato com Marx e Lênin, relato esse que traçou três pontos complementares. Freinet viveu em uma época de repressão do nazismo, da política centralizadora, do autoritarismo e ele construiu uma *Pedagogia* que vai na contramão daquilo pelo qual ele passou – uma *Pedagogia* libertária, democrática, afetiva, solidária, compreensiva, emancipatória, socializadora e coletiva – visando formar cidadãos para o mundo – críticos, argumentativos, criativos, com sabedoria para se relacionarem, amarem, serem bondosos, terem possibilidades de escolha e serem autores das suas próprias histórias.

No primeiro ponto, Élise conta que Freinet faz esse movimento contrário ao das filosofias existentes e dogmáticas, criando práticas que envolvem a curiosidade e as descobertas que se fortalecem quando há dialeticamente a aculturação de um projeto político francês.

Em segundo, aborda as afinidades de Freinet com Marx, trazendo ao educador uma compreensão sobre a sociedade e o compromisso com a classe popular, bem como criando a Escola do Povo. Nos anos 20, dá-se a entrada de Freinet para o Partido Comunista, que mesmo após a quebra do partido, mantém sua ideologia vinculada a ele.

O terceiro ponto revela a importância do materialismo escolar com base no pensamento marxista.

Segundo o depoimento de Élise, sua mulher, é bem no início de sua carreira que Freinet toma contato com as obras de Marx e de Lênin. O dinamismo do pensamento dialético o cativa e reforça sua recusa das filosofias estabelecidas, principalmente a filosofia positivista. A marca do materialismo histórico será muito forte na sua obra e se revela através de três grandes traços.

Em primeiro lugar, a pedagogia Freinet é, por excelência, uma pedagogia do movimento que nasce, cresce e avança através do desafio, da contradição, da superação de obstáculos. Aberta a uma multiplicidade de contribuições, as quais são depois integradas ou rejeitadas, ela é o contrário de um sistema fechado e dogmático que pretenda estabelecer antemão e descobertas são feitas nos embates de uma prática marcada pela curiosidade intelectual e pela abertura. No entanto, como vimos, somente são devidamente aceitas, integradas, após uma “aculturação” dialeticamente comandada pelo projeto político.

Chegamos ao segundo traço: o pensamento marxista, sem dúvida alguma fornece a Freinet instrumentos de compreensão da sociedade e de fortalecimento do seu compromisso com as classes populares. A adesão ao PC, para Freinet como para a maioria dos ‘ex-combatentes progressistas’ dos anos 20, tem este sentido, então claro e inequívoco, de aliança com os interesses populares. Esta aliança permanecerá firme até o fim da vida, mesmo depois do rompimento com o PC. [...]

Finalmente, um terceiro aspecto da obra de Freinet, talvez o mais importante, tem também, suas raízes no pensamento marxista. Este aspecto, que ele mesmo denominou de ‘materialismo escolar’, será analisado posteriormente. Através dele, Freinet proclama a preeminência das condições e meios materialistas em todo e qualquer projeto pedagógico (OLIVEIRA, 1996, p. 117 e 118).

Ao revelar a história francesa que antecede e influencia Célestin Freinet, consegue-se compreender suas criações, ideologias e princípios que vão nortear toda sua trajetória enquanto educador, escritor e ser político de transformação a partir de suas práticas pedagógicas e teóricas.

1.1 Quem foi Célestin Freinet?

Segundo Élise Freinet (1977), o educador Célestin Freinet nasceu em 1896, na cidade de Gars, no sul da França, numa família de oito filhos. Na adolescência mudou-se para Nice onde iniciou o curso de magistério. Seu início na escola foi marcado por situações aborrecedoras que o levaram ao desejo de uma escola diferente. Entre 1914 e 1918, interrompeu seus estudos, alistou-se no exército e foi obrigado a participar da I Guerra Mundial onde foi exposto a gases tóxicos que prejudicaram seus pulmões. Freinet iniciou suas atividades

como professor adjunto em uma aldeia de Bar-sur-Loup, em 1920, mesmo sem ter concluído o curso normal e trabalhou como docente em Saint-Paul.

De 1921 a 1924, com dificuldade de falar por períodos mais longos, entrou em contato com os alunos e iniciou sua prática escolar voltada aos interesses das crianças. Começaram, então, as primeiras atividades com as Aulas-Passeio, o Texto Livre, uso do tipógrafo, da Imprensa, Jornal e com as Correspondências Interescolares. A partir de 1921, ano em que conheceu Élise – colaboradora, artista plástica, que se tornou sua esposa e editou o livro “A Imprensa Escolar” – Freinet produziu revistas com poemas infantis, fundou a Cooperativa de Ensino Leigo (CEL) e passou a trabalhar em Saint Paul. Em 1924, Élise começa a trabalhar como sua auxiliar e em 1926 se casam e têm uma filha, Madeleine Freinet. No meio desse percurso, em 1925, Freinet filiou-se ao Partido Comunista Francês.

Em 1928, ele fundou a Cooperativa de Ensino Leigo, conforme Elias (1997), foi a “primeira cooperativa organizada para amparar publicações, fabricação e difusão de novos instrumentos pedagógicos e experiências”:

Agrava-se a oposição entre a escola nova e ativa e a escola opressiva e tradicional. Freinet lança o slogan: Abaixo aos manuais escolares, consciente da interdependência escola e meio. Constata que, embora os teóricos da Escola Nova apresentassem uma teoria aparentemente perfeita ao plano das ideias, na realidade era uma teoria isolada da prática, através da qual não podia encontrar solução para os problemas da vida cotidiana (ELIAS, 1997, p. 28).

Através desse movimento com essa propaganda, Freinet acreditava na educação para mudança social e política, sem propor uma ação político-partidária. Ainda assim, sua escola foi submetida a inquérito pedagógico e os textos escritos pelas crianças foram examinados. Pais e sindicatos protestaram contra esse julgamento a Freinet, mas não obtiveram êxito. O educador foi banido do ensino público e Bar-sur-Loup o chama de volta. Freinet se emociona, mas não aceita, pois seria um retrocesso no movimento. Em 1935 começou sua própria escola com Élise, em Vence, primeira escola proletária particular, na qual cria e aprofunda suas técnicas e concepções sobre a educação do trabalho.

As correspondências se intensificaram e a cooperativa de professores gerou desconfiança, acarretando sua exoneração do cargo de professor. Freinet abriu sua própria escola, enquanto Elise continuou trabalhando na cooperativa. Em 1939, começa a II Guerra Mundial e Freinet é levado preso para o campo de concentração, onde fica até 1941. Como o Partido Comunista era proibido na França, ele foi considerado um líder terrorista e foi perseguido até sua prisão. Freinet foi gravemente ferido, o que não impediu de dar aulas para seus companheiros.

Durante o tempo em que esteve no campo de concentração, ele conseguiu repensar sua obra pedagógica e escreveu os livros “Ensaio de Psicologia Sensível” e “A Educação do Trabalho” que fundamentam toda sua pedagogia experimental. Após ser solto, integrou-se no Movimento da Resistência Francesa.

No final da década de 40, Freinet criou o Instituto Cooperativo da Escola Moderna (ICEM) com mais de 20 mil participantes. Em 1956, lançaram a campanha nacional “25 alunos por sala”. A proposta de sua Pedagogia se espalhou por muitos outros países e chegou ao Brasil na década de 1970.

Freinet morreu em 1966, deixando uma proposta pedagógica voltada para o interesse das crianças com base em alguns **princípios** – Cooperação, Socialização, Comunicação, Afetividade, Responsabilidade, Documentação, Autonomia, Livre Expressão, Tateamento Experimental, Reflexão individual e coletiva – e algumas **técnicas** – Aula-Passeio, Texto Livre, Imprensa Escolar, Livro da Vida, Fichários de Consulta, Plano de Trabalho, Correspondência, Reuniões Cooperativas, Autoavaliação, Assembleias e outras técnicas.

Grande parte do respeito que Freinet tinha pelas crianças era devido à sua experiência no campo e à influência de seu pai que era pastor de animais. Todos os dias, através de suas observações, ele fazia um diário daquilo que acreditava ter sido relevante, como: o comportamento das crianças, suas ações, sucessos, fracassos e, dessa forma, descobriu interesses, problemas e personalidades infantis, levando-o a querer saber cada vez mais sobre educação.

Foi em setembro de 1922 que Freinet leu os dois volumes de *L'École Active*, de Adolphe Ferrière. Para ele foi como sopro de ar puro, no momento em que se debatia entre os danos sofridos pelo ensino tradicional mantido em sua classe e a preparação para o bacharelato com as obras dos mestres, visando ao exame (FREINET, É., 1977, p. 32).

Freinet se interessou pelas obras de Marx, Rousseau, Rabelais, Montaigne e, sobretudo, por Pestalozzi, autor que estudou profundamente. Ele pode, assim, prestar o exame que o habilitou a exercer a função de professor.

Assim, ao ler a *École Active*, encontrava a cada página a justificativa de suas prudentes inovações de distensão e liberdade. Os instantes de Livre Expressão das crianças podiam se justificar, além do mais, pelo espírito e pelos atos de uma linhagem de pedagogos autênticos. Uma linhagem que vinha de longe, de Comenius, de Lutero, Rabelais, Montaigne, Rousseau, Pestalozzi e, na atualidade imediata de mestres que se exercitaram em escolas que evidenciavam o valor realista da nova teoria: G. Kerschenteiner (*Arbeitschule*), Paul Robin (*Escola Cempuis*), Claparède (*Casa dos Pequenos*, em Genebra), Decroly (*Escola do Eremitério*, em Bruxelas), Montessori (*le Case dei Bambini*), Dewey (*Escolas-laboratórios*) (FREINET, É., 1977, p. 32).

Freinet, com toda sua esperança na vida e nas crianças, era contra o modelo conservador de educar vigente naquele momento, e evidenciou a educação como uma forma de transformação da sociedade. Ele discordava veementemente das formas de ensino e aprendizagem das escolas “tradicionais”, que estavam de acordo com a sociedade fascista e nazista da época, como o Movimento da Escola Nova, voltado para a elite, com Montessori aliada de Mussolini, na Itália. “Freinet teve a sorte de iluminar seu caminho incerto, onde os erros por vezes anulavam as conquistas, pelos princípios da *Educação Nova* que, nesta época, surgiam na atualidade pedagógica” (FREINET, É., 1977, p. 31 e 32).

Os 30 princípios da Escola Nova¹, para Freinet, foram incentivo para criação da sua própria Escola e movimento para educação, para organização daquilo que almejava para sua

¹ “1. A escola nova é um laboratório de pedagogia prática. Ela procura desempenhar o papel explorador ou pioneiro das escolas do Estado, mantendo-se ao corrente da psicologia moderna, nos meios que põe em acção, e das necessidades modernas da vida espiritual e material, nos objectivos que fixa à sua actividade. 2. A escola nova é um internato, porque só a influência total do meio no seio do qual a criança se move e cresce permite realizar uma educação plenamente eficaz. O que de modo algum quer dizer que o sistema de internato seja considerado como um ideal a ser aplicado sempre e em toda a parte: longe disso. A influência natural da família, no caso de ser sadia, é preferível à do melhor dos internatos. 3. A escola nova está situada no campo, sendo este o meio natural da criança. A influência da natureza, a possibilidade que oferece para se entregar aos divertimentos dos primitivos, os trabalhos dos campos que permite realizar fazem dele o melhor auxiliar da cultura física e educação moral. Mas, para a cultura intelectual e artística, é desejável a proximidade de uma cidade. 4. A escola nova agrupa os alunos em casas separadas, em grupo de dez a quinze alunos sob a direcção material e moral de um educador coadjuvado pela esposa ou por uma colaboradora. Convém que os rapazes não sejam privados de uma influência feminina adulta, nem da atmosfera familiar que os internatos-casernas não conseguem oferecer. 5. A coeducação dos sexos, praticada nos internatos e até ao fim m dos estudos, deu, em todos os casos em que pode ser aplicada em condições materiais e espirituais favoráveis, resultados morais e intelectuais incomparáveis, tanto para os rapazes como para as raparigas. 6. A escola nova organiza trabalhos manuais para todos os alunos, durante pelo menos hora e meia por dia, em geral das 14 às 16 horas, trabalhos obrigatórios que, mais que um objectivo profissional, tenham um objectivo educativo e um fim de utilidade individual ou colectiva. 7. Entre os trabalhos manuais, a marcenaria ocupa o primeiro lugar, porque desenvolve a habilidade e a firmeza manuais, o sentido da observação exacta, a sinceridade e o domínio de si. A cultura da terra e a criação de pequenos animais entram na categoria das actividades ancestrais de que todas as crianças gostam e que deveriam ter ocasião de executar. 8. Ao lado dos trabalhos regulamentados, é dado um lugar aos trabalhos livres que desenvolvem os gostos da criança, despertam o seu espírito inventivo e engenho. 9. A cultura do corpo é assegurada pela ginástica natural ginástica natural, feita com o corpo nu ou, pelo, feita com o corpo nu ou, pelo menos, com o tronco nu, e ainda pelos jogos e desportos. 10. As viagens, a pé ou de bicicleta, com acampamento em tenda e refeições preparadas pelas próprias crianças, desempenham um papel importante na escola nova. Essas viagens são previamente preparadas e servem de auxiliares ao ensino.” “11. Em matéria de educação intelectual, a escola nova procura abrir o espírito por meio de uma cultura geral de preferência a uma acumulação de conhecimentos memorizados. O espírito crítico nasce da aplicação do método científico: observação, hipótese, verificação, lei. Um núcleo de áreas obrigatórias realiza a educação integral, não tanto como instrução enciclopédica, mas como possibilidade de desenvolvimento, por meio da influência do meio e dos livros, de todas as faculdades intelectuais inatas da criança. 12. A cultura geral é completada por uma especialização, primeiro espontânea, cultura dos gostos preponderantes de cada criança, e depois sistematizada de modo a desenvolver os interesses e faculdades do adolescente num sentido profissional. 13. O ensino é baseado nos factos e nas experiências. A aquisição dos conhecimentos resulta de observações pessoais (visitas a fábricas, trabalhos manuais etc.) ou, na falta disso, de observações de outrem recolhidas nos livros. A teoria segue sempre a prática, nunca a precede. 14. O ensino é, portanto, baseado também na actividade pessoal da criança. Isso supõe a associação mais estreita possível ao estudo intelectual do desenho e dos mais diversos trabalhos manuais. 15. O ensino é baseado, além disso, nos interesses espontâneos da criança: dos 4 aos 6 anos, idade dos interesses difusos ou idade do jogo; dos 7 aos 9 anos, idade dos interesses ligados aos objectos concretos imediatos; dos 10 aos 12 anos, idade dos interesses especializados concretos ou idade das monografias; dos 13 aos 15 anos, idade dos interesses abstractos empíricos; dos 16 aos 18 anos, idade dos interesses abstractos

Pedagogia. Como educador, verificou a necessidade de lecionar de maneira diferente; em suas aulas se colocava no mesmo patamar das crianças, criando uma relação de horizontalidade, mostrando que todos eram importantes para a construção do conhecimento.

Pedagogia Freinet surgiu para atender à necessidade vital da criança: chegar ao seu pleno desabrochar como um indivíduo autônomo, um ser social, responsável, codetentor e coedificador de uma cultura.

Como?

Desenvolvendo:

O Senso de responsabilidade.

O Senso Cooperativo.

A Sociabilidade.

O Julgamento Pessoal.

A Reflexão Individual e Coletiva.

A Criatividade.

complexos: psicológicos, sociais, filosóficos. As notícias da escola e do que acontece fora dela dão lugar a lições ocasionais e a discussões, quer entre os grandes quer entre os pequenos, que ocupam na escola nova um lugar de destaque. 16. O trabalho individual do aluno consiste numa pesquisa (nos factos, nos livros, nos jornais etc.) e numa classificação (segundo um quadro lógico adaptado à sua idade) de documentos de todas as espécies, assim como em trabalhos pessoais e na preparação de conferências a fazer na aula. 17. O trabalho colectivo consiste numa troca e numa ordenação ou elaboração lógica em comum dos documentos particulares. 18. Na escola nova, o ensino propriamente dito limita-se à parte da manhã (em geral, das 8 horas ao meio-dia). À tarde, durante uma ou duas horas, conforme a idade, das 16,30 às 18 horas, tem lugar o “estudo” pessoal. As crianças com menos de dez anos não têm deveres para fazer sozinhas. 19. Estuda-se poucas áreas por dia, uma ou duas apenas. A variedade nasce, não dos assuntos tratados, mas da maneira de tratar os assuntos, sendo postos em funcionamento, alternadamente, diferentes modos de actividade. 20. Estuda-se poucas áreas por mês ou por trimestre. Um sistema de cursos, análogo ao que regula o trabalho na Universidade, permite a cada aluno ter o seu horário individual. 21. A educação moral, como a educação intelectual, deve fazer-se, não de fora para dentro, pela autoridade imposta, mas de dentro para fora, pela experiência e pela prática gradual do sentido crítico e da liberdade. Baseando-se neste princípio, algumas escolas novas aplicaram o sistema da república escolar (“self-government” escolar). A assembleia-geral, formada pelo director, pelos” escolar). A assembleia-geral, formada pelo director, pelos professores, pelos alunos e por vezes mesmo pelo pessoal auxiliar, constitui a direcção efectiva da escola. O código de leis é elaborado por ela. As leis são os meios que tendem a regular o trabalho da comunidade em vista dos fins por ela prosseguidos. Este sistema altamente educativo, quando é realizável, supõe uma influência preponderante do director sobre os “líderes” naturais da pequena república. 22. Na falta do sistema democrático integral, a maioria das escolas novas são constituídas como monarquias constitucionais: os alunos procedem à eleição dos chefes, ou prefeitos, que têm uma responsabilidade definida. 23. Cargos sociais de todas as espécies podem permitir realizar uma entreaajuda efectiva. Esses cargos para o serviço da comunidade são confinados alternadamente a todos os pequenos cidadãos. 24. Os prémios ou sanções positivas consistem em oportunidades dadas aos espíritos criativos para aumentar a sua capacidade criadora. Aplicam-se aos trabalhos livres e desenvolvem deste modo o espírito de iniciativa. 25. Os castigos ou sanções negativas estão em correlação directa com a falta cometida. Quer dizer que visam pôr a criança à altura de, por meios apropriados, atingir melhor, no futuro, o objectivo considerado bom que ela atingiu mal ou que não atingiu. 26. A emulação tem lugar sobretudo pela comparação feita pela criança entre o seu trabalho presente e o seu trabalho passado, e não exclusivamente pela comparação do seu trabalho com o dos seus companheiros. 27. A escola nova deve ser um meio de beleza, como escreveu Ellen Key. A ordem é a primeira condição, o ponto de partida. A arte industrial que se pratica e de que se rodeiam as crianças conduz à arte pura, própria para despertar, nas naturezas de artistas, os sentimentos mais nobres. 28. A música colectiva, canto ou orquestra, exerce a mais profunda e mais purificadora influência naqueles que a amam e que a praticam. As emoções que ela cria não deveriam faltar a nenhuma criança. 29. A educação da consciência moral consiste principalmente, nas crianças, em narrativas que provocam nelas reacções espontâneas, autênticos juízos de valor que, repetindo-se e acentuando- -se, acabam por ligá-las entre si e com os outros. É esse o objectivo da “leitura da noite” da maior parte das escolas novas. 30. A educação da razão prática consiste principalmente, nos adolescentes, em reflexões e em estudos sobre as leis naturais do progresso espiritual, individual e social. A maior parte das escolas novas observam uma atitude religiosa não confessional ou interconfessional, que acompanha a tolerância em relação a diferentes ideais, desde que incarnem um esforço em vista do crescimento espiritual do homem.” Publicado na Revista (mensal) “Educação”, n.ºs 1 e 2 de julho e agosto de 1929.

A Expressão.
 A Comunicação.
 O “Saber Fazer” (Know-How).
 Os Conhecimentos Úteis.
 A capacidade de reduzir os pontos de desigualdades socioculturais.
 Na Pedagogia Freinet, a escola deve assegurar uma verdadeira formação, aquela que dá o mesmo valor à inteligência verbo-conceitual e aos mais simples trabalhos feitos com as mãos.
 Esse é o espírito com que a escola deve tentar alcançar objetivos (SAMPAIO, 1989, p. 213).

Freinet, preocupava-se com a criação do conteúdo que trabalhava em aula e não utilizava material pronto, colocando a criança como foco principal da sala de aula. Os trabalhos realizados eram pensados para que ela se sentisse motivada a aprender, incentivando a criatividade, a argumentação, a participação democrática na escolha de atividades, no desenvolvimento de regras. Havia uma preocupação não apenas com a teoria do conhecimento, mas sim com a forma como tal conhecimento seria construído com a criança. Para ele, importava a maneira com que o(a) aluno(a) interagia com o meio e sua relação com as pessoas participantes desse processo de gestão do conhecimento.

Em todo ofício há uma técnica a ser dominada. Nós a dominamos, não através de truques e sortilégios, mas segundo leis simples e de bom senso, pois nunca há contradição entre ciência e técnica de um lado, bom senso e simplicidade de outro. O cientista genial é sempre aquele que busca a simplicidade e a vida. (FREINET, É., 1977, p. 33 apud Les Dits de Mathieu).

A grande contribuição que Freinet trouxe, ontologicamente, foi a construção de uma Escola do Povo, a partir da Escola Moderna, que tinha como diferencial a ação do professor(a), como ensina,

O “papel do professor” é o de favorecer os confrontos, ajudar na análise de situações e lembrar as aquisições e as decisões anteriores.
 O educador está atento às contribuições de todas as crianças, **acolhe todas as propostas, mesmo quando refletem um condicionamento externo.**
Aceita cada criança tal como é e fica atento ao que ela faz, ajudando-a a se confrontar com as outras e também a aprofundar seu pensamento pessoal sem se curvar a uma norma.
 Ele pesquisa, não porque o professor mandou, mas porque quer descobrir (FREINET, 1979, p. 05).

É nessa escola, com o(a) professor(a) agindo dessa forma, que Freinet dá origem às Práticas, Técnicas e ao Método Natural que partem da continuidade da vida fora da escola para dentro dela, incluindo a realidade de mundo e vivências, ao construir conhecimento coletivamente a partir dos membros que fazem parte da sala de aula – professor(a) e alunos(as) – como um processo natural e democrático.

Todo o contexto é abordado, desde a gestão escolar à sala de aula, passando por questões culturais, do trabalho, do Tateio Experimental, da Livre Expressão para a formação de seres humanos como seres social e do mundo.

Toda a pedagogia tradicional é filha do <<cientismo>>, isto é, da concepção que nos faz crer que os métodos científicos que tiveram, aparentemente, êxito na indústria, são aplicáveis, da mesma forma e com idêntica eficiência, a todos os processos vitais. Pega-se numa roda dentada que se liga a outra roda dentada; liga-se a um motor, e dá-se um impulso, o movimento transmite-se e transforma-se, capaz de produzir maravilhas que admiramos” (FREINET, 1964, p. 29).

Epistemologicamente, Célestin Freinet construiu cientificamente sua Pedagogia, que traz a educação para o trabalho com base em seus princípios – Afetividade, Comunicação, Cooperação, Socialização, Livre Expressão, Tateio Experimental, Autonomia, Humanização, Socialização – e através das técnicas e práticas – Aula-Passeio, Texto Livre, Livro da Vida, Imprensa Escolar, Correspondência e Autoavaliação, entre outras. Todos eles se relacionam com a teoria Marxista, que traz a questão do ser social e sua formação a partir da educação em função do trabalho.

Um dos grandes diferenciais de Freinet é o de que tanto professor(a) quanto estudantes são responsáveis pelo processo pedagógico, seja dentro ou fora da sala de aula (aula-passeio, vivências). O autor acredita na transformação da sociedade a partir da educação e na formação do ser humano enquanto ser social. Por isso, apresenta a criança como ser capaz de interagir, dialogar e trazer sua cultura e conhecimento para a aula, com autonomia, o que possibilita “criar” seres humanos críticos, que pensam, que sabem argumentar, que tenham sua própria opinião e que sejam capazes de transformar uma sociedade.

Freinet, ao contrário do que vivenciava na política da época, construiu uma educação libertária, com princípios democráticos e autogestionados. Trouxe uma nova forma de educar, através do Movimento da Escola Moderna e fez com que sua Pedagogia fosse disseminada em diversos países.

1.2 Por que Escola Moderna?

As dúvidas e seus esclarecimentos que Freinet junto com Salengros sentiram, foram esclarecidas no livro que escrevem sobre o porquê da Escola Moderna e não Escola Nova, Escola Ativa.

Doravante a Pedagogia Freinet está colocada sob o signo Escola Moderna. Porque Escola Moderna e não Escola Nova ou métodos activos, para empregar as expressões que se tornaram correntes quando se quer designar um ensino que se diz progressista e tenta, a todo o custo, ultrapassar um certo número de erros e insuficiências da escola a que chamamos tradicional? Trata-se apenas de nos

distinguirmos de outras iniciativas pondo uma insígnia particular no frontão das nossas produções? (FREINET; SALENGROS, 1977, p. 9).

Célestin Freinet inicia seu livro demonstrando a necessidade que sentiu para a criação de uma Escola do Povo, com influência da Escola Moderna de Ferrer-y-Guardia², na qual as crianças tivessem vontade de aprender e de ir à escola, sendo esse espaço a continuidade da vida desses alunos e alunas. Freinet (1964) se faz a seguinte pergunta:

Nós podemos também tentarmos modernizar os utensílios³ da escola, melhorar as suas técnicas, para modificar progressivamente as relações entre Escola e Vida, entre as crianças e os professores, de maneira a adaptar ou a readaptar a escola ao meio, para obter um melhor rendimento dos nossos esforços comuns?

É esta modernização que empreendemos há quarenta anos e prossegue nos meios escolares da França e do estrangeiro, pois tem como **objetivo satisfazer as necessidades urgentes e imperiosas dos alunos no seu ambiente moderno** (FREINET, 1964, p. 12, grifo nosso).

A Pedagogia Freinet surge desse movimento de transformação no modo de ensinar, no qual a criança faz parte do processo de construção do conhecimento e o professor(a) se coloca no mesmo patamar que seus(suas) alunos(as), numa educação horizontal, que permite mudanças conforme as necessidades do espaço em que está sendo construída, a cultura do povo, sua história, política, economia, adaptando-se para que seja a continuação da vida. Como Freinet (1967) coloca, “A educação não é uma fórmula de escola, mas sim uma obra de vida”.

Esses são alguns dos motivos que o levaram a acreditar no Movimento da Escola Moderna, no qual sua Pedagogia nasce, nas práticas da Escola Ativa e cita autores que o moveram para essa criação,

Li Montaigne e Rousseau, e mais tarde Pestalozzi, com qual senti ter grandes afinidades. Ferrière, com sua Escola Activa e a Prática da Escola Activa, orientou as minhas tentativas. Visitei as escolas comunitárias de Altona e de Hamburgo. Uma viagem à Rússia em 1925 colocou-me no centro de uma fermentação, um pouco alucinante, de experiências e de realizações. Em 1923 participei no Congresso de Montreux da Liga Internacional para a Escola Nova, a que estavam intimamente ligados os grandes mestres da época, de Ferrière a Pierre Bovet, de Claparède a Cousinet e a Coué (FREINET, 1964, p. 21 e 22).

Com influência dos(as) educadores(as) citados(as) Freinet se motivou para sua prática pedagógica e, mais adiante, para que a construção teórica de sua Pedagogia fosse sustentada ao longo dos anos devido a possibilidade de adaptações e mudanças conforme as necessidades

² “Ferrer-y-Guardia já intitulava em 1909 a escola de Escola Moderna: uma escola anarquista, com base em ciência e coeducação. Freinet teve contato com Ferrier e suas ideias anarquistas e a ele se juntou quando rompeu com o partido comunista. Durante a guerra civil espanhola, ele e Élise receberam em sua casa várias crianças espanholas de famílias anarquistas para salvá-las da morte.” (Colocação de Mello na banca de qualificação).

³ Iremos utilizar instrumentos ao invés utensílios, após conversamos com um nativo de língua francesa que nos explicou que “utensílio” é utilizado para instrumentos de cozinha.

do mundo. O autor apresenta o contexto histórico que fez parte da sua trajetória enquanto professor e criador da Escola do Povo, assim como da sua pedagogia popular.

[...] em que os métodos pedagógicos pareciam investir sobre os problemas apresentados pelos abalos profundos verificados num mundo em devir. Maria Montessori afirmou a sua soberania; o método Decroly introduziu nos círculos educativos os elementos insuspeitos do globalismo; em Genebra uma equipa de sábios – jamais se conhecerá outros dinâmicos – orientou e activou investigações, com Pierre Bovet, Claparède, A. Ferrière, Alice Descoedres e os únicos sobreviventes actuais: Robert Dottrens e Jean Piaget. Na América, o plano Dalton trouxe aos estudantes uma técnica que foi talvez demasiadamente desprezada. Washburne inovou no plano prático. Os alemães, em Hamburgo, tentaram uma experiência total de autogestão, depressa abandonada. Viena permaneceu durante algum tempo na vanguarda, acompanhada pela Rússia, que fazia experiências audaciosas num contexto social entusiasmante (FREINET, 1964, p. 13 e 14).

Nesse contexto histórico, entre guerras mundiais, é que surge a vontade de fazer com que a educação seja um momento para as crianças aprenderem de maneira prazerosa, fazendo parte daquilo que vivenciavam na escola e incluindo a participação da comunidade local. Freinet sente que os movimentos pedagógicos que ocorriam necessitavam de mudanças e que novas práticas e técnicas deveriam ser criadas.

Para que os trabalhos desenvolvidos fossem prazerosos para todos da sala, Freinet cria, com suas práticas, algumas técnicas para agilizar e organizar o dia a dia da sala de aula, colaborando com a didática dos(as) professores(as), ao articular maneiras que facilitem o ensino e a aprendizagem.

Queria uma escola viva, que trouxesse a continuação do familiar, da aldeia e do meio – uma Escola Moderna.

É neste vazio pedagógico, onde tentam subsistir uma escola nova contestada e métodos activos que suscitam muito mal-entendidos, que a <<Pedagogia Freinet>> da Escola Moderna aparece, hoje, não só em França, mas também no resto do Mundo, como uma fórmula pedagógica de futuro, com práticas coerentes, um espírito harmonizador entusiasmante, fundamentos psicológicos, filosóficos e sociais que atingem, para as renovar, as próprias bases da Escola do Povo, com equipas de investigadores, finalmente, e de experimentadores cujo dinamismo constitui garantia de sucesso (FREINET, 1964, p.15).

Freinet e Salengros, para descreverem os motivos da construção da Escola Moderna, escreveram o livro “Modernizar a Escola” no qual explicam a necessidade de mudança. Eles propõem com alguns questionamentos e, ao longo do livro, vão debatendo e discorrendo sobre eles. Freinet e Salengros (1977, p. 9) questionam “Por que Escola Moderna e não Escola Nova ou métodos, para empregar as expressões que se tornaram correntes quando se designar um ensino que se diz progressista e tenta, a todo custo ultrapassar um certo número de erros e insuficiências da escola que chamamos de tradicional?”

Dizemos *Escola Moderna* e não *Escola Nova* porque insistimos menos no aspecto *novidade* do que no da *adaptação* às necessidades do nosso século. Uma técnica da

escola tradicional pode perfeitamente integrar-se nas nossas concepções, se permitir e facilitar as formas de trabalho que preconizamos. De facto, a Escola Nova, cujo contributo ao longo da primeira metade do nosso século não negligenciamos, permaneceu sobretudo teórica. Pretendeu reconsiderar os princípios. Nós educadores que tentamos, nas nossas próprias aulas, fazer passar, para prática as ideias e os sonhos dos teóricos, que devemos assegurar a permanência das nossas funções, aplicando-nos a torná-las mais eficientes. **Temos de fazer nascer o futuro no seio do presente e do passado, o que implica, não um espetacular apelo à novidade, mas prudência, método, eficiência e uma grande humanidade** (FREINET; SALENGROS, 1977, p. 9 e 10, grifo nosso).

Percebe-se que a escola não pode parar no tempo e que deve transpor seus valores para o presente e o futuro. Os exemplos dados mostram que os(as) alunos(as) não irão mais conduzir cavalos, mas motos, carros, aviões, como uma metáfora para as técnicas e práticas de sala de aula, que devem evoluir enquanto formas de ensino e aprendizagem a todo momento. Essa vontade de a escola se modernizar traz o espírito da Escola Moderna. Os métodos antigos estorvam e os(as) educadores(as) se acomodam, fazendo com que a escola se torne sem vida e os(as) alunos(as) não se sintam motivados a estudar. “E o que é grave: desta forma, ganham o hábito de não ouvir, não trabalhar. Criam-se nelas duas zonas: a zona escolar, que é apenas uma auréola superficial, e a zona rica da vida pessoal” (FREINET; SALENGROS, 1977, p. 15 e 16).

Para que a escola seja um local de aprendizagem que dê continuação ao que é vivo, ela deve se mover com a vida, trazendo o(a) aluno(a) para o centro daquele local, movimentando-se conforme as necessidades, novidades, colaboração e envolvimento das crianças em conjunto com pais, mães, professores, professoras, gestores, como um ciclo. Então todos devem se conscientizar de que há mudanças.

Perante isto o problema escolar muda de natureza e de ritmo. Já não precisaremos de ter a mesma pressa na aquisição das técnicas de base. Na educação de amanhã procuraremos antes pôr a técnica na formação em profundidade de cada indivíduo, na necessidade de lhe fornecer referências, técnicas de trabalho, princípios, que lhe permitirão apropriar-se, em melhores condições, da cultura que terá que enfrentar. **Será necessário sobretudo dar-lhe o desejo e o gosto pelo trabalho, numa escola mais acolhedora, que saiba cultivar e enaltecer as potencialidades que tenhamos feito nascer ou que tenhamos sabido aproveitar** (FREINET; SALENGROS, 1977, p. 18).

A Pedagogia Freinet vem desse movimento, de afetividade e acolhimento, com foco na criança, observando o que ela traz de conhecimento, motivando a sua participação na escola, no conteúdo que está sendo abordado, formando-a pela e para vida, como um ser humano que tenha princípios, saiba argumentar, tenha voz, responsabilidade no trabalho e capacidade de se desenvolver.

Os trabalhos realizados para o ensino e aprendizagem vêm na perspectiva de desenvolver o cognitivo, motor e humano, sempre considerando princípios que são a base para a criação e a aplicação práticas em sala de aula. Os autores dizem que “A Escola Moderna supõe uma modificação profunda das concepções da Educação e da Cultura” (1977, p. 19) e é tal transformação que marca a diferença dessa Escola para as anteriores, trazendo princípios, formas de trabalhar as atividades, técnicas e o espírito do(a) educador(a) que mudam a maneira de se relacionar, de ensinar e de construir o conhecimento.

Modernizar o ensino não é apenas adquirir material novo ou tentar fazer os alunos participarem mais no decurso das lições ou dos exercícios, nem mesmo organizar cooperativas, editar um jornal ou praticar a correspondência. Ao fazermos isto apenas teremos progredido superficialmente porque nada se terá alterado nas próprias concepções de escola em que o qual nada existiria.

[...] **a Escola Moderna supõe uma transformação profunda nos processos psicológicos e pedagógicos** pregados e impostos pela escolástica (FREINET; SALENGROS, 1977, p. 28).

A transformação ocorrida naquela época, que faz parte da construção da Pedagogia Freinet, torna-se necessária em muitos casos na educação brasileira, constituindo um dos motivos que nos levaram a pesquisar sobre o autor, empenhado em criar princípios, práticas, técnicas e instrumentos para que educadores(as) e alunos(as) fizessem da educação a continuação da vida.

1.3 Pedagogia Freinet: princípios e invariantes

A Pedagogia Freinet, através da Escola Moderna, lançava um novo olhar para o ensino e aprendizagem, visando uma Escola do Povo que desse uma formação moderna para seus(suas) alunos(as), com métodos e técnicas mutáveis ao longo dos anos e acompanhassem as necessidades de seu tempo. Claro que, como toda maneira de educar segue regras, organização e planejamento “O trabalho será o grande princípio, o motor e a filosofia da pedagogia popular, a atividade de que decorrerão todas as aquisições” (FREINET, 1969, p. 11).

Para a estrutura de sua Pedagogia, Freinet (1949) toma o trabalho como alicerce da Educação – a relação trabalho/jogo – metáfora do cotidiano e do diálogo que faz com Matheo⁴, sobre a vida no campo, a engenharia e o dia a dia como forma de ensino. A função da criança na escola tem como base o trabalho, sendo esse o foco das atividades ali desenvolvidas, podendo ser o jogo, o brincar e o cansaço causado depois ao final do dia. Então, o trabalho vem

⁴ Conforme Freinet (1949), Matheo era o codinome de Rousseau.

como a estrutura para a organização, o desenvolvimento cognitivo, motor e social que a criança tem para/em aprender e compartilhar seu conhecimento dentro e fora da sala na escola, numa atividade com lápis e papel, por exemplo, ou correndo pelo parque.

Freinet (1949) traz como exemplo um prédio que precisa do alicerce para ser construído e mantido em pé, assim como na escola é necessário o trabalho como base para a construção do conhecimento e do desenvolvimento humano dos(as) alunos(as).

Nessas metáforas descritas pelo autor, ele demonstra a importância de a escola ser a continuação daquilo que a criança vive fora dali, pois a vivência que ela tem enquanto estuda e trabalha deve ser natural. Quando a criança adentra o portão da escola, ela não muda de vida, e Freinet demonstra, tanto na Educação pelo Trabalho (através das metáforas) como no seu Método Natural, que a escola é a continuação da vida, que ela prepara para a vida e forma para o mundo.

A Escola que não prepara para a vida, já não serve a vida; é essa sua definitiva e radical condenação. Cada vez mais a verdadeira formação das crianças, a sua adaptação ao mundo actual e às possibilidades de amanhã, se afetam mais ou menos metodicamente fora da escola, porque a Escola não possui aptidões para tal. E, facto característico, os novos condutores dos povos, desde o militante operário ao organizador da cooperativa, desde os chefes do exército até os supremos dirigentes políticos, são frequentemente homens que a Escola pública desprezou ou até rejeitou, ou que a sociedade egoísta e madrasta marginalizou, e que elaboraram uma cultura e uma filosofia que tendem a dominar o mundo perante as quais a Escola será um dia obrigada a curva-se (FREINET, 1969, p. 19 e 20).

As contradições da vida mostram os ciclos que podem ir mudando, trazendo as transformações necessárias para o seu tempo. “Impõe, portanto, uma readaptação da nossa escola pública a fim de oferecer às crianças do século XX” (FREINET, 1969, p. 23). E pode-se dizer dos séculos XXI, XXII e assim por diante, já que cada tempo traz as suas necessidades e seu modo de vida, cultura e trabalho.

O Método Natural, por exemplo, faz com que professores(as) e alunos(as) tragam seus conhecimentos e juntos, a partir desses, apresentem suas curiosidades, pesquisas, além de outras experiências. Essa construção se mostra mais atrativa, motivadora e prazerosa quando todos(as) os(as) participantes estão envolvidos e sabem de onde vêm esses novos conteúdos e conhecimentos discutidos ou sabem que irão discutir em sala de aula aquilo que já viram, ouviram, sentiram, através do Tateamento Experimental vindo da vida.

Freinet denomina como Método Natural os trabalhos construídos a partir desse movimento. Através dessas experiências e vivências, as crianças darão continuidade ao que vivem fora da escola e dentro dela, naturalmente. Claro que o(a) professor(a) irá cuidar para que essa prática aconteça de maneira fluida na escola.

Qualquer que seja a etapa de vida considerada, a verdadeira educação é realizada de acordo com um princípio geral de *experiência tateada* [*expérience tâtonnée*], que prima entre todos os demais métodos racionais um processo que é a própria lei da vida. Tudo o que ela pode e deve fazer é tornar essa experiência tateada a mais rica possível, acelerar sua evolução para permitir a ascensão máxima dos indivíduos à eficiência social e à humanidade (FREINET, 1969, p. 19).

A educação deve ser realizada de forma natural, sem opressão do(a) professor(a), de tal forma que os(as) alunos(as) sintam prazer em estudar e em ir para a escola. Freinet reconhece o ambiente escolar como continuidade da vida daqueles que nela se fazem presentes, e suas técnicas partem desse princípio, formando cidadãos(ãs) para a vida e para o mundo. Por isso, sua Pedagogia é considerada uma Pedagogia do Trabalho, pois se alinha ao cotidiano, à cultura, à política etc. e suas técnicas são fundamentadas nesse processo natural do trabalho. Freinet desenvolve a relação com a “Vida” através da sua Pedagogia do Trabalho.

A tecnologia aborda uma nova forma de se utilizar o tateamento, considerando a imaginação oferecida pela imagem, fala e escrita. A globalização trouxe acesso à informação de diversas maneiras pelo acesso à internet, aplicativos, *sites* e outros que vão se desenvolvendo de forma rápida, acompanhando o tempo do imediatismo. Como o educador sempre escreveu, as adaptações são realizadas conforme as necessidades de sua época.

Muito à frente do seu tempo, Freinet não acreditava em métodos que não envolvessem a criança, nos quais não houvesse a Livre Expressão e o Tateamento Experimental, no qual o(a) professor(a) era literalmente a autoridade máxima da sala, sem se envolver com os(as) alunos(as).

A escola tradicional afirmava a impossibilidade de uma solução prática. Por isso, ela recomendava que se evitasse, se esquivasse esse complexo. E ela o fazia, fechando prudentemente para a vida ambiente as portas da escola, reprimindo a necessidade de expressão da criança, limitando a atividade – seja ela manual ou intelectual – apenas aos problemas mais ou menos arbitrariamente esquematizados, cuja solução tínhamos de antemão.

Assim, não havia nem tateamento, nem acaso.

Autoridade e disciplina estavam salvas... ainda que a vida fosse irremediavelmente danificada com isso.

Se podemos abordar esses complexos é porque, antes, preparamos os meios para deslindá-los e vivê-los (FREINET, 1969, p. 93).

Freinet (1964) apresenta o Método Natural como sequência da vida dos(as) alunos(as) em sala de aula, trazendo a realidade para as atividades a serem desenvolvidas e, por isso, afirma “a cultura do sentido matemático conforme a vida” (Freinet, 1964, p. 137). As técnicas criadas para facilitar o ensino e a aprendizagem são os ficheiros de autocorreção (fichas-perguntas, fichas-respostas, fichas-testes e fichas-correções).

O autor traz a importância da motivação, do incentivo do professor(a) e da criatividade para estimular a curiosidade dos(as) alunos(as) para que queiram aprender. Segundo ele, é preciso despertar o espírito de cientista da criança.

Na área de humanas, ele apresenta a pesquisa individual ou coletiva na biblioteca. Além disso, coloca que a História pode ser estudada através de “Momentos Históricos” (separados por “fases”). E diz que tal escola pode ser válida para qualquer fase da educação, pois “Não formamos um homem pré-fabricado, mas homens vivos e dinâmicos” (FREINET, 1964, p. 52).

A construção das práticas e técnicas se dá a partir dos princípios que vão sendo escritos ao longo da formação do indivíduo. Em seu livro “A Escola do Povo”, Freinet (p. 23 a 30) traz dez princípios que abordam a cultura, a sociedade, o trabalho e a educação, que se fizeram valer para aquele tempo, como se fazem para os tempos atuais. Ele inicia com:

1. PRINCÍPIOS GERAIS DA ADAPTAÇÃO AO MEIO DO NOVO COMPORTAMENTO ESCOLAR

Impõe-se, portanto, uma readaptação da nossa escola pública a fim de oferecer às crianças do século XX uma educação que responda às necessidades individuais, sociais, intelectuais, técnicas e morais da vida do povo no tempo da electricidade, da aviação, do cinema, da rádio, do jornal, da imprensa, do telefone, num mundo que esperamos seja em breve o socialismo triunfante.

Relembremos sucintamente aqui os princípios essenciais que irão guiar-nos nesta readaptação (FREINET, 1969, p. 23).

Freinet reconheceu a educação como algo do futuro, que deve estar atualizada para servir ao seu tempo, seja o tempo da electricidade, aviação, cinema, rádio, seja nos dias de hoje, com a internet, aplicativos, tecnologias, celulares, tablets e computadores que vão rapidamente se adaptando à sociedade. Tais tecnologias, ligadas à era da globalização, informação e tecnologia, tornam-se cada vez mais essenciais para o trabalho, comunicação, informação e estudo.

E servem ainda mais a uma população que almeja soluções e respostas imediatas, e, no fluxo do capitalismo, se torna ainda mais capitalista e menos consciente do consumo e da importância das relações humanas. Daí a relevância de termos princípios sólidos, com valores que formam a criança com senso crítico, humano, respeitoso, afetuoso, para que essa sociedade imediatista não leve a uma educação bancária (FREIRE, 1949).

São estes os dez princípios:

“1. Objectivos da educação” (FREINET, p. 23). A reflexão de Freinet, como sempre atual, inicia com uma questão de extrema importância “Que queremos obter das nossas crianças?” (FREINET, p. 23). A escola prepara a criança para vida, mas como será esse percurso até chegar na idade adulta? Há tempos ele a escreveu, mas essa pergunta é atemporal. A pergunta “que esperamos dessas crianças?” vem acompanhada, na atual sociedade

imediatista, das metáforas da sociedade burguesa (capitalista) que visa sempre o lucro. Como propõe o educador “O produto que vou fabricar será útil à sociedade?” (FREINET, p. 24).

É sob esse aspecto que se pensa na formação da criança, não nos seus valores, sua personalidade, sua essência, mas em que profissão será capaz de seguir, em quais exames irá passar. “Pais e sociedade – os patronos naturais da nossa escola pública – raciocinam infelizmente e demasiadas vezes como o capitalismo interesseiro” o qual implica, muitas vezes, no ensino a partir de materiais prontos, levando o(a) aluno(a) a decorar o conteúdo sem compreender o contexto daquela informação. O interesse se restringe a que frequentem bons cursos vestibulares e que passem nos exames para a universidade, “uma concepção demasiada utilitária da cultura, crença exclusiva na virtude da aquisição formal”.

No outro polo, a sociedade não é nem mais compreensiva nem mais generosa. Ela é muitas vezes dominada pela preocupação política de se conservar e não tem tempo de refletir sobre o que será dentro de dez ou vinte anos. É o futuro imediato que a atormenta. E é para este futuro imediato que à escola que prepare a criança, para os fins imediatos que impõe e que podem não ser nem mais racionais nem mais humanos do que aqueles em nome dos quais o industrial empreende o fabrico em série e o lançamento de um objeto inútil para a sociedade ou talvez mesmo perigoso e prejudicial (FREINET, 1969, p. 24).

Esses dois lados do capitalismo interesseiro, tanto o de passar nos exames como o da cultura dominada pela política, não definem a forma pela qual se deve influenciar sobre o “verdadeiro objetivo da educação: a criança deverá desenvolver ao máximo a sua personalidade no seio de uma comunidade racional a que ela serve e que a serve” pensando no trabalho distante desses exemplos de interesse no capital, mas visando a formação humana para uma “sociedade harmoniosa e equilibrada”.

Sabendo que o ideal será contrário ao imposto pela política educacional e para que realmente aconteça a mudança em sala de aula, os educadores terão de enfrentar as críticas daquela comunidade escolar, muitas vezes, lidando com “O egoísmo, o interesse mal compreendido, a organização irracional e, de uma maneira geral, com todas as considerações que ameaçam desequilibrar e perturbar o processo educativo”.

“2. *A Escola centralizada na criança.*” Diferente da escola tradicional na qual o ensino gira em torno do que está posto nos livros didáticos, a escola do futuro deve se preocupar com os interesses das crianças, pensando a respeito de qual ensino e aprendizagem elas têm curiosidade em trabalhar.

A escola do futuro girará à volta da criança membro da comunidade. É a partir das suas necessidades essenciais em função das necessidades da sociedade a que pertence que se concluirá das técnicas manuais e intelectuais a utilizar, da matéria a ensinar, do sistema de aquisição e das modalidades de educação.

Trata-se de uma verdadeira correção pedagógica e racional, eficiente e humana, que deve permitir à criança enfrentar com o máximo de realização, o seu destino de homem (FREINET, 1969, p. 25).

Na Pedagogia Freinet, com o currículo preestabelecido existe a possibilidade de realizar os princípios, práticas e técnicas, construindo conteúdos conjuntamente, através da forma pela qual o(a) professor(a) irá desenvolver os trabalhos e direcionar esse conteúdo através da sua mediação.

Na política educacional brasileira, temos hoje a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que determina o currículo escolar que todas as escolas devem seguir para que quando uma criança mude de escola, não perca essa sequência de conteúdos programados neste currículo e que todas tenham a mesma base de conhecimento em qualquer estado do país. Claro, que a maneira como este currículo será desenvolvido vai de cada escola, professor (a) a determinar a práticas e técnicas que irão utilizar para realizar as atividades e disciplinas em sala de aula.

Freinet compreendia como relevante escutar a criança, perceber qual o interesse dela, suas curiosidades e vivências e utilizá-las dentro da sala de aula, por isso a preocupação em unir as experiências de vida das crianças, preocupando-se na participação dela para construir e aproveitar unindo ao conteúdo do currículo. Além da formação para criança autônoma, dando sempre o incentivo para elas realizarem suas atividades sozinhas, pegando o material que estão dispostos ao seu alcance, brincando livremente ao criar no lúdico, histórias, jogos, regras, a criticidade desenvolvida a partir da livre expressão, leitura e conforme diversas inspirações freinetianas de técnicas e práticas que na mediação do professor (a) consegue-se formar uma educação voltada para criança.

“3. A própria criança constrói a sua personalidade com a nossa ajuda.” As relações professor(a)/aluno(a) não devem se restringir àquilo que é imposto de forma autoritária a respeito da “transmissão” de conhecimento. Pelo contrário, deve existir uma relação próxima, de conhecimento da natureza psíquica e psicológica das crianças, para que o(a) professor(a) consiga trazer as vivências para a realidade de seus(suas) alunos(as) e consiga, a partir dessa forma relação respeitosa, trazer “as suas tendências e possibilidades, a sua riqueza e o seu entusiasmo, a fim de, a partir deste conhecimento, elaborarmos todo comportamento educativo” (FREINET, 1969, p. 25). Por isso, não tem como todo ano ser realizar os mesmos trabalhos, pois são crianças, turmas, interesses diferentes.

Como actualmente ainda não podemos ter a pretensão de conduzir metódica e cientificamente as crianças, proporcionando a cada uma a educação conveniente, contentar-nos-emos em lhes preparar e oferecer um meio, um material e uma técnica

susceptíveis de ajudar à sua formação, e em abrir-lhes os caminhos pelos quais lançarão, de acordo com as suas aptidões, gostos e necessidades.

Já não sublinharemos portanto a matéria a memorizar ou os rudimentos de ciências a estudar, mas:

- a) a saúde e o interesse do indivíduo, a persistência nele das suas faculdades criativas e activas, a possibilidade – que faz parte da sua natureza – de sempre progredir para realizar num máximo de pujança;
- b) a riqueza do meio educativo;
- c) o material e as técnicas que, neste meio, permitirão a educação natural, vivificante e completa que preconizamos (FREINET, 1969, p. 26).

Cabe a escola no processo de ensino e aprendizagem dispor para crianças elementos, vivências, que colaborem para formação do indivíduo, seja nas questões emocionais, racionais, cognitivas, relações sociais, com a natureza, de maneira geral, proporcionando através do meio, espaço, mediar trabalhos que possibilitem criar memórias, daquilo que se aprendeu, que se viveu. Os interesses, a curiosidade, parte daquilo que é novo, diferente do comum, por isso cada turma trará dificuldades, questões, sabedorias que surgiram na bagagem de vida de cada um ali presente. Trazendo necessidades diferentes a cada ano, cada turma, cada história de vida.

“4. *A escola do futuro será a escola do trabalho.*” Como Freinet colocou no seu livro “Educação pelo Trabalho”, o brincar, na relação jogo-trabalho, trabalho-jogo é o trabalho da criança, no qual ela vai desenvolver suas habilidades motoras, as relações entre os pares, a criatividade a partir do lúdico. E, para as crianças, essa atividade de brincar também traz o cansaço do trabalho, sendo esse o nome atribuído ao esforço intelectual e artístico colocado no momento do brincar, como em tantos outros ao longo do período escolar, no ensino e aprendizagem.

“O trabalho será o grande princípio, o motor e a filosofia da pedagogia popular, a actividade de onde advirão todas as aquisições”, e é dessa relação que as práticas e técnicas partem para a construção do conhecimento coletivo também, sendo o trabalho a base para a organização do planejamento de aula pelo(a) professor(a) e a essência para que a prática freinetiana ocorra. “Na sociedade do trabalho, a Escola assim regenerada e rectificada será perfeitamente integrada no processo geral da vida ambiente, um elo do grande mecanismo de que está actualmente bastante desligada”. (FREINET, 1969, p. 26)

Pode-se pensar em dois momentos do trabalho, a atividade que a criança desenvolve seja individualmente e a coletivamente para desenvolver o intelecto, a concentração, o pensamento, a cooperação, socialização, criatividade, relações, tateamento e o professor (a) mediando os trabalhos através das propostas e observação irá conseguir visualizar se a criança está se desenvolvendo e aprendendo conforme o esperado para sua idade.

“5. *Preferimos cérebros bem estruturados e mãos experientes a cabeças cheias de conhecimentos.*” Muito se pensa nas crianças de hoje enquanto responsáveis pelo futuro, que

profissão seguirão, em quais exames passarão, mas não se pensa na essência dela e como formar um adulto para a vida e não apenas para uma profissão.

É nesse sentido que a educação do trabalho forma, para que saibam lidar com situações diversas, tenham habilidades manuais, saibam se relacionar, se comunicar, socializar e exercitar capacidade de criação. Diferentemente das escolas tradicionais que almejam resultados em exames para que os(as) alunos(as), possam seguir alguma profissão específica, mesmo que, posteriormente, não tenham estrutura psíquica para lidar com as relações humanas, que não tenham espírito de liderança e de argumentação.

Pensar em cabeças cheias de conhecimentos remete ao que vivemos hoje sobre a era da informação, do imediatismo, que a pandemia nos revelou uma sociedade que quer tudo pronto, rápido, através de meios tecnológicos e com o psicológico abalado, ansioso e sem estrutura para viver o agora, pensando só no futuro. E a escola acompanha esse “vício de uma instrução passiva e formal pedagogicamente condenada” se “esbarrando com os trovões e os hábitos rotineiros da escolástica”. É desse vício que a educação precisa se preocupar e acreditar existe maneiras diferentes de formação para crianças.

“6. Uma disciplina racional, emanação do trabalho organizado.” Para que ocorra um bom ensino é necessário que haja harmonia entre os trabalhos a serem desenvolvidos. A orientação pedagógica e social demanda organização, disciplina, funcionalidade nas atividades e trabalhos no ensino e aprendizagem, fazendo com que professor(a) e alunos(as) tenham segurança naquilo que irão vivenciar em sala.

“A disciplina da escola de amanhã será a expressão natural e a resultante da organização funcional da actividade e da vida da comunidade escolar”, levando para vida escolar equilíbrio e harmonia.”

“7. Uma escola do século XX para o homem do século XX.” Esse princípio por si só remete a tudo o que Freinet sempre coloca, segundo o qual transformações devem ocorrer de acordo com as necessidades do seu tempo, cultura, política e sociedade. No século XX, a tecnologia eram a imprensa, telefone, rádio, avião. Nos dias de hoje, houve uma grande mudança com a internet, celulares, aplicativos, plataformas *online*, computadores, tablete, e essas novas tecnologias acompanham o novo tempo e as novas políticas como as BNCC e as necessidades decorrentes da pandemia de Coronavírus (COVID-19), além de outras da nossa época.

As novas tecnologias avançam para o acesso ao conhecimento e as ferramentas necessárias para o desenvolvimento tecnológico, como aulas de robótica, informática, mídia e outras estão disseminadas nas escolas. A pandemia da Covid-19 trouxe mudanças para o acesso

a essas tecnologias e ferramentas trazendo plataformas educacionais de fácil manuseio facilitando o uso de diversos programas para escrita, vídeo, áudio, lousa interativa e outros que vieram para ficar e colaborar com o processo de ensino e aprendizagem.

A Pedagogia Freinet está aberta a todo momento, espaço, para mudar através das necessidades de seu tempo, se agora estamos na era da tecnologia, do metaverso, da globalização o processo de ensino e aprendizagem deve agregar as suas teorias e práticas essas ferramentas na construção e troca de conhecimento. Assim as práticas e técnicas podem utilizar desse meio para desenvolver atividades, brincadeiras, os princípios freinetianos e outros sempre pensando no mundo que essas crianças vivem e ensinar de maneira prazerosa, motivadora, com vivências a partir do tateamento experimental, desenvolvendo a livre expressão, a cooperação, afetividade, documentação, autonomia e outros.

“8. *Esta readaptação far-se-á a partir da base.*” Não é porque os anos passam que os conhecimentos e as tecnologias do passado ficam naquele tempo. Na verdade, elas nos ajudam a construir o presente e o futuro. Tudo aquilo que aprendemos permanece em nós e nos faz ser quem somos. Na educação ocorre o mesmo.

Estamos nesta dissertação discutindo a Pedagogia Freinet que nasceu há 100 anos e observamos quão atual ela é. As adaptações são imprescindíveis, mas que elas ocorram

[...] sob o signo do equilíbrio, da harmonia ao serviço da vida. Isso supõe uma educação mais do que nunca na terra, na família, na tradição, no esforço, perseverante dos homens que nos precederam: uma formação que não vem de cima – quaisquer que sejam a boa vontade e compreensão da autoridade que a preconize – mas que brota da vida ambiente, bem enraizada, bem alimentada, vigorosa e forte, capaz de formar profundamente, no esplendor de um destino benéfico, as crianças que são chamadas a construir um mundo melhor do que aquele que deixávamos desmoronar como um lamentável castelo de cartas (FREINET, 1969, p. 29)

Formar uma criança para vida com princípios, valores e conhecimento nos remete a algo imutável independente do seu tempo, sendo a semente do ciclo da árvore.

“9. *A complexidade social desta readaptação.*” Readaptar é construir de novo. No entanto, nem sempre a escola ou o(a) professor(a) estão abertos(as) para desconstruir algo e ter um olhar à frente. Como Freinet diz, isso é um problema pedagógico que está no coração da complexidade social, que nasce da formação dos profissionais da área, que muitas vezes não estão dispostos à revolução pedagógica e à desordem para construir um futuro no seio do presente.

Atuar na educação é estar sempre atualizado, é construir algo novo todos os anos, com cada turma, com as situações de vida daquele momento. Trata-se de uma construção constante. O(a) professor(a) é a fonte de curiosidade, criatividade, movimentação e construção de conhecimento junto com as crianças, em um ciclo contínuo e de uma formação ininterrupta.

“10. *A escola do povo não poderá existir sem a sociedade popular.*” A escola deveria acompanhar a evolução da sociedade e o progresso da humanidade, embora esteja sempre atrasada. Todavia, a esperança de que ela evoluirá conjuntamente é uma “ilusão dos tímidos que esperam fazer florir no caos social uma pedagogia e uma escola susceptíveis de servir de modelo às vindouras realizações sociais”.

Reduzir a distância entre essa evolução das conquistas sociais e a escola é um grande avanço.

A experiência força-nos a uma maior humildade. Mostra-nos que, salvo raras exceções, a Escola nunca está na vanguarda do progresso social. Pode estar a teoria – o que nunca é suficiente – mas na prática o seu desenvolvimento está demasiadamente condicionado pelo meio familiar, social e político para que se possa conceber para ela uma hipotética libertação autônoma (FREINET, 1969, p. 30).

A força necessária para a mudança vem da união da sociedade popular com a comunidade escolar que deve se preocupar em sempre evoluir para ter uma educação adequada ao seu tempo. Cabe aos educadores acreditarem na mudança e caminharem para que a educação acompanhe sua sociedade.

Se tivesse que organizar hoje esta escola do povo, apoiar-me-ia no princípio que condiciona a vida dos homens, que estimula e orienta os seus pensamentos, o que justifica o seu comportamento individual e social, e que é o trabalho, em tudo o que ele tem hoje de complexo e de socialmente organizado; o trabalho, motor essencial, elemento de progresso e de dignidade, símbolo de paz e de fraternidade (FREINET, 1969, p. 7).

A partir dos princípios surgem as invariantes pedagógicas que permanecem ao longo dos anos e se fazem presentes em sua Pedagogia e no mundo atual.

1. A natureza da criança. Invariante nº 1: A criança é da mesma natureza que o adulto. Invariante nº 2: Ser maior não significa necessariamente estar acima dos outros. Invariante nº 3: O comportamento escolar de uma criança é função de seu estado fisiológico, orgânico e constitucional. 2. As reações da criança. Invariante nº 4: Ninguém gosta de ser comandado autoritariamente, nisso, a criança não é diferente do adulto. Invariante nº 5: Ninguém gosta de se alinhar, porque se alinhar é obedecer passivamente a uma ordem externa. Invariante nº 6: Ninguém gosta de se ver obrigado a fazer um determinado trabalho, mesmo que esse trabalho não lhe desagrade particularmente. A coerção paralisa. Invariante nº 7: Cada um gosta de escolher seu trabalho, mesmo que essa escolha não seja a melhor. Invariante nº 8: Ninguém gosta de trabalhar sem objetivo, atuar como um robô, isto é, agir, dobrar-se a pensamentos que estão inscritos em rotinas que não participa. Invariante nº 9: É preciso que motivemos o trabalho. Invariante nº 10: Basta de escolástica. Invariante nº 10a: Todo indivíduo quer ter sucesso. O fracasso é inibidor, destruidor do ânimo e do entusiasmo. Invariante nº 10b: Não é o jogo que é natural à criança, mas sim o trabalho. Invariante nº 11: A via natural de aquisição não é, de modo algum, a observação, a explicação e a demonstração, processo essencial da Escola, mas sim o tateamento experimental, processo natural e universal. Invariante nº 12: A memória, pela qual a escola tanto se interessa, não é válida e preciosa, exceto quando integrada no tateamento experimental, que é quando está verdadeiramente a serviço da vida. Invariante nº 13: As aquisições não são feitas, como às vezes se acredita, mediante o estudo das regras e das leis, mas sim pela experiência. Estudar primeiro essas regras

e leis, na língua, na arte, na matemática, nas ciências, é colocar o carro na frente dos bois. Invariante nº 14: A inteligência não é uma faculdade específica que funciona como um circuito fechado, como ensina a escolástica, independentemente dos demais elementos vitais do indivíduo. Invariante nº 15: A escola cultiva apenas uma forma abstrata de inteligência, que age, fora da realidade viva, mediante palavras e ideias fixadas pela memória. Invariante nº 16: A criança não gosta de ouvir uma aula ex-cathedra. Invariante nº 17: A criança não se cansa de fazer um trabalho que está na linha de sua vida, que lhe é, por assim dizer, funcional. Invariante nº 18: Ninguém, criança ou adulto, gosta de controles e de sanções, que sempre são considerados como uma ofensa à dignidade, sobretudo quando exercidos em público. Invariante nº 19: As notas e classificações constituem sempre um erro. Invariante nº 20: Fale o menos possível. Invariante nº 21: A criança não gosta do trabalho de rebanho ao qual o indivíduo tem que se sujeitar. Gosta do trabalho individual ou do trabalho de equipe no seio de uma comunidade cooperativa. Invariante nº 22: A ordem e a disciplina são necessárias na classe. Invariante nº 23: As punições são sempre um erro. São humilhantes para todos e nunca atingem o objetivo desejado. São, quando muito, uma solução ruim. Invariante nº 24: A vida nova da escola supõe a Cooperação escolar, isto é, a gestão da vida e do trabalho escolar, pelos usuários, incluindo o professor. Invariante nº 25: A sobrecarga das aulas é sempre um erro pedagógico. Invariante nº 26: A concepção atual dos grandes conjuntos escolares conduz ao anonimato dos professores e dos alunos; por este fato é sempre um erro e um entrave. Invariante nº 27: A democracia de amanhã se prepara com a democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas. Invariante nº 28: Só se pode educar com dignidade. Respeitar as crianças, devendo estas respeitar seus professores é uma das primeiras condições para a renovação da escola. Invariante nº 29: A oposição da reação pedagógica, elemento da reação social e política, é também uma invariante com a qual teremos que infelizmente contar, sem estar em nós a possibilidade de evitá-la ou modificá-la. Invariante nº 30: Finalmente uma invariante que justifica todos os nossos tateios e autentica nossa ação: é a esperança otimista na vida (SAMPAIO, 1989).

Cada invariante pedagógica traz consigo uma reflexão sobre a forma indicada por Freinet de educar, de haver uma relação entre professor(a)/aluno(a) – com respeito, democracia, cooperação, afetividade, comunicação, autoridade, mediação, formação e construção do conhecimento –, e sobre qual comportamento o(a) professor(a) deve ter em sala de aula, como deve punir e avaliar. Há ainda a avaliação através do uso das cores para medir como o(a) professor(a) está agindo na sua forma de educar. São usados o vermelho para alertar que a forma de educar não está correta, o amarelo sinalizando que está se desviando do caminho certo e o verde apontando que deve seguir como está.

Refletindo sobre elas, já observamos que Freinet coloca o(a) professor(a) na mesma linearidade que o(a) aluno(a) em sala de aula. Não existe quem está acima ou abaixo. Logo que inicia sua prática como professor, ele trouxe questões igualitárias para todos na sala de aula, retirando o tablado que o deixava acima das carteiras das crianças e se colocando no mesmo patamar que elas. Isso faz com que o comportamento da criança tenha influência de todos os sentidos na sua formação física, orgânica e constitucional, seja ela uma questão interna ou externa.

Imposições autoritárias não deveriam acontecer, e apesar de ainda ocorrerem, devem prevalecer as decisões democráticas, a participação de todos e uma visão de escola acolhedora, afetiva, cooperativa fazendo com que adultos e crianças a apreciem.

O ensino tradicional, com seu material didático pronto e sua rigidez para se cumprir um currículo que vem através de ordem externa, faz com que muitas vezes professores(as) e alunos(as) não se sintam motivados, seja para ensinar, seja para aprender, tornando o conteúdo a ser trabalhado desagradável e pesado. Por outro lado, quando o conhecimento é construído conjuntamente entre professores(as) e alunos(as) faz com que se sintam parte daquilo e se sintam importantes, sendo mais prazeroso e motivacional para as pessoas que estão envolvidas.

Atividades impostas de cima para baixo, assim como o que não é decidido democraticamente e não é construído com o consentimento do professor(a) e do aluno(a), e que não impulsionam as crianças para aprender e a ter curiosidade não fazem sentido. A imposição de atitudes e conteúdos traz uma maior dificuldade no ensino e aprendizagem.

Podemos destacar a importância da Expressão Livre da criança que se expõe ao fazer suas escolhas, trazendo também a questão fundamental da sua formação como ser autônomo. Torna-se mais fácil realizar escolhas quando se aprende desde a infância a refletir que o ser humano ao longo da sua vida se confronta com elas.

Atuar como máquinas na vida escolar é como dar apostilas que trazem o material pronto com espaços a serem preenchidos. Muitas vezes os(as) alunos(as) não sabem por que têm que fazer aquilo, não compreenderam o conteúdo e acabam agindo como máquinas. Diferente da Pedagogia Freinet que traz, a todo o momento, a construção do conhecimento – de forma coletiva, cooperativa e comunicativa – e apresenta a organização do dia, desde o seu início da aula, com a Roda de Conversa.

As técnicas Freinet possibilitam que os(as) alunos(as) se envolvam com a aprendizagem e a construção do conhecimento. Dessa maneira, aprender se torna uma prática prazerosa que traz motivação para o aprendizado e para a participação na aula, sendo essencial para que flua de forma gostosa para criança. A participação de todos(as) na sala é fundamental para o trabalho, o estudo e a aprendizagem, a fim de que todos se sintam capazes de serem bem-sucedidos, fazendo isso de forma natural, como algo presente na vida e no cotidiano deles.

Freinet revela a importância da vivência para o ensino e a aprendizagem, que vem através do Tateamento Experimental, tanto é assim que ele cria o seu Método Natural, demonstrando que com o que se vive se aprende – uma maneira rica de trazer aquilo que se vê, sente, toca e ouve para a sala de aula.

Trata-se de fazer com que o estudo seja parte da vida das crianças como algo natural, não imposto através de regras e leis, mas que surge espontaneamente através do interesse das crianças ou da percepção do(a) professor(a) ao propor algo que combina com a turma e que despertará a curiosidade dela em aprender e estudar sobre o assunto apresentado para seus(as) alunos(as).

Todo ser humano é capaz de se desenvolver intelectualmente, isso depende das oportunidades e das vivências que irá encontrar no seu caminho. Nada imposto é prazeroso. E tudo aquilo para o qual a criança e o adulto se movem e do qual se sentem parte traz a motivação para a realização, seja devido ao conteúdo ou à vivência. Faz também com que se sintam dignos daquilo que está sendo aprendido, seja no ensino ou na aprendizagem.

Cabe ao educador fazer a mediação e propor atividades que envolvam e despertem na criança a vontade de participar no que estão desenvolvendo em sala de aula, seja a partir do assunto de interesse, de algo que viu diferente, ou experimentos.

Quando a criança faz parte da construção do conhecimento, ela percebe que sua participação naquele grupo (turma) é importante e que sua voz, opinião e vivências fazem a diferença para o conhecimento que estão desenvolvendo juntos(as), desde que essa participação seja livre, sem imposições, permitindo que a expressão da criança aconteça de forma espontânea, que ela tenha essa atitude a partir da mediação do(a) professor(a), querendo falar e socializar. Ao contrário, não estaria havendo a Livre Expressão se houvesse a imposição através da fala que muda a versão da trajetória.

As notas e classificações são um erro, na medida em que existe medição, comparação, avaliação e impedem o ser justo, pois cada um aprende de um jeito e tem facilidades e dificuldades, interesses e desinteresses dependendo do assunto. É uma crítica que nos coloca em uma encruzilhada sem saída e que traz sempre grandes discussões acerca de como fazer a avaliação de forma mais amena e democrática, sem prejudicar e traumatizar os(as) alunos(as).

A avaliação escolar ainda é um grande desafio para os educadores, devido as notas que são obrigatórias, mas se pensarmos que há diversas maneiras de verificar processualmente a aprendizagem da criança. Outras formas de averiguar é através da participação em sala de aula, seja oral ou na realização de atividades; promovendo eventos com a própria sala ou para outras salas de apresentação de parte do conteúdo programático através de teatro, slides, textos, cartazes e outros, podendo ser um trabalho individual ou coletivo.

A ação do (a) professor (a) que vai colaborar para que essas avaliações ocorram de maneira tranquila, sem pressão, como algo rígido, complicado para criança ou despertando o medo, pânico nelas. Sendo o mediador da sala capaz de trazer atividades avaliativas de forma

prazerosa, com trabalhos que envolvam a criança e provas que abordem de forma a incluir o conhecimento desenvolvido ao longo do tempo, compreensível e didática. Há crianças com características diferentes. Propiciar avaliações de diversas formas irá colaborar para que contemple uma diversidade maior da sala de aula. Temos aquelas que conseguem se expressar melhor na fala, as mais expansivas, e outras na escrita, mais quietas, introvertidas.

O silêncio é uma ferramenta social de destaque, pois com ele aprendemos a ouvir melhor e não falar pode ser também uma resposta, podendo significar respeito, sabedoria e inteligência. Quanto à Socialização e à Comunicação, há de se perceber o momento da fala e da escuta, do respeito à personalidade de cada participante da turma, com suas maneiras diferentes de interagir, agir e prestar atenção e trabalhar essa relação social entre a diversidade que ali está presente.

Observamos que as salas de aula possuem pessoas com interesses diferentes, e percebemos a importância das escolhas para a criança, do trabalho coletivo, da criatividade, do aprendizado sozinho e em grupo, do desenvolvimento do novo e do uso da imaginação.

Ter uma rotina é importante para todos os participantes, seja para o(a) professor(a) ou para o(a) aluno(a), pois todos ficam cientes do que acontecerá durante o dia, desde o começo da aula com a roda inicial, sabendo das atividades, dos ateliês disponíveis para se dividirem no tempo que terão juntos, e para ficar claro na mente de cada um qual o objetivo do trabalho, e, por fim, para que todos possam alcançar, no final do dia, aquilo que foi planejado.

Muitas escolas ainda não enxergaram que os conflitos não se resolvem dando castigo para seus(suas) alunos(as). A reflexão sobre errar e aprender com o erro é mais importante do que simplesmente punir. A escola deve ser um espaço de aprendizagem, de relações e de decisões democráticas, tendo a Cooperação como ferramenta, para os familiares e para a comunidade escolar como um todo.

Uma barreira criada pelas escolas foi a falta de relação afetiva entre professores(as) e alunos(as), o que dificulta de diversas formas o ensino, a aprendizagem, as decisões coletivas, o ato de tirar dúvidas e outros que poderiam ser muito bem-vindos se houvesse uma aproximação maior de todos na escola.

“A democracia de amanhã prepara-se pela democracia na escola. Um regime autoritário na escola não seria capaz de formar cidadãos democratas.” (SAMPAIO, 1989). Essa frase descreve bem como a escola deve agir para formar cidadãos conscientes e democráticos. Na Escola se aprendem não apenas as diversas áreas de conhecimento, mas os princípios e valores de vida. O respeito é um deles, constituindo a base da relação entre as pessoas. Respeitar-se e

respeitar o outro (o diferente e o igual) é uma condição para se saber viver, não apenas na escola, mas em sociedade.

Há questões históricas, políticas, culturais e sociais inevitáveis que não se relacionam com as formas e maneiras com que a escola e os(as) professores(as) irão trabalhar, e isso é algo imprescindível.

Mas não devemos deixar de ser otimistas. A esperança é fundamental para quem está na educação, pois é através dela e com ela que podemos transformar o mundo.

Não devemos perder de vista que, para o movimento Freinet, o importante são os princípios nos quais as técnicas se baseiam, e não a técnica em si. As técnicas devem desenvolver a criatividade e a ação das crianças que, por meio delas, devem opinar, discutir, manipular, trabalhar, pesquisar e criticar a realidade sob uma perspectiva de transformação social. As chaves da pedagogia Freinet que se encontram por trás das técnicas são as seguintes:

- O Tateamento Experimental.
- A educação do trabalho.
- A Cooperação.
- A importância do ambiente escolar e social.
- A necessidade de criar materiais para otimizar essas ideias na prática educativa (IMBERNÓN, 2010, p. 30).

Todo o contexto político, histórico e cultural de Freinet influenciou as decisões para a elaboração de sua proposta pedagógica. Os princípios de sua Pedagogia foram a expressão de sua ideologia sobre uma educação capaz de pensar a articulação entre teoria e prática, visão de mundo, sociedade e cultura, motivo pelo qual o foco é a Cooperação, Socialização, Documentação, Afetividade, Expressão Livre, Tateamento Experimental, Autonomia, entre outros que caracterizam o ensino e a aprendizagem freinetiana.

As obras que fundamentam sua pedagogia – A Educação do Trabalho e Ensaio de Psicologia Sensível – indicam o que ele vivenciou ao fazer parte do Partido Comunista, sendo exonerado do seu cargo como professor e preso como terrorista. Cada técnica ou instrumento proposto para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, seja em sala de aula ou fora dela, é de responsabilidade do coletivo.

Desenvolver uma prática que envolve a construção coletiva do conhecimento – com seus estudantes fazendo parte dessa construção com voz ativa e criando técnicas que favorecessem essa educação a partir de vivências, trazendo a Livre Expressão, o Tateamento Experimental para seu método natural, de continuação da vida – o fez ser diferente de outros educadores.

Assim, no próximo capítulo discorreremos sobre as técnicas (Aula-Passeio, Texto Livre, Livro da Vida, correspondência, Roda de Conversa etc.) desenvolvidas por Freinet, colocando em prática seus princípios e ideologias de uma educação para transformação social e de mundo.

2 PRÁTICAS E TÉCNICAS: A PRÁXIS FREINETIANA



Os princípios de Célestin Freinet trazem um olhar para a educação direcionada aos valores, à essência, à formação da criança para o mundo em que ela vive, não apenas para ampliar seu conhecimento, mas para desenvolver habilidades, de forma prazerosa e harmoniosa, que as levem a serem pessoas críticas, afetuosas, criativas, comunicativas, sociáveis, emancipadas, capazes de lidar com diversas situações e atuarem em diferentes áreas.

É o indivíduo que deve construir as bases sólidas de suas aprendizagens, recorrendo aos adultos e ao meio como *auxiliares* que favorecem sua ascensão: existe, então, educação.

Se, do exterior, se impõe no indivíduo um quadro de condicionamento que não serve a suas necessidades naturais, existe a *domesticação*.

O *Método Natural*, baseado na Livre Expressão da criança e na pesquisa experimental, favorece as aprendizagens no sentido de um trabalho genético, que responde a todas as exigências do homem (FREINET, É., 1977, p. 133).

Para que o ensino e a aprendizagem ocorram de maneira a contemplar esses princípios, que fazem parte do Método Natural, Freinet criou diversas práticas, técnicas e instrumentos (materiais) para auxiliá-lo no dia a dia, seja no início da aula, com a Roda de Conversa, durante a aula, com seus Fichários, nos momentos de realizar os trabalhos com as crianças ou no final da aula com o Livro da Vida, e mesmo fora da sala com a Aula-Passeio. Enfim, ele foi testando as práticas, instrumentos e técnicas com as quais obtinha sucesso e então as implementava.

Muitas técnicas foram baseadas naquilo que ele já havia lido e com o qual se identificava – a Escola Nova e a Escola Activa – além de suas bases teóricas em Marx, dando sentido à educação pelo trabalho, e em Rousseau. Houve, ainda, outras grandes influências, conforme descrevemos no capítulo anterior. Porém, ele quis inovar, acreditando nas estratégias utilizadas como educador no dia a dia com as crianças.

Com efeito, durante mais de quinze anos (de 1923 a 1939) Freinet criava instrumentos e técnicas novas de educação realizando por excelência << Esta escola activa por medida cuja realização nas classes primárias pareceu uma utopia durante muito tempo >>. Foi assim que ele chamou a si um número crescente de adeptos alistados sob o signo exaltante da Renovação do Ensino. Foi assim que desde ali o termo hostilidade, em maio de 1945, Freinet, lançando o sinal de aglutinação de todos os seus camaradas, sublinhava uma vez mais o espírito de grande abertura de uma pedagogia de massas: <<O nosso movimento pedagógico não gira de modo algum à

volta de uns tantos métodos, por melhores que sejam. Não pretendemos o êxito de um método, nem a difusão de um material, por muito perfeito que seja. O nosso objetivo é a renovação e a modernização da escola popular, a eficiência dos nossos esforços, a revalorização do trabalho dos educadores no seio do povo consciente da sua missão histórica [...]. Todos juntos, conservando o mesmo espírito que valeu o êxito que atualmente desfrutamos, organizaremos, construiremos a Escola Moderna popular francesa (FREINET, 1969, p. 8 e 9).

Freinet acreditava que, através de suas técnicas de trabalho, estava mudando a maneira de ensinar, o que traria uma modernização na escola e uma nova formação aos seus(as) alunos(as).

Uma coisa é pelo menos certa: ao modificar as técnicas de trabalho, modificamos automaticamente as condições da vida escolar e para-escolar; criamos um novo clima; melhoramos as relações entre crianças e o meio, entre as crianças e os professores. E é com certeza o benefício mais importante com que contribuimos para o progresso da educação e da cultura (FREINET, 1964, p. 46).

A preocupação do educador não era apenas com a sala de aula, mas também com o entorno escolar. Sobre o papel do professor ele dizia que:

O defeito principal da lição é ser dada pelo professor que sabe, ou pretende saber, a alunos que supõe que nada sabem. Não entra na cabeça de ninguém a ideia de que a criança, com suas próprias experiências e seus conhecimentos diversos e difusos, tem também alguma coisa para ensinar ao professor (FREINET, 1964, p. 53).

O educador apresentava a importância da teoria estar articulada à prática. “A inteligência manual, artística, científica, não se cultiva de modo algum apenas com o uso de ideias, mas através da criação, do trabalho, da experiência. Impõe-se uma nova escola” (FREINET, 1964, p. 36).

As técnicas de trabalho, conforme Freinet as criava, eram testadas ao longo do tempo. O autor dizia que, diferente de Montessori que idealizou um método de ensino, ele havia idealizado uma Pedagogia, com técnicas que se norteiam através de princípios sólidos de Cooperação, Afetividade, Documentação, Comunicação, Tateio Experimental, Livre Expressão, Socialização, Autonomia e outros. Esses princípios poderiam sofrer mudanças conforme o tempo. Aliás, deveriam se alterar conforme as necessidades da cultura, da escola, da infraestrutura. Novos testes para o ensaio experimental deveriam ser realizados ao longo dos anos para verificar as técnicas que permaneceriam ou não.

Em sua proposta pedagógica, o início da aula se dá com os relatos dos alunos sobre suas rotinas diárias, seus questionamentos, suas inquietações e suas reflexões. Esses temas compartilhados com o grupo podem gerar pesquisas, socializar conhecimentos e estimular novas criações coletivamente. Logo, não se trata de puro falar sobre a vida, sem finalidade,

mas de estimular a reflexão e, posteriormente, sistematizar essa Livre Expressão por meio da escrita dos relatos, sob a forma de Texto Livre.

Em sua pedagogia, o papel do(a) professor(a) é fundamental para a construção de práticas e técnicas voltadas para a criança, sendo ela central nesse ensino e aprendizagem, diferente do ensino tradicional, muitas vezes com material pronto, apenas para ser aplicado pelo(a) professor(a) que detém todo o saber, conhecimento.

As técnicas desenvolvidas na Pedagogia Freinet previam que a criança, como centro da aprendizagem, envolvendo a fala, a curiosidade e seu conhecimento, se engajasse no assunto trabalhado.

Mais de uma técnica pode ser utilizada em um dia de aula, como também as práticas que ele criou. Freinet sempre pensou na criança como um ser capaz de ter conhecimento.

As técnicas Freinet não são atualmente o que eram em 1940, pois novos instrumentos e novas técnicas vieram enriquecer e, da mesma maneira, facilitar o nosso trabalho. Igualmente, não serão em 1980, o que são hoje, se formos capazes de fomentar, juntos, os progressos técnicos indispensáveis. A Escola Moderna não é nem uma capela nem um clube mais ou menos restrito, mas, na realidade, uma via que nos conduzirá aquilo que, todos juntos, construiremos.

Para podermos compreender melhor cada técnica que citamos anteriormente, iremos discorrer brevemente sobre cada uma delas. Convém lembrar que para Freinet pode haver alterações e adaptações conforme a realidade, cultura, história, época, para melhor atender as necessidades das crianças, do(a) professor(a) e do conteúdo que está se trabalhando. Temos muitas técnicas que usamos até hoje, mas alguns exemplos de mudança são as tecnologias, uma maior variabilidade de Aula-Passeio ou Aula da Descoberta e outros.

Após uns vinte anos de uma prática pedagógica exercida nos mais diversos aspectos do magistério no primeiro grau (escolas públicas com alunos de cinco a quatorze anos – Escola Freinet mista com internato – obra cooperativa de adultos e crianças em escala mundial), Freinet provou a importância primordial da prática eficiente e generalizada (FREINET, É., 1977, p. 119).

Para podermos compreender e exemplificar na pesquisa a teoria e prática de Freinet, vimos a necessidade de aprofundar o conceito de práxis para melhor compreensão dos fundamentos da Pedagogia Freinet sobre os quais discorreremos no próximo subcapítulo.

2.1 O conceito da práxis para compreender a pedagogia Freinet

É a prática que transforma a realidade.

É da prática que nascem os conhecimentos autênticos que se constituem em teoria experimental.

Prática experimental e teoria experimental devem interpenetrar-se sem cessar, em um movimento ascensional, para atingirem novos estágios de eficácia e de conhecimento. Assim se passa da realidade sensível à lógica racional.

Assim se construiu, ao longo da insondável aventura humana, a lógica do *bom senso*. Assim se edifica, diretamente na vida cotidiana, o conhecimento científico democrático e eficaz incluso na cultura dos povos (FREINET, É., 1977, p. 151 apud *praticien*, no original – N. do T.).

Sendo assim, buscamos a referência de Vázquez para fundamentar a teoria sobre as práxis freinetianas. Portanto, Vázquez (1977) define a partir de Marx que:

Toda práxis é atividade, mas nem toda atividade é práxis. Quando Marx assinala que o idealismo, ao contrário do materialismo, admite o lado ativo da relação sujeito-objeto, e quando acentua, por outro lado, seu defeito – não ver essa atividade como prática – ele nos adverte contra qualquer tentativa de estabelecer um sinal de igualdade entre atividade e práxis. Daí que para delimitar o conteúdo próprio dessa última e sua relação com outras atividades seja necessário distinguir a práxis, como forma de atividade específica, de outras que podem estar inclusive intimamente vinculadas a ela (VÁZQUEZ, 1977, p. 185 e 186).

Toda práxis é uma atividade, mas nem toda atividade é uma práxis, assim como toda técnica freinetiana é uma prática, porém nem toda prática Freinet é uma técnica. No entanto, acreditamos que toda a reflexão e transformação realizadas por Freinet, em relação às práticas e atividades desenvolvidas anteriormente a ele, o influenciaram e o motivaram como educador a ir em busca de maneiras para colocar em prática o ensino e a aprendizagem e, como ele mesmo dizia, que trouxessem algo eficaz e de sucesso para aprimorar e facilitar o dia a dia do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as).

Suas técnicas e práticas trazem uma preocupação com a transformação de mundo e podem formar cidadãos para o mundo, que sejam participativos, críticos, pensantes e criativos. Apresentamos o conceito de práxis para, ao unirmos as técnicas e práticas, chegarmos nas freinetianas.

Por atividade em geral, entendemos o ato ou conjunto de atos em virtude do qual um sujeito ativo (agente) modifica uma determinada matéria-prima. Exatamente por sua generalidade, essa caracterização da atividade não especifica o tipo de agente (físico, biológico ou humano) nem a natureza da matéria-prima sobre a qual atua (corpo físico, ser vivo, vivência psíquica, grupo, relação ou instituição social) bem como não determina a espécie de atos (físicos, psíquicos, sociais) que levam a certa transformação. O resultado da atividade, isto é, seu produto, também se dá em diversos níveis: pode ser uma nova partícula, um conceito, um instrumento, uma obra artística ou um novo sistema social (VÁZQUEZ, 1977, p. 186).

As técnicas e práticas que Freinet criou vão além do ensino e da aprendizagem das crianças. Tais instrumentos fazem com que elas se envolvam e participem do processo da educação. Além disso, os materiais foram criados para ~~que~~ facilitar o dia a dia do(a) professor(a) e dos(as) alunos(as) na realização do trabalho, sendo sempre relacionados com o conteúdo a ser desenvolvido, mas principalmente para que os participantes se motivassem ao realizar a atividade. Eles abordam os aspectos gerais dos temas estudados e trazem a criança

por inteiro, física, psicológica e socialmente, desde a escolha dos instrumentos a serem utilizados incluindo todo o processo antes de iniciar um tema.

Isso desperta a curiosidade dos estudantes para o conteúdo ao longo do processo, permitindo que tragam seus conhecimentos e suas descobertas durante toda a trajetória, ao final dela e após a conclusão do trabalho, podendo falar sobre o que aprenderam e sobre o que gostaram ou não.

[...] atividade opõe-se à passividade, e seu âmbito é o da efetividade e não o do meramente possível. Agente é o que age, o que atua, e não o que apenas tem possibilidade ou está em disponibilidade para atuar ou agir. Sua atividade não é potencial, mas sim atual. Ocorre efetivamente, sem que possa ser separada do ato ou conjunto de atos que a constituem. A atividade mostra, nas relações entre as partes e o todo, os traços de uma totalidade concreta. Vários atos desarticulados ou justapostos casualmente não permitem que se fale de atividade; é preciso que os atos singulares se articulem ou estruturem, como elementos (VÁZQUEZ, 1977, p. 186).

A atividade, assim como a prática e a técnica, não se dá sem o movimento. Envolvimento e ação são o antônimo de passividade. Desta maneira, ela vem de um conjunto lógico desenvolvido para uma turma específica, com o conhecimento que será ensinado às crianças e com um planejamento pré-estabelecido. Claro que mudanças no percurso podem ocorrer conforme a necessidade, a curiosidade e as vivências trazidas pelas crianças de fora do ambiente escolar para dentro dele.

É através da atividade, individual e coletiva, que se pode obter os resultados esperados para aquele trabalho e é através dela que o(a) educador(a) pode avaliar o desempenho da criança, como ela se desenvolve, se realmente está aprendendo, se está havendo uma boa relação com os pares e com a própria atividade e outros. Compete ao responsável pelo trabalho da sala saber observar e conseguir perceber esse olhar da criança enquanto aprendiz e indivíduo social, com desenvolvimento motor, cognitivo e psíquico.

A concepção da filosofia da práxis como atividade prática em si é, em nossa opinião, uma concepção idealista, incompatível com o verdadeiro conceito de práxis que antes definimos, e que importa no retorno a pontos-de-vista filosóficos – como o dos jovens hegelianos – que já foram criticados e superados por Marx precisamente para poder elaborar uma filosofia como guia ou instrumento teórico de transformação da realidade, e tornar assim possível a efetiva transformação desta (VÁZQUEZ, 1977, p. 210).

No trabalho desenvolvido na Pedagogia Freinet há instrumentos a serem utilizados para facilitar o desenvolvimento das atividades com os(as) alunos(as), normalmente esse material faz parte de alguma técnica ou prática a ser exercida para o ensino e a aprendizagem. Na criação de sua Pedagogia, Freinet se baseou, como dissemos acima, em diversos educadores, filósofos, médicos, entre outros para que conseguisse formular aquilo que acreditava dar certo para a

educação. Para ele, a prática estava diretamente ligada à teoria, e isso fez com ele fosse chamado o educador da prática, pois via aquilo que dava certo como educador e a partir disso, desenvolvia sua teoria.

A práxis pode vir ligada a uma teoria, a uma prática ou, como na ciência, de uma transformação política, social e cultural como a que Freinet vivia no período Pós-Industrial (e pós-Revolução Francesa), com a mudança advinda a partir de todo o poder do capitalismo, das políticas, da ciência e da formação humana.

A atividade filosófica – desligada da prática ou vinculada conscientemente a ela – como mera interpretação ou como instrumento teórico de sua transformação, cultivada por intelectuais de origem burguesa ou de origem proletária, é sempre uma atividade intelectual, teórica. A diferença qualitativa por seu caráter essencial – ideológico ou científico –, ou pela função que uma ou outra filosofia pode cumprir, não bastam para falar legitimamente de uma práxis teórica (VÁZQUEZ, 1977, p. 210).

A práxis traz consigo um conjunto de fatores ligados as questões teóricas, daquilo que já faz parte da ciência, ideologia, como de tudo aquilo que está no presente e no futuro da educação. Por isso, a importância da prática para averiguar aquilo que realmente é eficaz em sala de aula. Portanto a união da teoria e da prática se faz necessária para que seja transformadora de seu mundo e de seu tempo.

O tempo impõe mudanças históricas, ideológicas, políticas e sociais. Todavia, para a educação, a teoria oferece uma base de conhecimentos que vem em auxílio da prática, da mesma forma que a prática colabora para que novas teorias sejam concebidas.

[..] a práxis se nos apresenta como uma atividade material, transformadora e ajustada a objetivos. Fora dela, fica a atividade espiritual pura. Mas, por outro lado, não há práxis como atividade puramente material, isto é, sem a produção de finalidades e conhecimentos que caracteriza a atividade teórica. Isso significa que o problema de determinar o que é práxis requer delimitar mais profundamente as relações entre teoria e prática [...] (VÁZQUEZ, 1977, p. 210).

A práxis é algo que vai além da prática e da técnica por si só, ela traz consigo uma atividade material, transformadora, ajustada aos seus objetivos. Por isso a necessidade de discorrer sobre ela para melhor compreendermos a teoria, a prática e a técnica de Freinet, pois, como o educador dizia, a educação implica uma transformação social e de mundo, não sendo meramente automática, mas sim envolvida com a criança no ensino e na aprendizagem. Tudo isso para que a educação vá além da sala de aula, constituindo uma formação humana para seres que fazem parte de uma sociedade e que são capazes de mudá-la.

2.2 Pedagogia Freinet: práticas, técnicas e instrumentos

O mundo progride à medida que se aperfeiçoam as técnicas de aprendizagem. Esta é uma verdade essencial e de bom senso. Somente se as gerações que passam forem capazes de transmitir, às que as seguem, viva e ativa, a chama da vida, é que a corrida poderá continuar com o máximo de eficiência, rumo à continuidade da vida e ao progresso (FREINET, É., 1977, p. 139 *apud Techniques de Vie*, nº 3).

Ao compreendermos o conceito de práxis, é possível compreender que técnicas e práticas não são trabalhos “prontos” de sala de aula, mas que são substituídos por ações pedagógicas que levam à formação de cidadãos críticos, formadores de opinião, criativos e que saibam se relacionar. Percebemos o viés da educação através de práticas vivas, ativas e que tragam transformação para as crianças, independentemente da época, acreditando no progresso delas e na eficiência da aprendizagem.

Em sua reserva de crianças, laboratório aberto para a natureza e a comunidade humana, Freinet dá ao fenômeno da educação toda a amplitude da vida; uma vida potencial que se recria sem cessar pelo automatismo de um *feed-back* vital, processo universal de aprendizagem: a pesquisa experimental.

Uma nova via se abre dele rumo a uma psicologia materialista, que rompe definitivamente com uma psicologia mitológica das entidades (FREINET, É., 1977, p. 119).

Suas experiências como educador vêm de toda a sua trajetória histórica: a política francesa da época, a vivência nas guerras, as relações sociais através da ligação com o Partido Comunista, as amizades no campo de concentração e o exílio. A vida lhe formou como ser e lhe trouxe importantes questões transformando-o nesse educador que nos apresentou a uma psicologia materialista e à relevância das práticas ligadas ao trabalho. Vivências essas que ocasionam todo o percurso do procedimento científico, não apenas na educação, mas no dia a dia do trabalhador, manifestando a própria vida.

Na prova dos acontecimentos, passou do empirismo instintivo individual ao empirismo experimental coletivo, que permite o êxito progressivo através de conquistas parciais sempre reajustadas. É um método de trabalho de procedimentos científicos: permite atingir uma habilidade com a qual o trabalho permite atingir uma habilidade com a qual o trabalhador domina sua obra, na qual presente a lei que esclarece o fato singular, ligando-o à generalidade por todas as manifestações semelhantes da vida. O que efetivamente conta é que uma obra participe da generalidade convincente, que é mais elementar e mais justificada das teorias (FREINET, É., 1977, p. 119).

Portanto, a trajetória de criação da teoria de sua práxis está ligada diretamente às experiências vivenciadas em comunidade, realçando a Livre Expressão como fonte do valor humano e cultural. Em suma, foi muito importante para saber como deveria ser a formação da criança e como será o futuro adulto que agirá sobre o mundo.

A Livre Expressão e o espaço da fala, através das relações humanas que Freinet conquistou, mesmo em tempos sombrios, levaram à reflexão acerca do grande valor do diálogo e o quão rico é o espaço da fala, como ele pode observar nas suas relações no campo de concentração, por exemplo. Essa experiência trouxe toda a reflexão de um dos seus primeiros livros intitulado “Ensaio da Psicologia Sensível” que antecede toda a teoria que ele desenvolve sobre as técnicas e práticas, e por se tratar da psicologia, transitam em sua Pedagogia.

“É essa busca teórica de segundo estágio que Freinet vai dedicar quando a guerra o arranca de sua terra, quando desfaz seus laços humanos com o mundo da infância e de seus colegas de trabalho e de combate. Um período de pensamento especulativo vai se abrir diante dele.

Isso significa que sua atividade prática está terminada?

Nas condições degradantes dos campos de concentração encontrará ocasião de se dedicar ainda e sempre sua vocação educativa. Nesse ajuntamento de homens os mais diversos, arrancados da vida pessoal e social, será o artesão ativo de uma comunidade de adultos, vivida na experiência mais dramática. A *Livre Expressão* atingirá aí um valor humano e cultural de primeiro plano. Nela Freinet reencontrará, a cada instante, as linhas básicas que, já com as crianças, lhe haviam permitido construir uma psicopedagogia pré-científica. Amarrado desde sempre – desde sua infância – a um pragmatismo de necessidade e de eficácia, tem a convicção de que sua experiência profusa e generalizada deve apresentar todas as garantias de uma obra científica: só lhe faltam pontos de invariância” (FREINET, É., 1977, p. 120).

A experiência e vivência o levaram a idealizar a ciência, que vem acompanhada de suas influências políticas de caráter humano, cultural e social, com base nas obras de Marx, que traz a práxis relacionada à transformação do mundo e ao materialismo dialético. Logo, a união de técnicas e práticas para a práxis freinetiana, que terá como alicerce os princípios da Livre Expressão, dando origem ao seu Método Natural, com as atividades ligadas ao trabalho, apresentando toda a energia e o potencial ligados à Vida.

“Fora de seu domínio pedagógico, Freinet já tem uma ampla cultura humana e uma filosofia de orientação decorrente do *materialismo dialético*.

O pensamento marxista esclareceu para ele a revolta de 1917, vivida nas trincheiras e ligadas à Revolução de URSS, “É preciso”, como escrevia Henry Barbusse, “*ir até o fim da verdade*.” Era na prática um engajamento que justificava sua adesão ao Partido Comunista e sua militância na *Internacional do Ensino*. E era, para seu pensamento entrar sem cessar no centro das contradições de qualquer sistema, inclusive o prodigioso sistema da Vida. Essa Livre Expressão, sobre a qual construiu toda sua obra, será por ele investigada até suas origens no fenômeno energético inicial da vida potencial” (FREINET, É., 1977, p. 120).

Essa ligação da prática com a Livre Expressão transforma toda a maneira de criação como educador, que desenvolve sua pedagogia e pensa na criança como um todo, não apenas como receptora de conteúdo, mas como um ser capaz de desenvolver diversas habilidades.

Nesta nova via, recorrerá a um mestre: Politzer. Em 1928, quando Freinet já havia garantido sua prática pedagógica pelos instrumentos e técnicas que são seu motor, quando já dirigia seus ataques à escola tradicional capitalista, é que leu este panfleto, espantoso em sua lucidez iconoclasta: *La crise de la psychologie contemporaine*. Criticando, com verve de polemista, o formalismo de uma psicologia que só se obtém

seus títulos de nobreza na abstração, Politzer se perguntava; “Como se pode hoje conceber uma psicologia geral que seja verdadeira e rigorosamente tirada da experiência?” (FREINET, É., 1977, p. 120 e 121).

A psicologia sensível de Freinet está ligada à Expressão Livre do sujeito, seja nas relações humanas ou no trabalho que a criança exerce, diferente do que ocorre com escolas tradicionais e capitalistas, que proclamam os ideais de ferramentas prontas, de forma imediatista, e a necessidade de formar cabeças cheias para exames que os levam a “grandes” funções na sociedade. Freinet cria sua Pedagogia com instrumentos e técnicas voltados para a formação psicológica, emocional, sensível, ligada ao materialismo dialético, para que ocorra uma vivência cultural, vinculada ao trabalho criado na prática do Método Natural.

Freinet não tinha uma mentalidade de discípulo: era um desbravador, um construtor cujo dinamismo é feito de impregnação total de uma experiência de trabalho e de uma experiência cultural, indissolivelmente ligadas entre si. Toda amplitude filosófica do *materialismo dialético* o ligava a Politzer: a unidade na contradição. Por outro lado, sentia-se diferente dele por causa de suas origens proletárias e da formação de sua personalidade. Politzer era um intelectual que manejava pensamentos e ideias, mas estranho a toda experiência real, produtora e criadora, que permite passar do conhecimento *sensível* ao conhecimento *lógico* e estabelecer, construir, a unidade orgânica da prática e da teoria (FREINET, É., 1977, p. 121).

Embora Freinet tenha uma proximidade com a criação de Politzer, ele traz sua experiência de vida para a criação da sua psicopedagogia ligada às questões do instinto, da Livre Expressão, a partir do que viveu no campo de concentração. Quando Freinet conhece a teoria de Politzer, encontra essa afinidade de ideias com aquilo que acredita.

“Acredito”, escreve Freinet, “que existe uma lenta ascensão dos indivíduos de ocupação material à crescente majestade do pensamento inteligente e lógico. É o trabalho que destila o pensamento, o qual, por reação, age sobre as condições do trabalho” (FREINET, É., 1977, p. 121 apud *L'Éducation du Travail*). A ideia da criação da prática de ensino com base no trabalho sofre a influência de Marx, através do materialismo dialético, e de Politzer pela psicologia materialista.

É sempre sob a forma mais simples que Freinet apresenta ideias complexas que são o alicerce de uma concepção nova da vasta experiência humana. E a ideia marxista da passagem do conhecimento sensível ao conhecimento lógico era fértil em significação e importância. Testemunhava um processo único de unidade, de totalidade do ser, e abria caminho para uma psicologia materialista.

Esta noção de unidade orgânica e intelectual havia sido vivida por Freinet sob a autoridade da globalização decroliana e nos inúmeros processos da Livre Expressão. Ela será a estrutura dessas duas realidades sobre as quais se apoia a construção psicopedagógica de Freinet: o pensamento sensível e o trabalho [...].

É assim que por argumentos de uma realidade sensível, biológica, Freinet abre novo caminho de uma psicopedagogia materialista: o drama de viver se desenrola por efeito da sensibilidade, propriedade fundamental da vida, mobilizada ao máximo em um trabalho de finalidade. Entre os dois, um processo universal, a pesquisa, processo

instintivo em busca de um crescimento da potência vital: tateia-se, pesquisa-se em direção a um objetivo que serve à vida (FREINET, É., 1977, p. 122).

A partir das questões históricas e dos referenciais teóricos abordados por Freinet para a criação de sua prática pedagógica, conseguimos compreender as trajetórias percorridas pelo educador para chegar a uma teoria e prática alinhadas às questões da vida.

Ele aborda a sensibilidade pela Livre Expressão, o Tateamento Experimental com seu Método Natural e, através do materialismo dialético, a práxis ligada ao trabalho. A união dos dois forma o motor de sua teoria e prática para criação de instrumentos e técnicas que vão dar vida à sua Pedagogia.

Resumimos aqui os instrumentos e técnicas de trabalho que são postos à disposição das crianças das escolas Freinet e cuja aquisição e emprego exigem a Cooperação, em um novo clima de grande alcance educativo. Freinet provará que, em última análise, o equipamento que tal escola não é mais oneroso para cada aluno do que a escola tradicional (FREINET, É., 1977, p. 109).

Esses instrumentos e técnicas podem ser criados e moldados para crianças e por elas, que conseguem desenvolver fichários, histórias, contas e muito mais ao serem incentivadas a desenvolver seu material de sala de aula junto com outras crianças. Diferente da escola tradicional, que já vem com o material pronto, apenas para ser lido e resolvido.

2.2.1 Instrumentos

Freinet criou, como educador, instrumentos que são utilizados no dia a dia para agilizar e facilitar o ensino e a aprendizagem, tanto das crianças como dos(as) professores(as). Trouxemos alguns exemplos de instrumentos criados por Freinet que ainda hoje são utilizados, como os Fichários, Jornal Mural, Imprensa e outros.

a) Os Fichários

Os fichários são instrumentos que podem ser utilizados em todas as disciplinas e conteúdos que estão sendo desenvolvidos com as crianças.

Cada aluno recebe de manhã uma fórmula de plano de trabalho.

Vejamos como as crianças – com a colaboração do professor – procedem ao estabelecimento desses planos de trabalho:

a) Gramática - Além de certos trabalhos coletivos que explicaremos, as crianças podem se aperfeiçoar no conhecimento formal da gramática (necessidade imposta pelos programas mais que pedagogicamente justificada) trabalhando um certo número de fichas de nossos fichários de gramática. Louis parara na ficha 15. Ele inscreverá, por exemplo, 10 fichas, de 15 a 25.

b) Cálculo – Como explicaremos posteriormente, reduzimos a teoria a quase nada. Esta emergirá da prática: prática do trabalho vivo, manual e social, e exercícios formais realizados pelos fichários de cálculo.

Cada aluno inscreve em seu plano o número de fichas que se propõe fazer, do fichário correspondente à sua classe. Porque uma das vantagens do emprego desses fichários

é permitir que as crianças progridam de acordo com seu ritmo próprio e, se for o caso, queiem ligeiramente as etapas para se adiantarem.

c) Redação – Para estabelecer uma norma, fixamos a média de três textos livres a serem compostos durante uma semana. Mas na prática, esse número pode variar de acordo com a inspiração ou a variedade das atividades possíveis. Sobretudo no caso dos maiores, um texto cuidado e perfeitamente realizado pode ser considerado suficiente para a semana. Os textos realizados em trabalho de equipe, como consequência de observações ou experiências capazes de interessar aos correspondentes, contam como textos livres.

d) Para a história, a geografia, as ciências físicas e naturais, o professor escreve no quadro diferentes questões a estudar.

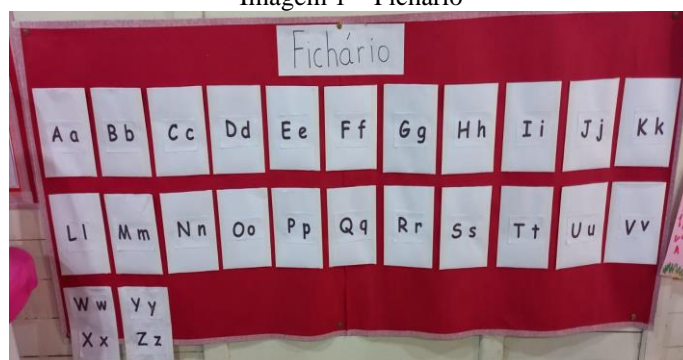
Essas questões foram notadas durante a semana precedente, à medida que nasciam ou se impunham certas curiosidades, questões suscitadas pela atualidade e pela correspondência interescolar (FREINET, 1995, p. 80 e 81).

Trata-se de fichas feitas pelos próprios(as) alunos(as) e educadores(as), organizadas em Fichários por temas ou áreas de conhecimento. Fichas autocorretivas também foram criadas para permitir que os próprios(as) alunos(as) se autoavaliassem.

Um exemplo retirado da sala de aula seria o fichário de letras, um painel exposto na parede da sala, na altura das crianças para que consigam ter acesso e manuseá-lo, com envelopes para cada letra do alfabeto, indicando as palavras que se iniciam com as letras que elas estão aprendendo no momento da alfabetização.

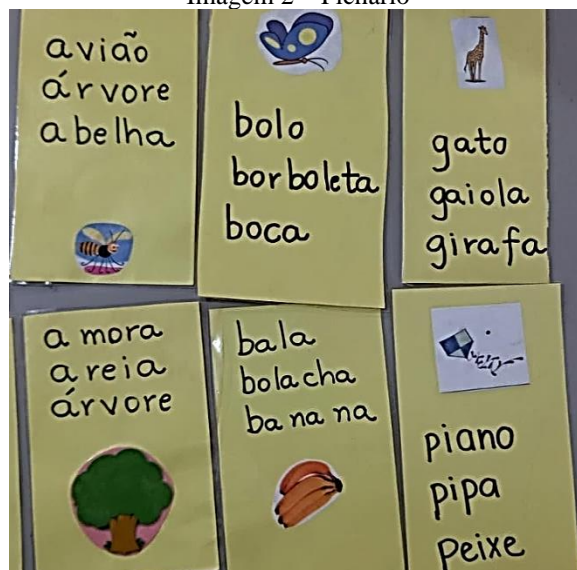
Quando o estudante não lembra ou sente a necessidade de consultar como se escreve a palavra que vai utilizar no trabalho, ele ou ela vai até o painel consultar como a palavra é escrita. Então, pega a ficha que está dentro do envelope correspondente à letra que está procurando e consulta como se escreve a palavra desejada, tendo autonomia para sanar sua questão.

Imagem 1 – Fichário



Fonte: acervo da autora

Imagem 2 – Fichário

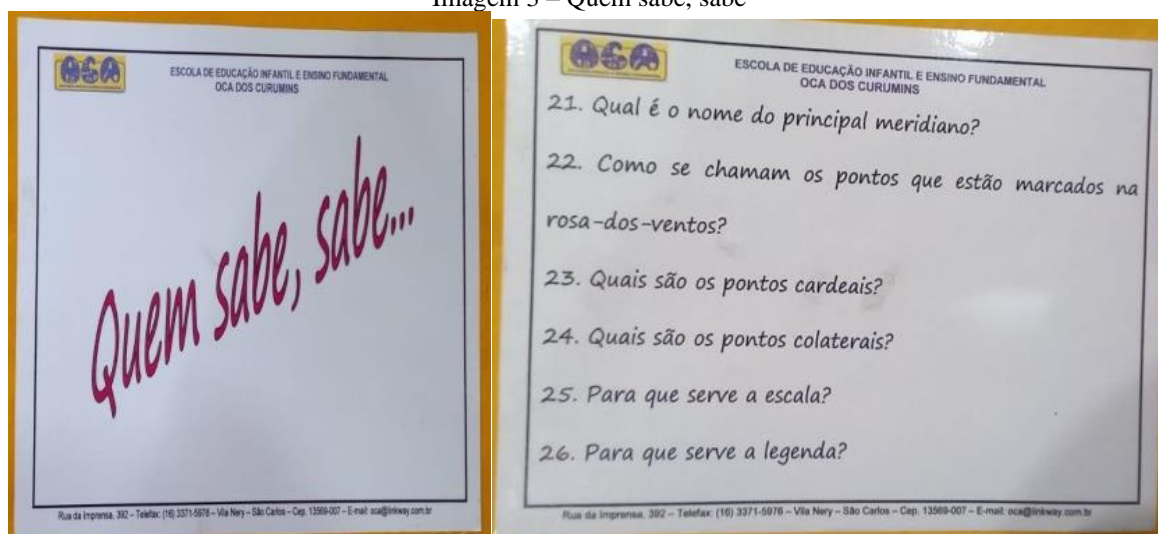


Fonte: acervo da autora.

Outro exemplo são os Fichários de matemática para os(as) estudantes maiores com as equações a serem realizadas. Quando terminam a atividade eles(as) vão verificar se a resolução está correta comparando-a com a ficha autocorretiva onde ficam as equações resolvidas. Existe a opção de esses Fichários serem criados pelos próprios estudantes com a mediação do(a) professor(a).

Há também outros tipos Fichários que podem ser criados de acordo com o que os(as) educadores(as) acharem melhor, seja para a aula de educação física com jogos, brincadeiras, ou para a aula de português para interpretação de texto, regras gramaticais ou redações. Na área de geografia e história utiliza-se, por exemplo o “Quem sabe, sabe” (Imagem 3).

Imagem 3 – Quem sabe, sabe




Fonte: acervo da autora

Nas imagens 4 e 5 a seguir apresentamos exemplos retirados de diversas áreas de conhecimentos e com formatos diferentes.

Imagem 4 – Fichário de História

FICHÁRIO 15



AS LÁGRIMAS DE POTIRA

Há muito tempo, vivia à beira de um rio uma tribo de índios. Dela fazia parte um casal muito feliz: Itagiba e Potira. Itagiba, que significa braço forte, era um guerreiro robusto e destemido. Potira, cujo nome quer dizer flor, era uma índia jovem e formosa.

Vivia o casal tranqüilo e venturoso, quando rebentou uma guerra contra uma tribo vizinha. Itagiba teve que partir para a luta. E foi com profundo pesar que se despediu da esposa querida e acompanhou os outros guerreiros. Potira não derramou uma só lágrima, mas seguiu, com os olhos cheios de tristeza, a canoa que levava o esposo, até que a mesma desapareceu na curva do rio.

Passaram-se muitos dias sem que Itagiba voltasse à tribo. Todas as tardes, a índia esperava, à margem do rio, o regresso do esposo amado. Seu coração sangrava de saudade. Mas permanecia serena e confiante, na esperança de que Itagiba voltaria à tribo.

Finalmente, Potira foi informada de que seu esposo jamais voltaria. Ele havia morido como herói, lutando contra o inimigo. Ao ter essa notícia, Potira perdeu a calma que mantivera até então e derramou lágrimas copiosas.

Vencida pelo sofrimento, Potira passou o resto de sua vida, à beira do rio, chorando sem cessar. Suas lágrimas puras e brilhantes misturaram-se com as águas bravas do rio.

A dor intensa da índia impressionou Tupã, o rei dos deuses. E este, para perpetuar a lembrança do grande amor de Potira, transformou suas lágrimas em diamantes.

Dai a razão pela qual os diamantes são encontrados entre os cascalhos dos rios e regatos. Seu brilho e sua pureza recordam as lágrimas de saudade da infeliz Potira.

Teobaldo Miranda Santos. *Lendas e mitos do Brasil*

ENTENDENDO MELHOR A HISTÓRIA

1. Responda:

- Essa história é uma lenda. Por que ela foi criada?
- Como se chamam as personagens dela?
- De qual livro ela foi tirada?
- Quem é o autor dele?

2. Escreva como Itagiba se sentiu quando teve que partir para a guerra.

3. Na sua opinião por que Potira não derramou lágrimas quando o marido partiu?

4. Depois que soube que seu amado não voltaria mais, o que fez Potira?

5. Segundo o autor, qual é a razão dos diamantes serem encontrados entre os cascalhos dos rios e regatos?

6. Nesse texto aparecem algumas palavras que já não são quase utilizadas no nosso dia-a-dia. Vamos conhecê-las:

robusto: forte
destemido: corajoso, sem medo
venturoso: feliz
reventou (reventar): começou (a guerra)
pesar: tristeza
copiosas: abundantes, em grande quantidade

Fonte: acervo da autora

Imagem 5 – Fichário de Matemática

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

1. Observe bem os números abaixo e responda: que algarismo ocupa a ordem das dezenas de milhar?

a) 328 931 () e) 868 348 ()
 b) 981 447 () f) 145 692 ()
 c) 514 760 () g) 264 604 ()
 d) 330 982 () h) 702 228 ()

2. Represente os numerais no quadro valor de lugar.

	milhões			milhares			unidades		
	9 ^o	8 ^o	7 ^o	6 ^o	5 ^o	4 ^o	3 ^o	2 ^o	1 ^o
5.604.932									
18.735									
254.980									
7.465.234									
43.997.654									
982									

SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL

1. Observe bem os números abaixo e responda: que algarismo ocupa a ordem das dezenas de milhar?

a) 328 931 (2) e) 868 348 (6)
 b) 981 447 (8) f) 145 692 (4)
 c) 514 760 (3) g) 264 604 (6)
 d) 330 982 (3) h) 702 228 (0)

2. Represente os numerais no quadro valor de lugar.

	milhões			milhares			unidades		
	9 ^o	8 ^o	7 ^o	6 ^o	5 ^o	4 ^o	3 ^o	2 ^o	1 ^o
5.604.932		5	6	0	4	9	3	2	
18.735					1	8	7	3	5
254.980			2	5	4	9	8	0	
7.465.234		7	4	6	5	2	3	4	
43.997.654	4	3	9	9	7	6	5	4	
982							9	8	2

Fonte – acervo da autora

b) A Imprensa

A imprensa escolar é um instrumento que reúne os aspectos sociais, afetivos e cognitivos do processo de escrita, permitindo à criança a materialização e a socialização do seu pensamento através da produção de jornais e álbuns – escrita contextualizada. A utilização da Imprensa auxilia o desenvolvimento do trabalho coletivo, cooperativo e solidário.

Ela fica organizada para as crianças conseguirem utilizar os materiais com facilidade, e por isso é colocada na altura delas que, assim, podem acessar as letras, os espaços e as pontuações de que precisam para a construção do texto, anteriormente produzido. A disposição das letras segue a ordem alfabética, com a separação entre minúsculas e maiúsculas. Há ainda um espaço para as caixetas – pequenas caixas de madeira na largura das letras usadas.

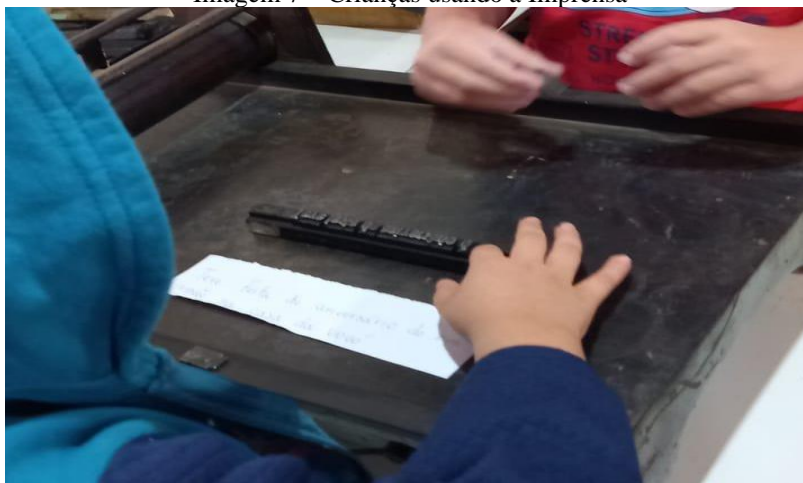
Os textos são construídos de traz para frente e por isso, as crianças utilizam um espelho para verificar se o texto foi montado da forma correta. Após finalizarem a construção do texto, ele é colocado em cima da Imprensa onde passam, em cima das letras, tinta especial para esse tipo de impressão com um rolo pequeno e liso. Então, colocam a folha sulfite e passam um rolo grande, que faz parte da Imprensa, por cima para “carimbar” o texto na folha. A aprendizagem se desenvolve não apenas para alfabetização, mas para o desenvolvimento cognitivo, motor, de Socialização e Cooperação ao construírem em grupo o trabalho.

Imagem 6 – A Imprensa



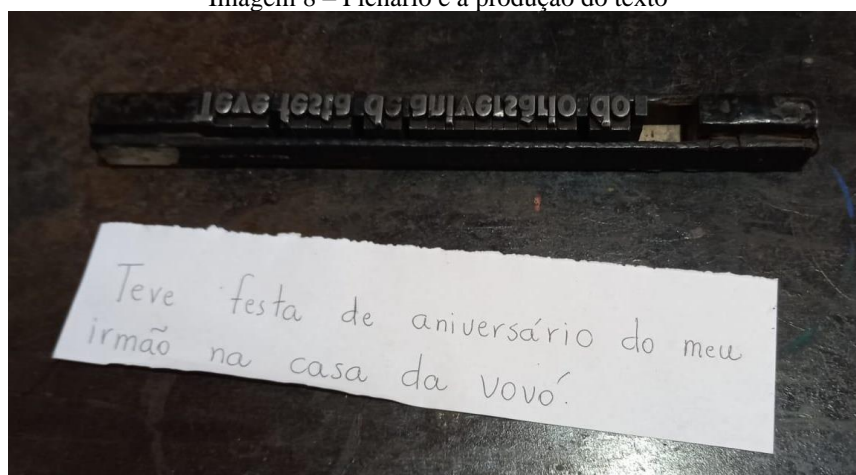
Fonte: acervo da autora

Imagem 7 – Crianças usando a Imprensa



Fonte: acervo da autora

Imagem 8 – Fichário e a produção do texto



Fonte: acervo da autora

Muitas vezes, a Imprensa é utilizada para concretizar e finalizar outra técnica que já foi desenvolvida em sala de aula, como o Texto Livre construído individual ou coletivamente, podendo ser parte de um Jornal Escolar, entre outros. As fotos podem ser utilizadas para demonstrar como ocorre esse processo e como está organizado o material da Imprensa.

c) O Livro da Vida

O Livro da Vida funciona como um diário no qual ficam registrados os acontecimentos do dia. Ele é construído no final das atividades, geralmente, pelos(as) alunos(as) responsáveis do dia, que registram os acontecimentos importantes, os conflitos, as presenças e as ausências, podendo anexar trabalhos, fotos, cartas, jornal e tudo o que julgarem importante e necessário. Ao final, ilustram as páginas do dia com a ajuda dos colegas.

Nas classes de crianças que ainda não sabem escrever (entre 4 e 5 anos), é a professora quem escreve, conforme o grupo vai relatando e no final, elas fazem a ilustração. As crianças da pré-escola que já sabem escrever assumem a escrita do Livro da Vida, com a ajuda das professoras que lhes lembra dos fatos esquecidos e colabora com os registros.

Ele pode ser montado com folhas de sulfite e espiralado para facilitar o manuseio e para serem acrescentadas páginas, se for necessário. Na capa do Livro da Vida, as crianças podem colocar o nome da turma, fazer o autorretrato ou colar fotos da turma, por exemplo.

O Livro da Vida torna-se um acervo da biblioteca. É um documento que alunos(as), pais, mães, professores(as) e os visitantes podem manusear e através do qual podem recordar os acontecimentos daquele ano e daquela turma, ou até mesmo utilizar para fonte de pesquisa. Afinal, é um documento construído pela classe conforme os acontecimentos diários e os trabalhos desenvolvidos, através do qual compartilham suas histórias, aprendizados, momentos de vivências que ficam ali guardados para sempre.

Imagem 9 – Livro da Vida do primeiro ano do Ensino Fundamental



Fonte: acervo da autora

Na imagem 9, temos o exemplo de um Livro da Vida do primeiro ano do Ensino Fundamental, época que as crianças estão na fase de alfabetização e começando a escrever elas próprias no Livro. Nele podemos observar que ainda há pequenos erros na escrita, mas que não impedem a compreensão daquilo que buscavam expressar no texto.

Pois nossos Livros de Vida e nossos jornais, onde se exprimem livremente nossos alunos constituem, a partir de então, milhares de depoimentos sobre a vida e o desenvolvimento infantis.

Somos capazes, agora, de estudar a vida das crianças em todos os meios e em todas as idades: seus pensamentos mais íntimos, seus sonhos, suas brincadeiras, sua concepção do mundo, etc. Podemos definir de modo seguro os interesses e necessidades sobre os quais se pode apoiar a pedagogia do futuro (FREINET, É., 1977, p. 90 apud FREINET, 1928).

O Livro da Vida também pode ser utilizado para analisar a infância, através dos depoimentos ali presentes, que traz a vivência na escola.

d) **Jornal Mural**

O Jornal Mural é um instrumento que traz a oportunidade para as crianças expressarem seus sentimentos com relação aos trabalhos e aos outros. Nele, há espaço para colocarem críticas, o que não gostaram e para transmitir felicitações (cumprimentos), comunicando aquilo que gostaram e o que querem propor para as atividades de trabalho, brincadeiras ou em alguma relação com alguém.

Nesse jornal, os alunos escrevem livremente durante a semana suas queixas, os erros e as falhas que constatarem, denunciam as insuficiências de determinados serviços ou

organização. Escrevem na terceira coluna as propostas ou desejos relativos à vida da classe. Todas as observações são assinadas – o anonimato de nada adiantaria, pois a própria letra é suficientemente reveladora. Esse jornal deve sintetizar o conjunto das reações infantis diante do funcionamento sempre imperfeito do organismo escola (FREINET, 1995, p. 74).

O Jornal Mural desenvolve o senso crítico dos estudantes, levando-os a ter sua própria opinião e a comunicar para a classe o que pensam. Nos momentos de reflexão sobre o que foi escrito no jornal, aborda-se a socialização daquele pensamento, em um diálogo respeitoso acerca das diferentes opiniões, podendo surgir afinidade e afetividade entre todos.

2.2.2 Práticas pedagógicas – Técnicas Freinet

A Pedagogia Freinet se realiza a partir do Método Natural e da Educação para o Trabalho que vão se sendo desenvolvidos ao longo do processo de ensino e aprendizagem que nesta pedagogia se concretiza através dos instrumentos e práticas utilizadas nas técnicas freinetianas. Para Freinet, o jogo e o tempo livre também são momentos para aprender e fazem parte do trabalho da criança.

O jogo e o trabalho, longe de se oporem um ao outro, são ambos as grandes funções, digamos, sincrônicas, na aprendizagem; são de essência instintiva, unidas geneticamente. Entretanto, o trabalho tem uma prioridade orgânica: todo recém-nascido na espécie animal executa, em sua vinda ao mundo, um trabalho motor instintivo, alimentar, sensorial, sem o qual não poderia garantir sua nova vida no meio que será o seu. O jogo é uma pré-aprendizagem de segundo estágio (FREINET, É., 1977, p. 113).

Élise, em sua escrita, já revelava que a proposta de Freinet vinha junto com uma preocupação não apenas com a aprendizagem, mas com os sentimentos das crianças, e que trouxe, em seu método, maneiras de ensinar envolvendo a todos, para que se sentissem parte da construção do conhecimento e para que experienciassem prazer naquilo que estavam realizando em sala de aula no ensino e aprendizagem.

É nessa perspectiva que Freinet desenvolve suas técnicas, unindo o processo de aprendizagem com o interesse da criança, criando trabalhos prazerosos e que tragam conhecimento, despertando a curiosidade e o envolvimento de todos os participantes da aula. Na sequência, apresentamos como essas técnicas podem ser desenvolvidas como didática de sala de aula.

a) O Texto Livre

A primeira técnica é o Texto Livre, que surgiu como prática pedagógica após uma Aula-Passeio, técnica que o educador Freinet criou após perceber que as crianças tinham interesse

por aquilo que ocorria fora da sala de aula, e por uma necessidade pessoal de caminhar para respirar melhor. Freinet tinha dificuldades de respiração decorrentes da exposição a gases tóxicos durante as guerras de que participou, tendo ficado com os pulmões comprometidos. Desta maneira, iniciou essa prática levando seus(suas) alunos(as) para vivenciar experiências fora da sala.

Ele percebeu ao longo da Aula-Passeio como foi rica a experiência vivida, e ao retornar para dentro da sala, iniciou um texto com as palavras das crianças sobre aquilo que viram, sentiram, tatearam, vivenciaram, trazendo a voz e a Expressão Livre dos participantes, criando a técnica do Texto Livre.

Ao longo dos anos, o incentivo e a motivação não partiam apenas da Aula-Passeio, mas de outros trabalhos e atividades desenvolvidos em sala de aula, como por exemplo, a leitura de histórias. “O Texto Livre libera o pensamento da criança, facilita sua expressão e está na origem de uma literatura infantil autêntica, da qual La Gerbe e *Enfantines* (histórias de crianças reais ou imaginárias) são uma demonstração já positiva” (FREINET, É., 1977, p. 31).

A vivência fora da escola pode ser socializada com os demais participantes da turma ao contarem a novidade e dessa experiência surgir um Texto Livre o qual pode fazer parte da construção de um Jornal Escolar, técnica que pode ser desenvolvida de diversas formas, seja com temas específicos ou novidades.

Este texto vivo, que está agora no quadro na sua forma definitiva, vamos compô-lo e imprimir-lo. Isto é, letra por letra e palavra por palavra, reconstruímos a sua estrutura técnica. E esta reconstrução não é arbitrária nem gratuita. É motivada. Ela é indispensável na sua perfeição à vida do texto. A imprensa não se admite erros. Os erros cometidos devem ser corrigidos. Assim, face à perversão nascida, menos da Escola, como dissemos, do que de um meio que não já conhece, no que respeita à leitura e à escrita, o nobre trabalho minucioso do artesão, nós recriamos os circuitos de técnica e de vida indispensáveis. As recuperações bem-sucedidas provam-nos que as nossas práticas corretivas e as explicações que lhes damos são válidas (FREINET; BALESE, 1977, p. 33).

A vivência, seja ela dentro ou fora da escola, é a grande impulsionadora da criação de um texto livre. A partir do momento que a criança consegue verbalizar o que viveu, leu, viu, ouviu, tateou, sentiu, é quando se percebe que a livre expressão está sendo transformada em palavras e podendo ser escrita. Claro que em um texto de maneira organizada, com coesão e coerência. A criatividade e a imaginação podem levar a criação de histórias incríveis.

b) O Desenho Livre

O Desenho Livre é desenvolvido a partir de algo que está no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, seja depois da contação de uma história, de um assunto discutido

em roda, das vivências fora da sala de aula ou em outros espaços, como, por exemplo, das experiências em casa.

A hora do desenho sempre se transforma em momentos de alegria para algumas crianças e de extrema concentração para outras. É o envolvimento que a criança vive o seu desenho, empregando todo o corpo para executá-lo fazendo uso da memória, exteriorizando-se pela palavra. É impossível uma aula de arte silenciosa. É essencial para o educador ter calma, saber esperar, acreditar no desempenho da criança. Mas é preciso também encorajá-la em certos momentos, realimentando-a em seguida com novas propostas (SAMPAIO, 1989, p. 52).

Quando a criança ainda não aprendeu a ler e a escrever, o desenho é a concretização do que ela aprendeu, ou a maneira pela qual o(a) estudante consegue se comunicar. Ao criar o desenho, ele(a) está representando o que sentiu, viu, imaginou, tateou, sendo responsável pelo desenvolvimento criativo e expressivo. Conforme Élise Freinet (1977), “A Expressão Livre facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais.”

c) O Jornal Escolar

O Jornal Escolar constitui um dos acontecimentos característicos da pedagogia Freinet. Trata-se de um jornal editado cooperativamente pelos alunos. O Jornal Escolar é suporte entre a classe, o grupo social onde ela está inserida e a comunidade. É ele que vai ajudar também a verdadeira formação cívica das crianças e dos adolescentes, porque oferece a possibilidade de intervir na vida da escola e até mesmo da comunidade, além de fazer com que os adultos tomem consciência de problemas ou atitudes aos quais não davam importância.

O Jornal é realizado por um grupo de alunos que recebem os textos produzidos por todos os setores da escola para publicar, examinam estes textos e decidem sobre a sua publicação. Quando o texto está pronto, o professor coordenador faz as correções necessárias e o libera para a impressão.

Há também o jornal construído a partir das histórias trazidas pelos(as) alunos(as) durante a Roda de Conversa inicial. A escolha dessas histórias, que são chamadas de novidade, é feita democraticamente com a mediação do(a) professor(a) e nessa organização normalmente consta uma novidade de cada aluno. A escrita dessas novidades e desenhos pode variar, por exemplo, podendo ser construído pelos alunos na Imprensa, no computador, através do desenho, do recorte e da colagem.

Imagem 10 – Álbum construído com os alunos do “Pré I”



Fonte: acervo da autora

Na Imagem 10, trouxemos um exemplo de álbum construído com os alunos do “Pré I”, com idade entre 3 e 4 anos, no qual as professoras desenvolveram o tema “Folclore” e montaram, com atividades diversas, um álbum sobre o assunto.

d) O Ateliê

Eis algo que exige uma preocupação permanente de organização e funcionamento da classe e dos ateliês, e que expõe a coletividade a uma nova concepção da disciplina. Mas a prática que serve aos interesses profundos da criança dá, como vimos, um novo sentido à disciplina (Freinet, É., 1997, p. 110).

Os Ateliês são parte da organização do planejamento da aula, que pode ser dividido em atividades diferentes, como separar mesas e cadeiras para a atividade de artes, ou conjunto para desenvolver o trabalho de matemática que serão as atividades do dia, podendo ser definido pelo(a) professor(a) ou pelos próprios alunos(as) conforme a mediação do(a) professor(a). Nesse caso, os dois trabalhos propostos têm que ser realizados ao longo do período determinado.

e) A Aula-Passeio

A Aula-Passeio ou Aula da Descoberta nasce pela crença de Freinet de que o interesse da criança não estava dentro da sala de aula, mas fora dela, tendo idealizado essa atividade com o objetivo de trazer motivação, ação e vida para dentro da sala. A Aula-Passeio pode ser realizada para:

- Pesquisa;
- Descontração;
- Viagens;
- Confirmação de hipóteses;
- Aquisição de conhecimento.

A partir da aplicação da técnica da Aula-Passeio, Freinet percebeu o interesse dos(as) alunos(as) fora da sala de aula e levou-os para andar nos arredores da escola e observar o que ocorria ali: a questão do clima, os barulhos da marcenaria, dos animais e outros. Dessa forma, ao voltarem para a sala, pediu para que relatassem aquilo que vivenciaram. Com um pouco do que cada um trouxe na fala, construiu com as crianças o texto coletivo. Uma nova técnica estava surgindo ali. Freinet descreve que “[...] tínhamos descoberto um processo normal e natural da cultura; a observação, o pensamento, a expressão natural tornam-se texto perfeito” (FREINET, 1964, p.25). A partir da Livre Expressão da criança, podemos perceber que ele estava estabelecendo uma nova forma de construção do conhecimento.

Eis a primeira descoberta de base que ia permitir que fosse reconsiderado progressivamente todo o nosso ensino. Tínhamos reestabelecido um circuito natural, interrompido pela escolástica. O pensamento e a vida da criança podiam agora tornar-se elementos de enorme importância cultural (FREINET, 1964, p. 25 e 26).

A técnica do Texto Livre, sobre a qual já discorremos, nasce da Expressão Livre das crianças, com informações que elas trazem de fora para dentro da sala, levando a realidade que vivenciam para a escola, gerando uma relação de continuidade da vida dos(as) alunos(as).

Já os textos construídos, tanto os individuais como os coletivos, começaram a ser inicialmente apresentados (entregues) para a comunidade escolar. Dava-se início a uma nova técnica, a Correspondência Interescolar, mais uma fonte de motivação para os alunos(as) da escola.

Imagens 11 e 12 – Aula-Passeio



Fonte: acervo da autora

A Aula-Passeio pode correr na própria Escola, por exemplo, na horta, galinheiro, laboratório, biblioteca ou em outros lugares pertencentes ao ambiente escolar, para serem realizadas pesquisas, observação ou até mesmo para mostrar a uma nova criança o que há na Escola, apontando as possibilidades existentes naquele espaço de vivências.

Já quando ocorre fora da Escola, essa aula pode ser importante devido a algum conteúdo programático daquela turma, surgido a partir de um interesse e curiosidade dos(as) alunos(as) em conhecer outro local.

Os motivos que levam a Aula-Passeio ocorrer são diversos e incluem todas as áreas de conhecimento. Pode ser para dar início a um conteúdo novo ou finalizar esse conteúdo, bem como no meio desse percurso. Isso depende de como o(a) professor(a) planejou essa aula e do local onde ocorrerá, pois existem casos que se deve agendar a visita, como museus, fazendas, parques e outros.

No caso das imagens 11 e 12, a professora propôs um trabalho sobre saúde alimentar para a turma de tempo integral – a compra e venda de produtos, construção de alimentos com papel reciclável, construção de uma feira na escola para brincarem, plantação de vegetais e outros – e decidiu realizar essa Aula-Passeio com as crianças para conhecerem uma Feira da Agricultura Familiar.

Nesse passeio, elas puderam conhecer alguns vegetais que ainda não conheciam, experimentar caldo de cana, usar uma quantia de dinheiro para comprar algo de seu interesse, além de realizar, na praça onde ocorre a feira, um piquenique e brincadeiras. Ir a pé até o local, devido à proximidade, também foi importante para as crianças aprenderem sobre o trânsito – usar a faixa de segurança, respeitar as leis de trânsito. As crianças puderam aproveitar para irem numa banca de revistas localizada na própria praça.

A Aula-Passeio possibilita o Täteio Experimental em todos os sentidos – tato, olfato, visão, paladar e audição – fazendo dessa experiência algo que traz uma aprendizagem para além do ambiente escolar. E essa, assim como as técnicas a seguir, trazem sempre uma vivência, ensejando a construção dele a partir daquilo que criança consegue ver, trazendo motivação e inspiração para o estudo e a aprendizagem sobre determinado assunto.

Quando Freinet voltava dos passeios com as crianças, escrevia na lousa um resumo do que tinha acontecido durante aqueles momentos tão vivos. As crianças liam, comentavam, acrescentavam observações e depois copiavam o texto nos seus cadernos, ilustrando-os com desenhos ou da forma que quisessem (SAMPAIO, 1989, p. 18 e 19).

Os passeios despertam no estudante a vontade de expressar a sua vivência, seja através da fala ou da escrita, no desenho.

As saídas ao ar livre readquirem seus direitos, se fazem cada vez mais numerosas e se transformam, pouco a pouco, em aulas-passeios. Saía-se alegremente e aparentemente sem problemas, mas agora já havia a preocupação de fazer um relato de todos os acontecimentos que, ao longo dos caminhos, atraíram o olhar daqueles que estavam habituados a ver as coisas mais de perto, dentro das perspectivas de uma atenção mais concentrada: uma busca permanente dos olhos, ouvidos, de todos os sentidos abertos à magia do mundo, fazia surgir de todas as paisagens, agora vistas como novas, uma incessante descoberta, imediatamente comunicada e que se tornava coletiva. E, captada em pleno vôo por um professor atento, era a liberação das almas infantis, uma coesão lentamente construída e mais íntima da comunidade escolar.

E podíamos estar certo de que não era tempo perdido, pois todas as disciplinas escolares tiravam proveito disso. Era como um filme que se desenrolasse em sequências rápidas, onde a geografia, a história, a aritmética, as pequenas e grandes ciências e, por vezes, a grande paixão humana, captadas em intuições espontâneas, significavam a aurora de um domínio do mundo” (Freinet É, 1977, p. 23 e 24).

A partir das vivências da Aula-Passeio, aguça-se a curiosidade, e o envolvimento da classe com o assunto que estão desenvolvendo é enfatizado através do tateamento vivido no processo de ensino e aprendizagem.

“Tudo isso sem esforço, num viver suave, na originalidade de expressões orais que caíam, abundantes e calorosas, como chuva benfazeja na primavera.

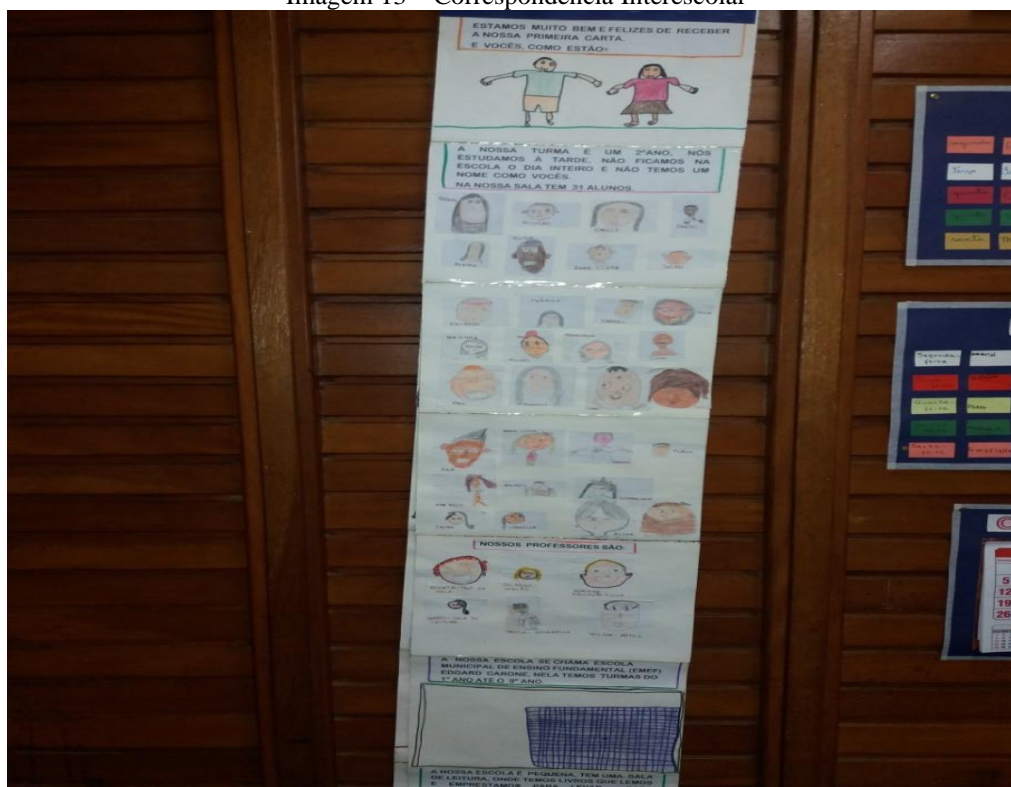
Lá estava, em toda sua verdade - seríamos tentados a dizer em toda sua glória - a Livre Expressão da criança. FREINET, É, 1977, p. 24)

A troca de conhecimento de maneira natural, simples, com o tateamento experimental e a livre expressão tendo um grande desenvolvimento acadêmico, social, cognitivo.

f) A Correspondência Interescolar

Outra técnica é a Correspondência Interescolar, atividade em que a criança aprende sobre a vida cooperativa, pois uma classe se corresponde com a outra. Depois de os professores terem se comunicado e organizado a forma de mediar essa comunicação e socialização de trabalhos e relações entre as salas, existe a troca através da correspondência, através de cartas, *e-mails*, videoconferência e outros. As cartas, por exemplo, podem ser gerais, ou entre alunos de diferentes escolas, como o *e-mail*, troca de desenhos, autorretratos, fotos, presentes construídos em sala e outros.

Imagem 13 – Correspondência Interescolar



Fonte: acervo da autora

Dessa experiência é possível surgir uma Aula-Passeio ou Aula da Descoberta, para as turmas que estão se correspondendo se conheçam pessoalmente, tornando mais rica essa troca.

“A correspondência escolar alarga o universo infantil, motiva as atividades humanas, responde à Afetividade expansiva das crianças, traz unidade de trabalho e de comportamento em classe” (FREINET, É, 1977, p. 31).

A troca de cartas entre turmas e escolas diferentes enriquece a maneira de enxergar e trabalhar determinados assuntos em sala de aula, uma professora pode apresentar de uma forma, como através da leitura de histórias, a outra pode ir no laboratório, realizar uma aula conferência com outra turma para desenvolver, por exemplo, um atividade sobre animais, ou reações químicas. Pode despertar interesse, curiosidade, motivação pelo que a outra turma viu, trabalhou, fazendo que o tema estudado seja algo prazeroso que a criança se envolva e queira estudar. Além disso, conhecer as pessoas através de cartas é muito diferente, é mexer com o desconhecido, com algo novo.

g) A Roda de Conversa

Já no dia a dia da escola, as aulas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental começam com a roda de conversa inicial, dentro ou fora da sala de aula. Trata-se da troca de conhecimento entre as crianças e com o(a) professor(a), socializando aquilo que estão trabalhando conforme o Plano Escolar, bem como o interesse da turma e os acontecimentos de fora da escola.

Nesse momento todos têm a chance de falar, de comunicar algo que ocorreu em sua vida e que queiram compartilhar com os colegas, como algum conhecimento sobre o assunto que estão trabalhando em sala, ou por exemplo, uma receita de cozinha que acharam interessante casa para fazerem com seus(suas) amigos(as).

O(a) professor(a) é sempre o mediador daquilo que está ocorrendo, podendo ser o catalisador de algum tema que precisa trabalhar, incentivando a curiosidade das crianças sobre o assunto, algo que queira ensinar de novo ou a que queira dar continuidade. Na Educação Infantil e no início do Ensino Fundamental I, a leitura de livros é praticamente diária para o incentivo da imaginação, criatividade, da própria leitura, escrita e interpretação.

Na imagem 14, vemos a professora com os alunos(as) do quarto ano do Ensino Fundamental I numa Roda de Conversa em volta da Rosa dos Ventos (uma estrela que indica os pontos cardeais), ensinando a eles(as) esse conteúdo. Ao leva-los até o local, ela traz, não apenas o assunto que precisa abordar com as crianças, mas ilustra, traz o Tateamento Experimental a eles(as), demonstrando fisicamente como a Rosa dos Ventos é, e como se dão os pontos cardeais. A visualização do assunto tratado motiva e torna mais prazerosa a aula, não ficando apenas em livros e falas da professora sobre o que é e como funciona. A vivência traz uma riqueza maior para o ensino e aprendizagem.

Imagem 14 – Crianças do Ensino Fundamental I na da Rosa dos Ventos na Escola



Fonte: arquivo da Escola “Oca dos Curumins”

Outra função da Roda de Conversas, além da Socialização e da construção do conhecimento, é organizar o dia dos(as) alunos(as), mostrando o que irá acontecer naquele dia, quais trabalhos serão realizados etc. Então, todos os dias na Escola começam com a Roda, que mesmo quando ocorre em sala de aula, é feita no chão, em um espaço destinado a esse momento.

Muitas vezes, e ainda mais frequentemente na Educação Infantil, a Roda de Conversa Final acontece com todos(as) sentados(as) juntos(as) para a construção do Livro da Vida, um caderno grande de folhas brancas no qual a turma escreve o que ocorreu durante o dia. No Ensino Fundamental I, como as crianças já estão acostumadas com esse Livro, será determinado, com o auxílio dos ajudantes do dia, quem irá fazer atividade da escrita.

Então, a reunião inicial é a primeira atividade do dia, o momento em que podemos conversar e contar coisas de dentro e de fora da escola, respeitando sempre a palavra do(a) outro(a). A conversa é livre e se traduz em uma fonte de informação rica para o(a) professor(a) observar e conhecer a criança. Nesse momento, discute-se o trabalho que será realizado no dia, os Ateliês e a sequência das atividades.

Já a reunião final é avaliativa e realizada no final de cada dia de trabalho, momento no qual alunos(as) e professor(a) têm a oportunidade de falarem sobre o nível dos trabalhos desenvolvidos, os problemas e conflitos ocorridos, as situações interessantes que vivenciaram, e realizarem a avaliação e planejarem, por meio de sugestões, os trabalhos para o dia seguinte ou no médio prazo.

h) O Tateamento Experimental

Percebemos o envolvimento artístico na atividade a todo o momento e as práticas em sala de aula recorrem **ao Tateamento Experimental**. Para Freinet, o Tateamento Experimental é uma das leis mais importantes da natureza. Assim, a autonomia é construída a partir do trabalho que se realiza no processo de ensino e aprendizagem, deixando a criança experimentar, ajudando-a na organização e construção desse conhecimento.

Os cinco sentidos – tato, olfato, audição, paladar e visão – na prática do tateio experimental são trabalhados, como: o brincar na areia, andar descalço, plantar, realizar atividades com materiais diferentes – tampinhas, cotonete, pintura (lápiz, pincel, elementos da natureza); ver coisas diferentes, artes (esculturas, filmes, teatros); ouvir música, o barulho da cidade, dos pássaros, da cozinha da escola; experimentar sabores e texturas diferentes de comidas, ervas, plantas, frutas trabalhando o paladar e também o olfato. Esses são exemplos

de vivências que podemos realizar para o desenvolvimento cognitivo, motor, aguçando o tateamento experimental.

i) A Autoavaliação

Quando as crianças estão no Ensino Fundamental I, por lei, existem as avaliações que podem se dar de diversas formas, seja através de uma prova, de um trabalho em grupo, bem como de um teatro construído sobre o tema. Mas há uma maneira que estimula as crianças a trabalharem sua criticidade e a desenvolverem a autoavaliação: ela registra o resultado do seu trabalho em fichas que permitem constantes comparações entre os trabalhos realizados. Segundo Freinet, o(a) aluno(a) e o(a) professor(a) devem se avaliar regularmente. Isso está nas suas invariáveis.

Essa técnica pode ser feita, em alguns casos, após uma aula-passeio, para avaliar como foi a atividade, o que o(a) aluno(a) compreendeu, como ele(a) se comportou durante o percurso dessa aula.

Da mesma forma, pode ocorrer uma avaliação crítica do(a) próprio(a) aluno(a) sobre o bimestre escolar, ao verificar se ele realizou as tarefas solicitadas, seguiu as regras construídas coletivamente em sala de aula, foi pontual e outros critérios que o(a) professor(a) entender relevante ao período em que está sendo feita a Autoavaliação.

h) Plano de trabalho

O plano de trabalho vai ao encontro com os conteúdos programados para a idade e sala das crianças correspondente as fases descritas da BNCC, norma exigida no Brasil. Freinet organizava as atividades que ia desenvolver semanalmente, mensalmente e anualmente.

Nosso sistema de planos de trabalho vai nos dar a solução prática.

Previmos:

1. Planos gerais anuais que, sob uma forma nova, são mais ou menos conformes às exigências dos programas para nossos quatro cursos: preparatório, elementar, médio e superior.
2. Planos gerais mensais para cada curso.
Essas duas categorias de planos estabelecidas pelos professores.
3. Planos individuais semanais, estabelecidos no âmbito das duas primeiras séries de planos (FREINET, 1995, p. 80 e 81).

Toda atividade a ser realizada em sala de aula parte de um planejamento e de uma organização – o **Plano de Trabalho** ou **Planejamento**. Freinet não era um defensor do espontaneísmo em educação. Todo o seu trabalho era planejado e havia objetivos a serem atingidos. Um bom planejamento, no entanto, não significava uma "camisa de força". Devemos sempre deixar um espaço aberto para o inesperado, planejando novamente quando necessário.

k) A Troca de Experiências:

Freinet pregava a Troca de Experiências entre os(as) professores(as), o estudo e a reflexão conjunta em oficinas de trabalho. Na escola, por exemplo, há regras na sala, bem como no ambiente comum e para definir quais serão utilizadas, há uma assembleia, em que todos os participantes têm voz para ditar, criar e argumentar sobre as regras e no final, caso seja necessário, colocar em votação quais permanecerão ao longo do ano. Se houver necessidade de mudanças, nova assembleia é realizada.

As **assembleias** podem ter temas diferentes, como, por exemplo, na imagem 15 abaixo, em que houve a participação de indígenas na Escola falando sobre sua cultura, história e vida na aldeia, para diversas turmas, abordando um assunto relevante e esclarecendo as dúvidas dos participantes.

Imagem 15 – Assembleia com a participação de indígenas na Escola



Fonte: acervo da autora

Outra modalidade de Troca de Experiência se dá entre as turmas, quando os(as) alunos(as) de uma sala estão estudando sobre um assunto e convidam outra turma para apresentar-lhes os trabalhos e o conhecimento que construíram, podendo ser uma apresentação de PowerPoint, teatro, Roda de Conversa, entre outros.

Graças à comunicação existente entre os educadores dessa pedagogia e com os avanços da informática, novas técnicas têm surgido e as existentes são cada vez mais bem elaboradas.

A fim de compreender e conhecer como essas técnicas e práticas foram pesquisadas academicamente e colocadas no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, tivemos a curiosidade de buscar aquilo que já foi produzido sobre a Pedagogia Freinet no Brasil, com

foco no Ensino Fundamental I. Assim, realizamos nossa metodologia de pesquisa bibliográfica que será explicitada no próximo capítulo juntamente com a demonstração das etapas realizadas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO



Apresentamos neste capítulo a trajetória utilizada para elaborarmos a organização metodológica do trabalho. Considerando nossa questão de pesquisa, chegamos à seguinte indagação:

Quais as transformações no processo de ensino e aprendizagem podem ser percebidas nas pesquisas acadêmicas brasileiras, fundamentadas na Pedagogia Freinet, que utilizam técnicas e práticas em sala de aula, no Ensino Fundamental I?

Iniciamos a busca pelo que já foi produzido em teses e dissertações com o indexador “Freinet”, dado resultante de uma revisão bibliográfica sobre o tema, buscando as teses e dissertações disponíveis no Portal da CAPES.

Em um primeiro momento, fizemos uma busca com o total de trabalhos acadêmicos encontrados, para posteriormente indicarmos quais seriam os selecionados para atingirmos os dois primeiros objetivos, quais sejam:

- Conhecer as pesquisas acadêmicas sobre Freinet, produzidas no Brasil;
- Discriminar quais delas envolvem técnicas e práticas freinetianas no Ensino Fundamental I.

Para isso, descrevemos o passo a passo dos procedimentos utilizados para a coleta de dados, até termos os selecionados para atingir o terceiro objetivo:

- Analisar as transformações ocorridas nas pesquisas acadêmicas no processo de ensino e aprendizagem das técnicas e práticas Freinet no Ensino Fundamental I e que serão apresentadas nos capítulos seguintes.

3.1 Metodologia

3.1.1 Procedimentos de coleta de dados

Para conhecer os estudos acadêmicos sobre a Pedagogia Freinet produzidos no Brasil, optamos por fazer um levantamento das obras, utilizando a pesquisa bibliográfica. Como afirmam Lima e Miotto (2007, p. 2) “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto

ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

O levantamento no Portal da CAPES, realizado em março de 2020, mostrou o primeiro trabalho publicado em 1987 e os últimos em 2018. Após busca de resumos desses trabalhos, encontramos uma dissertação de mestrado de 1982. O resultado foi uma amostra de 185 trabalhos (teses e dissertações), que foram registrados em uma tabela do Excel (Anexo I), separados conforme o ano da publicação, título, autoria, nível (mestrado e doutorado), instituição (universidade, faculdade, instituição) e cidade, do seguinte modo:

Exemplo de Tabela (Anexo 1)

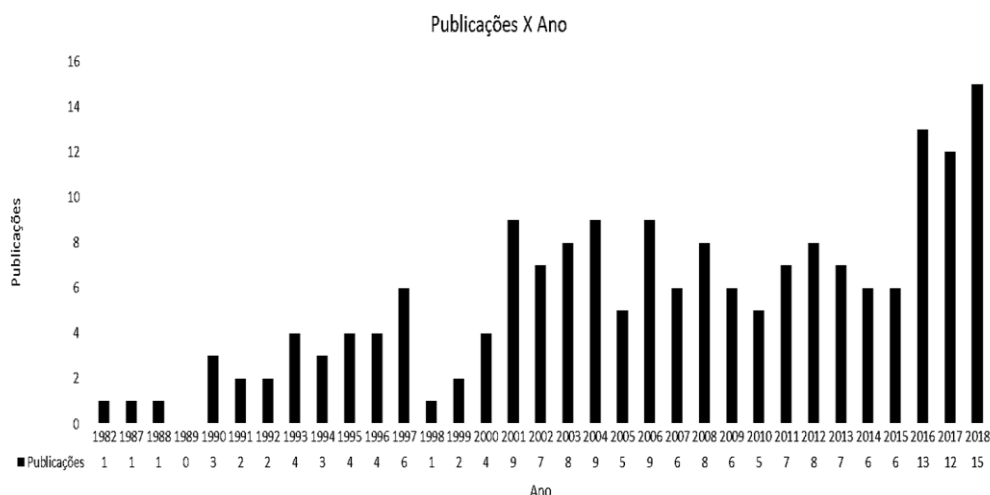
Ano (1982- 2018)	Título	Autor(a)	Nível (Mestrado/ Doutorado)	Instituição Universidade/ Faculdade/ Instituição	Cidade
------------------------	--------	----------	--------------------------------	---	--------

Com relação a todos os trabalhos encontrados ficamos com a seguinte disposição entre publicações de mestrado (150) e doutorado (35).

Em nosso levantamento inicial de dados, tal como já dissemos anteriormente, foi possível encontrar 185 teses e dissertações produzidas no Brasil ao longo do período de 1980 até 2020 (ano em que estávamos fazendo a coleta de dados). Com o total de trabalhos e para melhor visualização ao longo dos anos, apresentamos o gráfico 1, abaixo.

Gráfico 1 – Publicação x Ano Fonte: Acervo da Autora.

Fonte: elaborado pela da autora



Podemos observar que no período de 1980 e 1990 foram produzidos 34 trabalhos, enquanto nos anos 2000 em diante foram feitas 151 produções. De posse dessa informação, e seguindo os passos da revisão bibliográfica, compreendemos que a próxima etapa seria a leitura desse material, para conhecermos quais estavam diretamente relacionados com as práticas escolares da Pedagogia Freinet (selecionados), dos que não eram (eliminados).

Após o registro dos trabalhos acadêmicos, passamos para a leitura atenta do material com o foco naquilo que desejamos encontrar para pesquisa, tal como indica GIL (2002), detalhando as etapas da consulta bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser entendida como um processo que envolve as etapas:

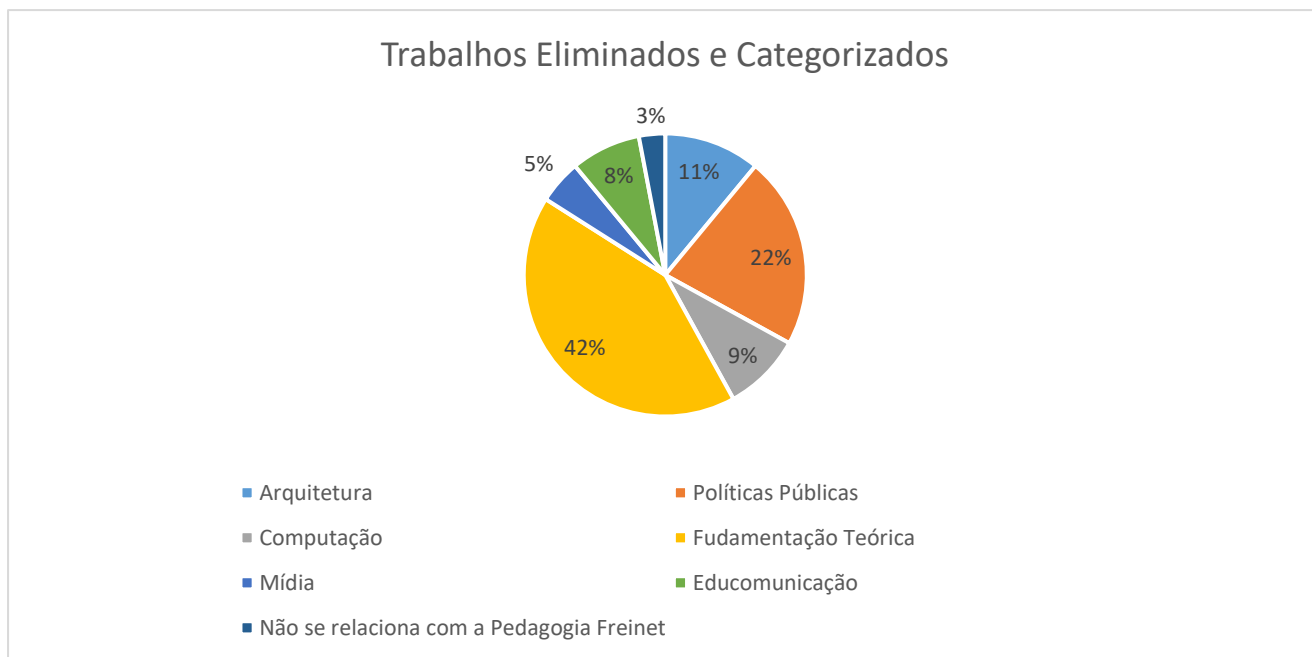
- a) Escolha do tema;
- b) Levantamento bibliográfico preliminar;
- c) Formulação do problema;
- d) Elaboração do plano provisório de assunto;
- e) Busca das fontes;
- f) Leitura do material;
- g) Fichamento;
- h) Organização lógica do assunto; e
- i) Redação do texto (GIL, 2002, p. 59 e 60).

Conforme GIL (2002), a leitura da pesquisa bibliográfica segue três objetivos principais: “Identificar as informações e os dados constantes do material impresso; estabelecer relações entre as informações e os dados obtidos com o problema proposto; analisar a consistência das informações e os dados apresentados pelos autores” (GIL, 2002, p. 77).

3.1.2 Procedimentos de organização e categorização dos dados

Dos 185 trabalhos, 65 foram eliminados, pois não estavam relacionados com as práticas escolares e encontravam-se em outras áreas: Teoria (26), Políticas Públicas (14), Arquitetura (7), Computação (6), Educomunicação (5) e Mídia (3). Encontramos ainda 2 trabalhos que não se relacionavam com a Pedagogia Freinet (2).

Gráfico 2 – Trabalhos Eliminados e Categorizados

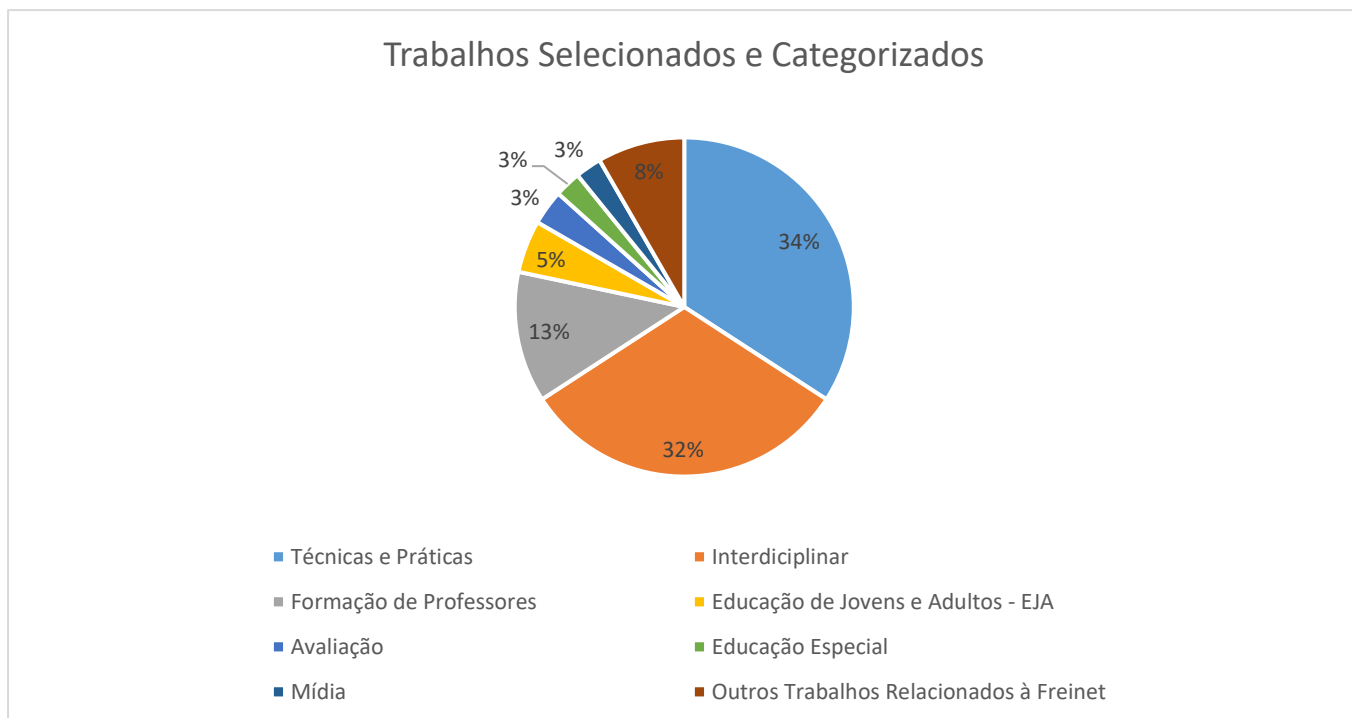


Fonte: elaborado pela autora

Concluída essa etapa de organização dos dados, para atingir o segundo objetivo que é o de discriminar quais pesquisas envolvem técnicas e práticas freinetianas no Ensino Fundamental I, passamos a agrupar os 120 trabalhos que restaram. Com isso foi possível compreender que o foco das pesquisas estava distribuído da seguinte maneira: Técnicas e Práticas (41), Interdisciplinar⁵ (38), Formação de Professores (15), Outros trabalhos relacionados a Freinet (10), Educação de Jovens e Adultos (6), Educação Especial (4), Avaliação (4) e Mídia (3).

⁵ Dentre as categorias criadas, é importante ressaltar que na Interdisciplinar há trabalhos que relatam práticas e técnicas, porém o foco da pesquisa, é fora da área de conhecimento que está se praticando a Pedagogia Freinet em sala de aula. Por exemplo, na área de motricidade de corporeidade, o objetivo do trabalho é voltado para a área de educação física. Ainda neste tema, fizemos subcategorias para poder enxergar melhor o que cada trabalho trazia. Foi a maior dificuldade que encontramos no processo de categorização, afinal havia ali pesquisas que estavam muito próximas do que queríamos para o nosso estudo.

Gráfico 3 – Trabalhos Seleccionados e Categorizados



Fonte: elaborado pela autora

Nesse processo de categorização, conseguimos encontrar diversos trabalhos com temas que variam desde tecnologias (computação, educomunicação) até abordagens mais específicas da área de matemática, educação física e outros. Na categoria de maior concentração de trabalhos, “Técnicas e Práticas”, pudemos ver alguns trabalhos que envolvem os seguintes temas: Jornal Escolar, Imprensa, Roda de Conversa, Aula-Passeio, Texto Livre, Livro da Vida, Tateamento Experimental, Livre Expressão e Método Natural, entre outros.

Identificamos ainda diversos trabalhos na categoria Formação de Professores, seja dentro da própria escola em que o professor atua ou relacionado a alguma mudança na política ligada à educação e até mesmo com formação externa à escola.

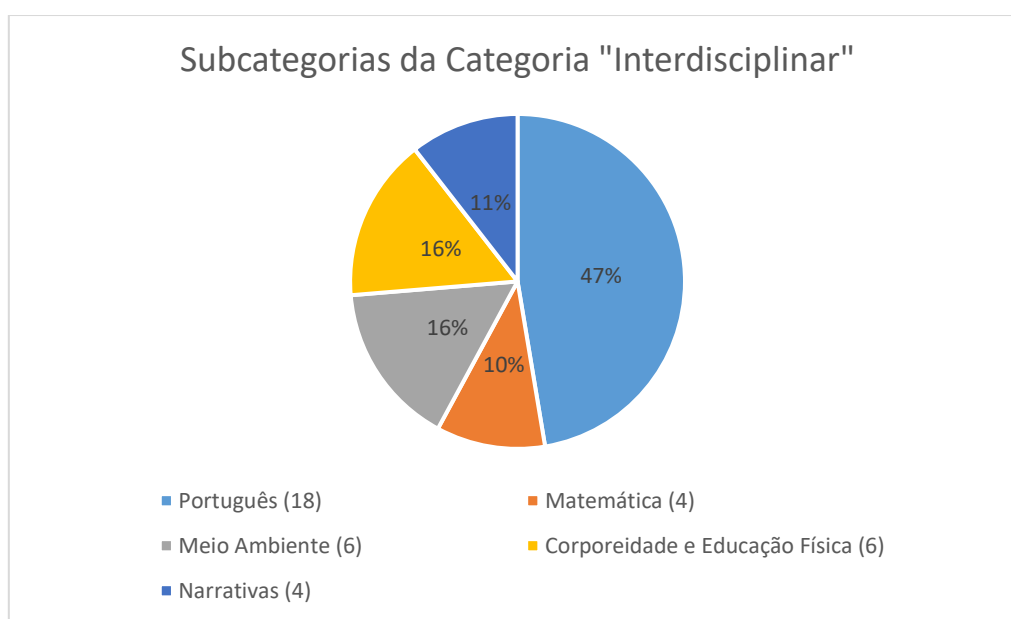
Na categoria de Educação de Jovens e Adultos (EJA), temos a ligação da Pedagogia de Freinet com a formação dessas pessoas. Já na Avaliação, seguem os trabalhos que trazem a questão do currículo escolar e as formas de avaliar os processos educativos. Os trabalhos da categoria Educação Especial apresentam a inclusão na escola e as formas de trabalhar com alunos que possuem necessidades especiais, como por exemplo, o trabalho que traz a Síndrome de Down como foco. Por outro lado, temos trabalhos ligados com Mídia, envolvendo redes sociais como Orkut e programas televisivos como *Supernanny*.

A categoria denominada “Outros trabalhos relacionados a Freinet”, envolvem aqueles que não tinham mais de um ou dois trabalhos da mesma classe e que discorrem sobre assuntos

de diversas áreas, como agricultura, pesca, filosofia, material didático (livros), desigualdade social, cultura italiana e outros com grande afinidade com o objetivo deste trabalho.

Na categoria Interdisciplinar, há trabalhos de diversas áreas de conhecimento e que estão focados em conhecimento de conteúdo específico, e não nas técnicas e práticas propostas por Freinet: Português (18), Meio Ambiente (6), Corporeidade e Educação Física (6), Matemática (4) e Narrativas (4). Foi possível observar que a maior quantidade de trabalhos está em língua portuguesa e, pelo título, é possível verificar que há um grande interesse nos estudos relacionados à alfabetização e ao letramento.

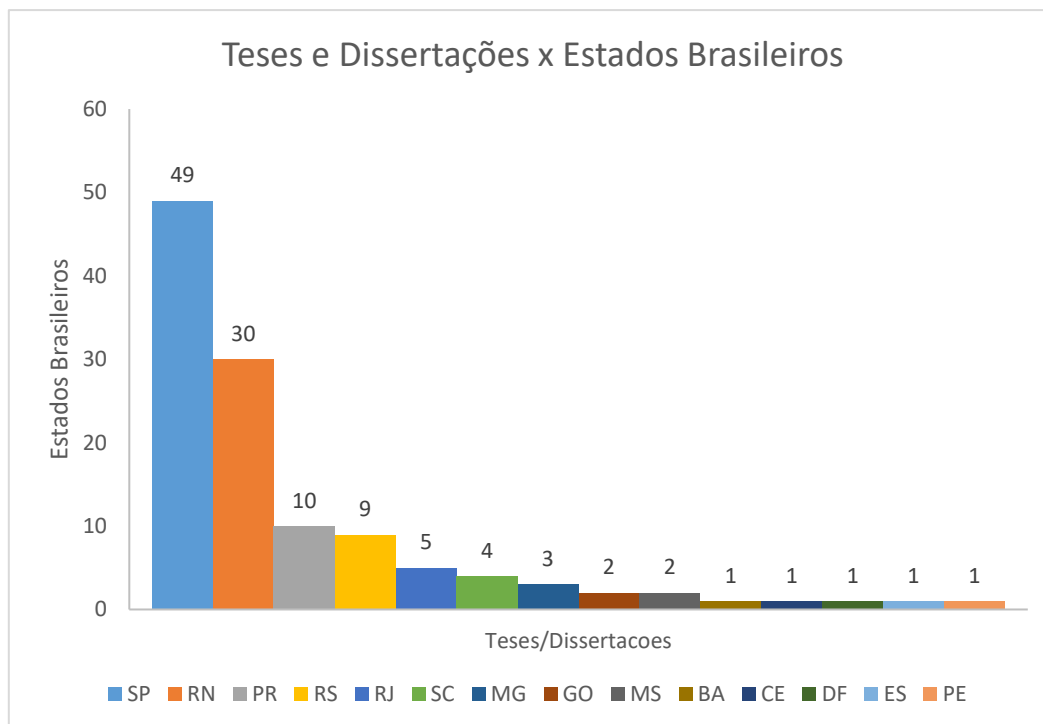
Gráfico 4 – Subcategorias da Categoria “Interdisciplinar”



Fonte: elaborado pela autora

Essas 120 produções acadêmicas foram separadas por regiões de publicação. As regiões onde as publicações são feitas também crescem com relação às cidades e aos estados, e conseguimos identificar novas Instituições e Universidades que começam a trabalhar com Freinet. O interessante foi vermos que novas áreas de conhecimentos estão se relacionando com este tema, e nos surpreendemos, devido à forma como conseguem aplicar a Pedagogia Freinet em sua teoria, como Arquitetura, Computação, Educomunicação e outros. Temos a seguinte configuração de distribuição de trabalhos por estados (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Teses e Dissertações x Estados Brasileiros



Fonte: elaborado pela autora

A partir dessas informações, concluímos que seria necessário fazermos novo agrupamento, de modo a contemplar apenas aqueles relacionados ao Ensino Fundamental I. Ao organizarmos os dados a partir desse recorte, pudemos ver quais iriam se manter e quais não seriam contempladas. Os trabalhos sobre outras etapas de escolarização como Educação Infantil, Ensino Fundamental II, EJA ou até mesmo que se encaixavam melhor em outros grupos, como Políticas Públicas, foram retirados.

O foco da pesquisa se relaciona com as publicações que estão categorizadas como “Técnicas e Práticas” que envolvem a Pedagogia Freinet no ambiente escolar. Nessa categoria podemos ver alguns trabalhos com os seguintes temas: Jornal Escolar, Imprensa, Roda de Conversa, Aula-Passeio, Texto Livre, Livro da Vida, Tateamento Experimental e outros. Esses trabalhos, representam uma amostra de 41, sendo 34% do total, ou seja, o que tem maior representatividade nos trabalhos selecionados.

Dentro da categoria “Técnicas e Práticas”, foram selecionados os trabalhos, dissertações e teses que poderiam contribuir para a construção desta dissertação a qual tem fundamento nas práticas de Freinet no ensino e aprendizagem com alunos(as) do Ensino Fundamental I. A partir dos 41 trabalhos nesta categoria, fomos verificar mais a fundo sobre a

fase escolar que pertenciam e havia 12 que foram retirados, ou por tratarem de outra fase que não a educação fundamental I ou por se enquadrarem melhor em outra categoria.

Ao procurarmos as 29 pesquisas, 19 delas não estavam disponíveis no Banco de Dados da CAPES, onde consta “Anterior à Plataforma Sucupira” e um deles, Carloni (1994) tem a seguinte mensagem: “Biblioteca depositária: *undefined*”. Porém, quanto à dissertação de MELLO (1991) e à tese de RAMALHO (1994) conseguimos o acesso aos trabalhos físicos através da Biblioteca da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Oca dos Curumins (E.E.I.F.F.). A outros dois trabalhos, Chioda (2004) e Silva (2005), conseguimos acesso virtual, a partir do repositório da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), respectivamente.

No próximo capítulo apresentaremos a análise do material, de modo a demonstrar as transformações ocorridas ao longo dos anos sobre as técnicas e práticas da Pedagogia Freinet, no Ensino Fundamental I. Consoante Freinet (1964) ensinava:

Uma coisa é pelo menos certa: ao modificar as técnicas de trabalho, modificamos automaticamente as condições da vida escolar e para escolar; criamos um novo clima; melhoramos as relações entre as crianças e o meio, entre as crianças e os professores. E é com certeza o benefício mais importante com que contribuimos para o progresso da educação e da cultura (FREINET, 1964, p.46).

Desses 15 trabalhos, 6 não permaneceram por motivos diversos, como, pertencem a outras fases escolares, como Ensino Fundamental II e Ensino Médio, metodologia de pesquisa bibliográfica (não traz a prática pedagógica em sala de aula) e outros que encontramos o resumo, porém não a versão completa, o que verificamos que viraram livros e não está aberto para leitura. Portanto, ficamos com 9 pesquisas acadêmicas para serem analisadas, duas (1 tese de doutorado e 1 dissertação de mestrado) anteriores ao ano 2000 e oito (1 tese de doutorado e 7 dissertações de mestrado) posteriores a 2000.

Para conseguirmos organizar esses trabalhos, de modo a compreender as transformações ocorridas ao longo dos anos, organizamos uma tabela com a abordagem, os princípios e as técnicas e teorias que se coadunam com as de Célestin Freinet contemplando os seguintes itens das pesquisas:

- Código;
- Ano/Autor(a)/Título/Instituição/Mestrado ou Doutorado;
- Resumo;
- Questão de pesquisa;
- Objetivo da pesquisa;
- Metodologia;

- Faixa etária;
- Princípios e técnicas;
- Teorias abordadas;
- Resultados.

Segue abaixo as tabelas construídas conforme descrito acima dos 9 trabalhos que ficamos no final:

Anexo

Código	M91
Ano 1991	Mello, Roseli Rodrigues de. <i>Pedagogia Freinet: das concepções à sala de aula</i> (Uma experiência em sala de 4ª série do 1º grau). São Carlos, UFSCar, PPGE, 1991. 416p. Dissertação de Mestrado.
Resumo	<p>O presente trabalho pretende, através do relato e análise de uma experiência em sala de 4ª. Série do 1º grau, pautada na Pedagogia Freinet, apontar para estreita relação entre intencionalidade e organização da prática pedagógica, que pretende uma educação progressista.</p> <p>São tratados inicialmente o histórico e as concepções de Célestin Freinet, que permearam tanto sua vida, como sua obra pedagógica.</p> <p>Posteriormente, relatamos e analisamos a experiência vivida, de sua gestação a sua concretização, localizando-a no espaço onde ocorreu, a E.E.I.P.G. “Oca dos Curumins”, que compartilha dos princípios dessa pedagogia. Os diversos trabalhos e técnicas desenvolvidos são apresentados em sua dinâmica através, também, da focalização de algumas situações.</p> <p>Na parte final, retomamos as apresentações anteriores para avaliar e que medida uma dinâmica pedagógica dessa natureza favorece a ocorrência da aprendizagem significativa, da relação cooperativa entre os membros do grupo, e da participação e compromisso no cotidiano de sala de aula, contribuindo para a formação intelectual, afetiva e social dos alunos. Encerramos o trabalho, fazendo algumas considerações sobre a importância do professor na realização de uma educação emancipatória.</p>
Questão	Em que medida uma dinâmica pedagógica dessa natureza favorece a ocorrência da aprendizagem significativa, da relação cooperativa entre os membros do grupo, e da participação e compromisso no cotidiano de sala de aula?
Objetivo	O objetivo desse trabalho é o de reflexão e documentação de uma prática pedagógica pautada numa pedagogia definida pela intenção transformadora do espaço escolar, bem como que busca contribuir para a transformação de nossa sociedade – dentro de seus limites – para apropriarmos-nos, assim, de nosso saber/fazer pedagógico.
Metodologia	Pesquisa qualitativa – análise descritiva da própria prática
Faixa etária	4ª série, 1º grau.
Técnica	Todas – Cooperação e educação emancipatória (progressista)
Teorias	Freinet
Resultado	Discutimos num primeiro momento a limitação da atuação da escola para a transformação da sociedade, pois a ela está condicionada. Apontamos, porém, para a possibilidade de ela se constituir como um campo de resistência a produção das relações e do sistema de valores da sociedade em que estamos – que explora muitos e beneficia poucos.

	<p>Como espaço de transformações parciais, a escola pode compor um elemento progressista num quadro mais amplo e, portanto, ser importante num processo de transformações mais profundas.</p> <p>A resistência à reprodução, ao nosso ver, reside em grande parte no âmbito do trabalho pedagógico, tendo, portanto, o professor como elemento fundamental.</p> <p>Acreditamos, portanto, ter nos envolvido em dois momentos diferentes de pesquisa. O primeiro realizado cotidianamente, com o objetivo de encaminhar convenientemente os trabalhos que coordenamos em sala de aula, tendo diretrizes para algumas retomadas. O segundo foi o da pesquisa no distanciamento, que nos levou a encontrar deficiências e nuances não percebidas no decorrer do processo. Provavelmente, algumas outras leituras tenham passado despercebidas, mesmo no momento de distanciamento. Isso se explica pelo envolvimento afetivo no processo, o qual não condenamos, pois o entendemos necessário para movermo-nos em direção ao que acreditamos e, portanto, desejamos.</p>
--	---

Código	D94
Ano 1994	Marques, Carmem Silvia Ramalho. UM SONHO DE ESCOLA. UNICAMP, Campinas/SP. Tese de Doutorado. 1994
Resumo	<p>O presente trabalho busca reconstruir a história da escola Oca dos Curumins, situada em São Carlos, interior do Estado de São Paulo, cujo projeto pedagógico inspirou-se nos princípios da Pedagogia Freinet. Nessa perspectiva, objetivamos evidenciar as contribuições possíveis de uma ação educativa como essa para o ensino de 1º Grau regular, no atual contexto em que vivemos.</p> <p>Iniciamos a tese pela Construção da Escola, sua Caracterização, seu Histórico. Posteriormente, reconstruímos seus projetos pedagógicos configurando a Trajetória Metodológica de Trabalho, bem como os Conteúdos de Ensino e Produção dos alunos. Evidenciamos, finalmente, A VIDA NA ESCOLA, através dos processos pedagógicos vivenciados, ouvindo vozes de PROFESSORES e ALUNOS.</p>
Questão	<p>A partir da síntese provisória que o material bibliográfico e prático nos proporcionou, conseguimos levantar três pontos centrais de nossas preocupações quanto à atuação em sala de aula:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a configuração de um processo de construção do conhecimento, por parte dos alunos, partindo de seu referencial vivencial e cognitivo, mediando-se o conteúdo programático a ser trabalhado pela escola, possibilitando uma aprendizagem significativa; - a atuação dos alunos sobre a dinâmica de trabalho e organização do mesmo como aprendizado de participação; - a relação cooperativa em sala de aula proporcionando desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos alunos.
Objetivo	<p>Objetivo geral deste trabalho é a reconstituição para registro, da história de uma experiência pedagógica inspirada nos princípios da Pedagogia Freinet.</p> <p>Quis ainda estudar as formas de incorporações da Pedagogia Freinet pelo grupo de professores envolvidos na experiência em foco, avaliando se as dimensões referentes a nova dinâmica de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mudanças na forma de atuação (como desenvolve as atividades nas áreas acadêmicas, como organiza o trabalho, como propicia a integração social); - Mudanças que identifica no plano individual da criança (como a nova dinâmica se reflete no desempenho da criança, nas áreas acadêmicas, na formação de atitudes, na forma de participação e criatividade).

	E finalmente busquei reconstruir a trajetória das crianças na Escola (das duas primeiras turmas de 1º Grau, (1983 – 1994), através de seus próprios depoimentos e produto de seus trabalhos.
Metodologia	Pesquisa qualitativa: estudo de caso. Análise de documentos, questionários, entrevistas, estágio de observação participativa, participação nas Reuniões de Pais e Mestres, Reuniões Pedagógicas e de Conselho da Escola, Análise de Dados e Análise Global e Compreensiva dos Dados.
Faixa etária	1º grau (hoje ensino fundamental).
Técnica	Todas – Tateamento, afetividade, cooperação
Teorias	Freinet
Resultado	<p>A permanência, a socialização das crianças na Escola se deveram, sem dúvida, a todos da equipe, que souberam mediar, que souberam fazer das crianças pessoas dignas, que através de óticas diferentes, confrontando credices e ciência foram permitindo que as crianças da Escola aprendessem a ler o mundo de forma diferente, “racional”...a saber que a pobreza e a miséria não foram nunca obras de Deus mas, de um sistema que castiga as minorias, que explora que judia dos próprios homens...não foi assim Ademil?</p> <p>Seria desanimador dizermos, aqui o quanto é difícil viver uma prática que se quer transformadora? Quantas “barreiras” para vencer a competitividade, o individualismo, a ascensão social – a corrida para negar as negritudes; as profissões desvalorizadas – a luta de classes (elas ainda existem?) – não se estaria trabalhando as idéias fora de tempo? O que diz a mídia? Há culturas diferenciadas? Quem as quer preservá-las?</p> <p>Do nosso ponto de vista é mais fácil, muito mais fácil, planejar, teorizar. Difícil, mas muito difícil, é desejar a vivência da prática, o desafio do cotidiano, com suas contradições e imprevistos. Sobretudo, quando se deseja, parafraseando Freinet, não a formação de homens pré-fabricados mas sim, de Homens dinâmicos e vivos!</p>

Código	M05
Ano 2005	SILVA, Ana Paula Sá Gabriel da. A construção do princípio da cooperação na Pedagogia Freinet: uma prática em sala de aula do Ensino Fundamental I. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Mestrado em Educação, 2005.
Resumo	<p>Esta pesquisa está centrada nas raízes da proposta pedagógica de Célestin Freinet um dos mais importantes educadores do século XX, pois suas propostas, nasceram da realidade do aluno, sendo por ele valorizado. No início dos seus trabalhos, Freinet percebeu que, para conseguir edificar uma escola que realmente atingisse as classes populares, precisaria efetivar mudanças no ambiente escolar. O meu trabalho investiga o princípio da cooperação nas ações desenvolvidas pela professora e alunos na prática da sala de aula. A tomada de decisões para a realização deste trabalho requisitou de minha parte uma reflexão profunda e global acerca dos passos que deveriam ser tomados considerando-se que a minha intenção não era a mera intervenção no sistema escolar com uma programação pré-estabelecida, não existindo instrumentos criados aprioristicamente para o desenvolvimento de ações no contexto escolar. Como questões norteadoras desta dissertação destaco:- Como a cooperação contribui para vivência dos alunos? De que maneira esse princípio se concretiza no cotidiano da sala de aula? -Pode o princípio cooperativo agir como alternativa favorecedora na dinâmica da sala de aula e das relações entre alunos? O princípio da cooperação exige a criação de um ambiente na sala de aula em que existam elementos mediadores na relação professor-aluno. Assim, a organização da sala tem um caráter emergente; é preciso considerar a participação dos alunos na</p>

	<p>construção de seus conhecimentos. Para isso, é necessário criar estruturas que devem ser preenchidas a partir da atividade dos próprios alunos. Através desse pensamento temos como objetivos específicos: 1) Investigar na atuação pedagógica da professora a utilização de estratégias para a consolidação do princípio cooperativo para a sala de aula; 2) Refletir sobre a organização do trabalho cooperativo desenvolvido pela professora, observando como este se concretiza em sala de aula; 3) Proceder ao levantamento das vivências de cooperação construídas em sala de aula pelos alunos e professora. Assim para desenvolver uma interação com os sujeitos da pesquisa [professora e alunos] procurou-se inicialmente desenvolver estudos em torno da abordagem da pesquisa qualitativa do tipo etnográfico, por ser um referencial metodológico mais indicado ao uso das técnicas de observação, entrevistas e análise de documentação, pois essas técnicas são tradicionalmente associadas à etnografia. Essa pesquisa pretende compreender a visão do que se processa cotidianamente na sala de aula pesquisada e as múltiplas relações imbricadas no processo de motivação da aprendizagem com o uso da cooperação.</p> <p>Palavras-chave: Freinet, Cooperação, Organização, Participação.</p>
Questão	<p>Como a cooperação contribui para vivência dos alunos? De que maneira esse princípio se concretiza no cotidiano da sala de aula? Pode o princípio cooperativo agir como alternativa favorecedora na dinâmica da sala de aula e das relações entre alunos?</p>
Objetivo	<p>Essa pesquisa pretende compreender a visão do que se processa cotidianamente na sala de aula pesquisada e as múltiplas relações imbricadas no processo de motivação da aprendizagem com o uso da cooperação.</p> <p>1) Investigar na atuação pedagógica da professora a utilização de estratégias para a consolidação do princípio cooperativo para a sala de aula; 2) Refletir sobre a organização do trabalho cooperativo desenvolvido pela professora, observando como este se concretiza em sala de aula; 3) Proceder ao levantamento das vivências de cooperação construídas em sala de aula pelos alunos e professora.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa qualitativa do tipo etnográfico.</p>
Faixa etária	<p>Ensino Fundamental I.</p>
Técnica	<p>Cooperação, Reunião Cooperativa, Correspondência, Parede viva de sala de aula, Reunião inicial, Plano de trabalho, quadro de responsabilidades</p>
Teorias	<p>Freinet. Estão como referencial teórico - Piaget, Marx, Vygotsky, Habermas</p>
Resultado	<p>O princípio da cooperação em Freinet, C. (1986-1966) vai possibilitar a gestão e organização democrática na sala de aula e o desenvolvimento e a criação de estratégias e técnicas que possibilitam como produto final resultado alunos participativos, pessoas cooperativas.</p> <p>Refletindo sobre as duas prerrogativas, sobre a ética em suas ações, sobre as demandas sociais e culturais dos educandos de sua época, e sobre a urgência de trazer para as escolas atividades escolares concretas, vivas, correspondentes às expectativas dos seus educandos, Freinet, C. (1896-1966) implementou novas técnicas para a execução do trabalho pedagógico, oriundas dos resultados de experimentos práticos e eficazes realizados (na França) ao longo dos anos, superando, com isso, uma prática tradicional, de padrões instituídos e repressões constantes.</p> <p>No que se refere a prática dos princípios e técnicas da Pedagogia Freinet, convém reforçar que as dificuldades encontradas se devem às lacunas que lhe foram legadas pelo caráter autoritário presente na sua formação acadêmica e profissional. Não por isso a professora entrega os pontos ao tradicionalismo. Nas observações em sala de</p>

	<p>aula, nas conversas informais comprovei que a professora não traduz uma proposta pedagógica diretiva, ou amarrada em métodos rígidos e sim procura, através dos princípios freinetianos nortear sua prática pedagógica, orientando os alunos para uma formação crítica.</p> <p>O espaço cooperativo pressupõe a existência de regras claras, observadas pelos que as elaboram, como as regras de vida construídas conforme a necessidade da sala de aula. “A nova vida da escola supõe a cooperação escolar, quer dizer, a gestão da vida e do trabalho escolar pelos utentes, incluindo o educador” (FREINET, É. 1978, p. 199).</p> <p>Deste modo, para o aperfeiçoamento da gestão cooperativa em sala de aula é importante que haja diálogo que conduz ao consenso (Jares, 2002) e o interacionismo assim como defendem Vygotsky (1988) e Habermas (1993, p. 105). [...] quando os indivíduos e os grupos querem cooperar entre si, isto é, viver pacificamente com o mínimo de força, são obrigados agir comunicativamente”.</p> <p>Por sim, reitero a relevância deste trabalho, que na sua completude, apresenta uma proposta educacional centrada nos princípios freinetianos, tendo como essência a cooperação, abrangendo as dimensões teóricas e práticas, cujas reflexões estão presentes no dia-a-dia da sala de aula.</p> <p>Concluo com as palavras de Freinet, C. (1986-1966) que traduzem todo o meu trabalho dissertativo, e que ficam expostos na parede da Escola Freinet.</p> <p>Ninguém avança sozinho em sua aprendizagem. A cooperação é fundamental.</p>
--	---

Código	M08
Ano 2008	Fassina, Marice Kincheski. DESENHAÇÃO: Um estudo sobre o desenho infantil como fonte de múltiplas possibilidades no ensino fundamental. 01/08/2008 190 f. Mestrado em ARTES VISUAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Udesc
Resumo	<p>Este estudo dedica-se a analisar a construção e o desenvolvimento do desenho infantil durante a alfabetização nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A investigação acompanhou o desenhar de Amon, Laura, Mariana e Jefferson, do pré escolar iniciado em março de 2006 até o final da primeira série, em novembro de 2007. O objetivo central desta investigação reside em pesquisar qual a contribuição do desenho infantil na alfabetização em dois ambientes distintos, percebendo quais as relações que se estabelecem nesse processo. Desta forma esta pesquisa está dividida em três momentos ou fases, orientados cada um por uma questão e agrupados de acordo com o período de obtenção dos dados, delineando desta forma os objetivos específicos, a saber: 1) relação da estruturação da figura humana com a estruturação dos códigos éticos e estéticos; 2) relação das contribuições do desenho infantil no desenvolvimento da leitura e da escrita; 3) relação da narrativa gráfica na organização e na construção do pensamento argumentativo da fala e da escrita. A pesquisa é configurada metodologicamente nos moldes do estudo de caso e utiliza observação participante como técnica de pesquisa. O diálogo teórico entrelaça diferentes concepções, organizadas em três aspectos teóricos: o primeiro trata das relações entre ensino e aprendizagem e está fundamentado na teoria de Vygotsky (1991), o segundo discute a alfabetização e a escrita e está fundamentado em autores como Freire (2006), Freinet (1977), Teberosky (1999), Lúria (1986), Ferreiro (2001), e o terceiro discute o desenho infantil, fundamentado em autores como Luquet (1927), Duarte (1995; 2007), Darras (1996; 2004) e Iavelberg (1995; 2006). Investiga-se a hipótese do desenho ser instrumento mediador no processo de</p>

	<p>alfabetização como forma gráfica auxiliar de significação do texto verbal e escrito, que se desenvolve em duas vertentes: como desenho comunicacional e como desenho que busca o artístico. Vislumbra-se assim, uma possibilidade real de pensar o desenho infantil por outro viés, não apenas como atividade complementar das diferentes disciplinas, mas também como uma linguagem, forma de expressão, como instrumento de significação da alfabetização, como possibilidade de renovação e transformação das práticas pedagógicas num ato de respeito à criança e seus conteúdos.</p> <p>Palavras-chave: Desenho Infantil, alfabetização, relações entre desenho e escrita, cognição.</p>
Questão	<p>1º. Quais as relações entre a estruturação do desenho da figura humana e a estruturação dos códigos éticos e estéticos?</p> <p>2º. Quais as relações e contribuições do desenho infantil para o desenvolvimento da leitura e da escrita?</p> <p>3º. Qual a relação da narrativa gráfica na organização e na construção do pensamento argumentativo da fala e da escrita?</p>
Objetivo	<p>1) relação da estruturação da figura humana com a estruturação dos códigos éticos e estéticos; 2) relação das contribuições do desenho infantil no desenvolvimento da leitura e da escrita; 3) relação da narrativa gráfica na organização e na construção do pensamento argumentativo da fala e da escrita.</p>
Metodologia	<p>Pesquisa qualitativa: estudo de caso. Observação Participante (OP) e Análise do Conteúdo (AC).</p>
Faixa etária	<p>Anos iniciais do Ensino Fundamental, que compreendem o pré-escolar e a primeira série</p>
Técnica	<p>Livre expressão, desenho, imprensa</p>
Teorias	<p>Freinet – no referencial encontramos – Vygotsky; Ferreiro, Emília, Freire</p>
Resultado	<p>As concepções teóricas entrelaçadas nesse estudo possibilitaram pensar o desenho infantil como a possibilidade de uma alfabetização global, que busca atender a todos os aspectos envolvidos nessa relação respeitando, acolhendo e fazendo uso dos conteúdos significativos trazidos pela criança e permitindo que o desenho seja mediador desse processo. Essa amplitude, gerada a partir dessa reintegração do desenho infantil ao processo de alfabetização, permitiria ainda explorar o desenho em todo seu potencial: como forma gráfica auxiliar de significação do texto verbal e escrito; em seu potencial comunicativo; e no caminho da especificidade artística, na trilha do pensamento estético. A criança é vista, assim, como sujeito ativo desse processo em que o desenho, como a fala, aparece como parte do desenvolvimento “natural”, que paulatinamente se integra aos processos escolares e sustenta um ato dialógico entre as propostas oferecidas pela escola e as reais condições do aluno. Destaco, nesse processo, a necessidade da intervenção pedagógica tanto na construção da escrita como na construção do desenho artístico. Em se tratando de códigos convencionados pela sociedade ao longo da história, ambos necessitam de um método claro de aprendizagem a fim de permitir o desenvolvimento de todas as 178 suas possibilidades. Trata-se de uma situação diferente daquela do desenho em sua função comunicacional, que progride nas relações sociais, na cópia, na repetição. Como diria Freinet, na “clandestinidade”. Vislumbra-se assim, uma possibilidade real de pensar o desenho infantil por outro viés, não apenas como atividade complementar das diferentes disciplinas, mas também como uma linguagem, forma de expressão, como instrumento de significação da alfabetização, como possibilidade de renovação e transformação das práticas pedagógicas num ato de respeito à criança e seus conteúdos.</p>

Código	M11
Ano 2011	Canova, Marianna da Cunha. Freinet: suas contribuições ao processo de sensibilização, em especial a aula das descobertas. 01/03/2011 103 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes
Resumo	O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da prática da "Aula das Descobertas", técnica Freinet, em que a criança sai da sala de aula e realiza passeios com a intenção de aprender na prática. O trabalho está fundamentado na Pedagogia Freinet, visando a formação da sensibilização ambiental em crianças do Ensino Fundamental da Escola Casa dos Girassóis, na cidade de Piraquara. A análise dessa prática procura destacar a contribuição para formação das crianças junto à natureza e sua relação com o meio ambiente, bem como elucidar a importância desse tipo de vivência. Palavras chave: Sensibilização Ambiental, Pedagogia Freinet, Aula das Descobertas, Educação Ambiental.
Questão	Como encontrar alternativas de soluções para a preservação ambiental, de forma natural na formação e educação da nova geração?
Objetivo	Objetivo geral: - Estudar e conhecer a Pedagogia Freinet e, nesta, a metodologia que norteou as técnicas empregadas nas práticas educativas. - Conhecer os procedimentos metodológicos da Pedagogia Freinet que concorram no trabalho escolar para favorecer atividades de sensibilização ambiental. Objetivos específicos: - Analisar as práticas da Pedagogia Freinet como um todo e identificar as atividades que concorrem no desenvolvimento de atividades relacionadas à questão ambiental. - Analisar a técnica da "Aula das Descobertas" e sua contribuição dentro do processo de sensibilização ambiental - Relacionar a "Aula das Descobertas" com a formação ecológica do ser humano.
Metodologia	Pesquisa qualitativa: estudo de caso sobre a Aula das Descobertas.
Faixa etária	Crianças com idade de 9 à 11 anos
Técnica	Aula-passeio, tateamento experimental (jardim sensorial), observação, cooperação, sensibilização, documentação
Teorias	Freinet – encontramos no referencial Comenius
Resultado	Ao proporcionarmos o encontro da criança com a "Aula das Descobertas", além de permitir sua relação com o espaço natural teremos a possibilidade de colocá-la como agente ativo perante a questão ambiental. O encontro entre o espaço natural e a criança ao ser bem realizado promove a sensibilização e o envolvimento dessa criança com o meio, podendo assim contribuir para uma formação, na qual o envolvimento com a questão ambiental passará a fazer parte no dia-a-dia de sua vida futura. Nesse trabalho foi possível comprovar tal defesa, todavia cabe salientar a fundamental importância do papel do professor em ativar essa experiência. É importante que o professor possua o conhecimento pleno de sua função, bem como o envolvimento com a questão ambiental. Isso é necessário pois ao disseminar situações de aproximação entre a criança e o meio ambiente estará concorrendo para o desenvolvimento de potencialidades de uma cidadania ambiental, assentada na relação harmoniosa com a natureza e na formação consciente, responsável e atuante em prol da preservação do ambiente em que vive.

Código	M15
Ano 2015	SILVA, Ana Flavia Valente Teixeira da Silva. O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças: contribuições de Freinet e Vigotski na prática em sala de aula – Dissertação de Mestrado. UNICAMP, Campinas/SP, 2015.
Resumo	No presente trabalho o texto livre, instrumento pedagógico tal como proposto por Celestin Freinet, é colocado como objeto de reflexão e investigação. Para investigar tal instrumento - seu caráter pedagógico, seu uso em sala de aula, seu estatuto no processo de alfabetização - busco sustentação teórica nos trabalhos do próprio Freinet e de Lev Vigotski, autores que, apesar de apresentarem percursos distintos em suas elaborações, trazem em seus constructos teóricos os mesmos pressupostos e a preocupação com a aquisição da forma escrita de linguagem pela criança. Assumindo a posição de professora pesquisadora, e utilizando sistematicamente o “texto livre” em sala de aula de primeiro ano, com crianças de seis anos ingressantes no ensino fundamental, passo a “desconfiar” desse instrumento, procurando suspender as certezas que tinha com relação a ele. No esforço de problematização e objetivação do instrumento e de seus usos no processo inicial de alfabetização das crianças, tomo como material empírico as produções de meus próprios alunos no decorrer dos dois primeiros anos letivos do Primeiro Ciclo, assim como relatos e registros (escritos, fotografados e filmados) de minha prática em sala de aula. As análises explicitaram que a relação de ensino - que se estabelece entre as crianças, entre professor e aluno, entre a criança e a escrita como objeto de conhecimento e meio/modo de dizer sobre o mundo e a vida - se sobrepõem ao instrumento em si. Ao mesmo tempo, esse instrumento se mostra extremamente válido e viável desde o início do processo de alfabetização, na medida em que incita as crianças a que arrisquem suas primeiras hipóteses de escrita, amplia as possibilidades para que explorem as formas e as condições de produção e assumam a autoria de seus textos. Palavras-chave: Alfabetização; Texto livre; Freinet; Vigotski.
Questão	Qual a viabilidade do Texto Livre no contexto da contemporaneidade?
Objetivo	1- problematizar o texto livre na interlocução com a teoria de Vigotski; 2 – Analisar <i>a relação</i> que a criança estabelece com o ato de escrever, usando o texto livre como suporte de sua escrita.
Metodologia	Pesquisa qualitativa. Pesquisadora da própria.
Faixa etária	1º e 2º ano Fundamental
Técnica	Texto Livre, Imprensa, Livre Expressão
Teorias	Freinet. Vigotski, Smolka, Luria, Bakhtin
Resultado	Como pudemos observar neste trabalho, a prática pedagógica freinetiana <i>cria a necessidade da escrita</i> . Desse ponto de vista, como orienta Vigotski (1995) “ a escrita se baseia no desenvolvimento natural das necessidades da criança ”. Desde o início, apresenta-se à criança como um instrumento cultural complexo e como uma representação direta da realidade, uma vez que os atos de escrita que testemunha têm sempre o foco na realidade, em seu significado, e não nos sons que quer grafar. Alicerçada no conceito da livre expressão da criança, que se materializa principalmente pelo instrumento Texto Livre, a proposta de Freinet possibilita que o processo de apropriação da linguagem escrita ocorra de maneira significativa, como forma de comunicação, o que coaduna com as ideias postuladas por Vigotski (1995) e Luria (1998) de que “ a escrita como objeto funcional, instrumento cultural que serve à objetivação humana ”.

	Podemos dizer, então, que suas técnicas e instrumentos condizem com as implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural, tanto no que se refere à objetivação, como também em relação à apropriação do conhecimento elaborado que se abre com a apropriação da linguagem escrita e da leitura. Ao abolir o uso dos manuais escolares em favor da livre expressão das crianças, abrindo as portas das bibliotecas, dos museus, dos laboratórios, dos teatros, enfim, trazendo a vida para a sala de aula, ele amplia o acesso das crianças ao mundo da cultura humana, fonte de experiência e humanização.
--	---

Código	M16
Ano 2016	SOARES, Wedna Cirino. O livro da vida como agente facilitador da aprendizagem: as contribuições da livre expressão. 2016. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
Resumo	Este trabalho procurou investigar o Livro da Vida como agente facilitador da aprendizagem e a contribuição da Livre Expressão segundo a proposta pedagógica de Celestin Freinet. Para realização deste trabalho temos como campo empírico a Escola Freinet de Natal. Dentro do referido campo, escolhemos uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, no ano letivo de 2014, alunos em uma faixa etária entre 9 e 10 anos. A investigação se fundamenta nos estudos de Boleiz (2012), Canário (2006), Freinet,(1976, 1979, 1996a, e 1996b), Imbernòn (2012), Oliveira (1995), Pozo e Crespo, (2009), Santos (1993), Zabala (2010) Vigotski (1998; 2009; 2014), dentre outros. Ancoramos o trabalho sob uma perspectiva sócio-histórica, uma vez que esta abordagem nos orienta a ver o sujeito em seu contexto histórico e social. Realizamos a pesquisa de forma descritivo analítica, haja vista que fizemos descrições sobre o percurso metodológico da produção do livro da vida, e, ao mesmo tempo, realizamos análises por sobre os impactos destes na aprendizagem dos educandos, levando em conta o desenvolvimento das capacidades de livre expressão. A pesquisa de cunho bibliográfico e documental fez uso de textos como artigos, livros da área de estudos, revistas, e ainda dos documentos da Escola Freinet de Natal, como fonte para realizar as análises necessárias ao tema, como por exemplo, o Projeto Político Pedagógico, os Dossiês Avaliativos e os próprios Livros da Vida produzidos pelos alunos. Como conclusão deste trabalho, evidenciamos possibilidades de aprendizagem contidas na produção do Livro da Vida, uma vez que constatamos a presença dos conteúdos seguindo as invariantes apontadas por Freinet e as aprendizagens significativas diante das experiências vivenciais dos alunos. Palavras-chave: Pedagogia Freinet, Aprendizagem Significativa, Livro da Vida.
Questão	Como as práticas de ensino, tendo como mediador, a livre expressão contribui no processo de aprendizagem dos educandos?
Objetivo	Evidenciar a influência da Livre Expressão na aprendizagem dos educandos. Analisar o Livro da Vida como alternativa de trabalho resultante da Livre Expressão.
Metodologia	Pesquisa qualitativa. Descritivo analítica, documental e bibliográfica.
Faixa etária	4º ano entre 9 e 10 anos.
Técnica	Livro da Vida, Expressão Livre, Cooperação, Tateamento Experimental, Socialização, Ateliê, Fichário, Planos, Jornal Escolar, Regras da Vida, Correspondência, Aula-passeio, Reunião Cooperativa, Reunião Inicial
Teorias	Freinet – referencial Bakhtin, Piaget, Freire e outros como Bourdieu, Foucault

Resultado	<p>Entendo que a produção do Livro da Vida para esta turma não constitui em algo novo, e sim, estes já acumulam sucessos e insucessos na elaboração dos mesmos em anos anteriores.</p> <p>Resultados esperados – a formação de um cidadão livre e consciente de suas responsabilidades perante a sociedade na qual está inserido e, conseqüentemente ao sucesso escolar.</p> <p>O princípio da Livre Expressão entra na produção do Livro da Vida como uma mola propulsora de opinião e escolhas, o processo de produção deste livro acontece de maneira muito democrática, e é seguindo este raciocínio que os alunos se colocam como produtores destes, e como tal são responsáveis por definir tudo que lá será exposto. Isso demanda dos educandos uma constante expressão de argumentos e opiniões para se chegar ao resultado do trabalho.</p> <p>Conclusão deste trabalho, evidenciamos possibilidades de aprendizagem contidas na produção do Livro da Vida, uma vez que constatamos a presença dos conteúdos seguindo as invariantes apontadas por Freinet e as aprendizagens significativas diante das experiências vivenciais dos alunos.</p>
------------------	--

Código	D17
Ano 2017	Pinheiro, Rafaela Bortolin. O JORNAL ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA À LUZ DE PAULO FREIRE: A EXPRESSÃO DA PALAVRA SILENCIADA PARA MATERIALIZAR O DIÁLOGO AUTÔNOMO E LIBERTADOR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ, Curitiba/PR, Doutorado, 2017.
Resumo	<p>Nesta tese, partimos da proposta do educador francês Célestin Freinet (1896-1966), na década de 1920, de uma mídia impressa produzida de maneira livre e cooperativa por crianças em processo de alfabetização, para investigar o jornal escolar como um meio de formação de consciência crítica e de desenvolvimento de uma reflexão-ação verdadeiramente transformadora em relação à realidade, à luz do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire (1921-1997). Para isso, definimos como <i>objetivo</i> desta pesquisa <i>investigar a possibilidade de o jornal escolar ser um meio para a formação de consciência crítica intra e extraescolar</i>. Para o encaminhamento da pesquisa, optamos pelo método dialético, com a metodologia na perspectiva do materialismo histórico e dialético – tendo como principais referenciais Marx (1985; 1999) e Engels (2002). Primeiramente, investigamos a respeito da história da imprensa escolar para elucidar se Freinet pode realmente ser considerado seu pioneiro, tendo como referencial: Gonnet (1978), Poslaniec (1990), Célestin Freinet (1932, 1969, 1973a, 1974c, 1977a) e Élise Freinet (1968). Em seguida, aprofundamos o estudo sobre Freinet e sua experiência com o jornal escolar a partir das obras do próprio educador (1969, 1973a, 1974a, 1974b, 1996) e sua esposa, a educadora Élise Freinet (1968). Na sequência, investigamos historicamente as possibilidades de integração entre Comunicação e Educação e as características do uso e produção de mídias na escola, fundamentados em Kaplún (1999, 2002), Marques de Melo (1985, 1998b), Gadotti (2007), Barbey (2010) e Martin-Barbero (2014). Prosseguimos pesquisando o conceito de Comunicação para Freire e definindo sua Pedagogia da Comunicação a partir de Freire (2005, 2011a, 2011c, 2011d) e Freire e Guimarães (1984). Entre os resultados, compreendemos que a Pedagogia da Comunicação de Freire é uma <i>Pedagogia do Comunicar-se</i>, do diálogo, do <i>municar com</i> que não se faz pela mera <i>emissão de comunicados</i>. Por isso, partindo da perspectiva freiriana, o jornal escolar não é apenas um meio para</p>

	<p>publicar ou transmitir informações, mas a materialização do diálogo profundo, respeitoso e encharcado de esperança de educandos e educandas entre si, com educadores e educadoras e dos sujeitos com o mundo, sendo uma forma de oprimidos e oprimidas se organizarem de maneira cooperativa, colaborativa e emancipadora, visando à denúncia da realidade opressora e o anúncio de sua radical transformação. Com isso, educandos/educandas e educadores/educadoras fortalecem sua autoestima como pesquisadores/as, comunicadores/as e produtores/as de conhecimento a partir de textos sobre a cultura, a história e a realidade da comunidade, valorizando a linguagem e o <i>saber de experiência feito</i> de oprimidos e oprimidas e rompendo com a repetição dos discursos hegemônicos impostos por opressores/as. Lendo-escrevendo o texto e o contexto de maneira criteriosa por meio do jornal, os sujeitos analisam, questionam, criticam e iniciam sua conscientização. Passam, enfim, da leitura-escrita ingênua e superficial para uma leitura-escrita crítica, profunda, questionadora, consciente, contextualizada e transformadora tanto da palavra, quanto do mundo. Por fim, concluímos que o jornal escolar, tomando como ponto de partida a proposta freinetiana, pode ser um meio de formação de consciência crítica intra e extraescolar à luz da perspectiva freiriana.</p> <p>Palavras-chave: Célestin Freinet. Paulo Freire. Imprensa escolar. Pedagogia da Comunicação. Educação libertadora.</p>
Questão	O jornal escolar pode ser um meio para a formação de consciência crítica intra e extraescolar?
Objetivo	Investigar a possibilidade de o jornal escolar ser um meio para a formação de consciência crítica intra e extraescolar.
Metodologia	Pesquisa qualitativa. Método dialético, com a metodologia na perspectiva do materialismo histórico e dialético
Faixa etária	Ensino Fundamental I - Diversas faixas etárias
Técnica	Comunicação, Cooperação, Jornal Escolar Formação Crítica, Socialização, Correspondência, Texto livre
Teorias	Freinet, Freire outras Decroly, Dewey, Piaget, Engels, Marx, Cousinet, Bourdieu
Resultado	<p>Assim, investigando à luz de Paulo Freire, verificamos que não bastaria escrever para os <i>adultos</i>, como considerava Célestin Freinet, mas fundamentar a publicação de maneira a materializar a leitura-escrita crítica, questionadora e consciente da palavra e do mundo, para que o jornal escolar possa ser realmente um <i>meio de comunicação</i> (e não de mera <i>emissão de comunicados</i>) para a comunidade e verdadeiro meio para a formação de consciência crítica dentro e fora do espaço escolar. É, enfim, desenvolver o jornal não só como um conjunto de frases imprimidas no papel, mas como meio de escrita do texto e reescrita do contexto a partir da denúncia consciente da situação que desumaniza e a crítica revolucionária anunciadora de um futuro muito mais humano.</p> <p>Por fim, retomando nossa pergunta de pesquisa e tendo em vista toda a fundamentação teórica que desenvolvemos na produção da presente tese, concluímos que <i>o jornal escolar, tomando como ponto de partida a proposta freinetiana, pode ser um meio de formação de consciência crítica intra e extraescolar à luz da perspectiva freiriana.</i></p> <p>Por isso, ao final desta pesquisa, podemos afirmar que temos cada vez menos respostas e cada vez mais perguntas. Dessa maneira, desejamos humildemente que esta tese seja também uma fonte de perguntas, dúvidas, críticas, questionamentos, releituras, reinvenções.</p>

Código	M17
Ano 2017	PERSEGUEIRO, Kelcilene Gisela. Olhar caleidoscópico: a experiência do cinema como prática pedagógica. Mestrado, UNESP, Araraquara/SP, 2017.
Resumo	<p>O presente trabalho de dissertação de mestrado consistiu em uma pesquisa de campo realizada em uma Escola Municipal de Piracicaba-SP, em que atuava como professora substituta, do 1º ano, em uma sala com 22 crianças, com idade entre 6 e 7 anos, do Ensino Fundamental I. Esta pesquisa apresenta oito oficinas de desenhos animados inspirados nos episódios do Sítio do Pica Pau Amarelo de Monteiro Lobato. Durante esse processo entendeu-se a necessidade de apresentar novos olhares para as práticas pedagógicas, que foram construídas sem camisa de força, a partir das tendências progressistas, que dispuseram mais de quinze práticas pedagógicas calcadas no diálogo, de acordo com a prática educativa Libertária de Paulo Freire (1977).</p> <p>A partir do encontro do cinema na escola foram levantadas as seguintes questões de pesquisa: 1. Que práticas pedagógicas podem ser fomentadas a partir do cinema na escola com crianças do ensino fundamental, ciclo I? 2. A experiência do cinema na escola é capaz de construir uma educação como prática educativa libertária (liberdade em construção) a partir do pensamento de Paulo Freire? 3. Que produções de conhecimentos por parte dos alunos, a partir do cinema, atestam a prática da liberdade e autonomia? Esses problemas desencadearam nossos objetivos, que são: a. Compreender que tipo de práticas pedagógicas podem ser construídas a partir da experiência do cinema e de que maneira podem promover/ criar/afetar/ transmitir/ transformar os alunos e estimular a produção de conhecimento; b. Verificar como a relação das crianças com os filmes conduzem a um aprendizado que permite uma leitura de mundo no qual as experiências prévias das crianças somam-se à própria experiência do cinema.</p> <p>Acreditamos nas propostas do cineasta francês Alain Bergala, que traz reflexões sobre estudos do cinema para a prática educacional na escola e Fresquet (2013) que mantém um questionamento muito intrigante para todos nós educadores, no sentido de servir como reflexão e sair da condição de conforto ao pensarmos a própria prática docente, que tipo de experiências seria promovida numa pedagogia emancipadora?</p> <p>A metodologia utilizada é a pesquisa-ação, tendo sido realizadas as Oficinas de Cinema, seguidas de rodas de conversas de forma livre e sem roteiro, inspirada em Freinet (1973). Nas análises dos dados, utilizamos as inferências por Bardin (1979) discutido por categorias/eixos. O cinema inseriu marcas e significados para as crianças que contribuíram para reflexão sobre tomadas de decisões da própria vida e desfrutaram de ideias e criações que levaram a construção das práticas pedagógicas, podendo se pensar a própria Pedagogia do Cinema, para se refletir a importância do sentido de experiência do cinema na construção de práticas pedagógicas, como formação humana, tecendo elo entre o cinema e educação e cinema na escola, tido como potencialidades para se pensar a educação no país.</p> <p>PALAVRAS CHAVES: Cinema na Escola. Práticas Pedagógicas. Cinema. Produção de Conhecimento. Educação.</p>
Questão	1. Que práticas pedagógicas podem ser fomentadas a partir do cinema na escola com crianças do ensino fundamental, ciclo I? 2. A experiência do cinema na escola é capaz de construir uma educação como prática educativa libertária (liberdade em construção) a partir do pensamento de Paulo Freire? 3. Que produções de conhecimentos por parte dos alunos, a partir do cinema, atestam a prática da liberdade e autonomia?

Objetivo	a. Compreender que tipo de práticas pedagógicas podem ser construídas a partir da experiência do cinema e de que maneira podem promover/ criar/afetar/ transmitir/ transformar os alunos e estimular a produção de conhecimento; b. Verificar como a relação das crianças com os filmes conduzem a um aprendizado que permite uma leitura de mundo no qual as experiências prévias das crianças somam-se à própria experiência do cinema.
Metodologia	Pesquisa qualitativa: pesquisa-ação.
Faixa etária	1º ano do Ensino Fundamental, faixa etária de 6 a 7 anos.
Técnica	Cinema, criatividade, cooperação, coletividade, afetividade, socialização, roda de conversa
Teorias	Freinet, Bardin, Vidal (Escola Nova) e autores da área de cinema.
Resultado	<p>Os resultados qualitativos foram agrupados por semelhança e destaque das principais “falas das crianças” (produção de conhecimento) e construção das práticas pedagógicas, no momento da roda de conversa livre, informal quando ambos estabeleceram relações de proximidade; por isso, os dois construtos puderam ser analisados tanto separadamente quanto em conjunto. Os participantes demonstraram haver uma aproximação maior entre eles no decorrer das oficinas e começaram a se identificar com os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo. O objetivo era a criação de formas, pensamentos e possibilidades que levassem a construção de novas práticas pedagógicas, visando a preocupação com o ensino das crianças em processo inicial de alfabetização. Essas novas práticas pedagógicas, foram concebidas pela a experiência do cinema, “cuja potência criativa nos aproxima de outros modos do saber, da descoberta e da invenção”. (FRESQUET, 2013, p.30), pode afetar as crianças, para além dos muros da escola, como destacado nas falas de um dos participantes da pesquisa, Participante A (2015): “<i>Pró! eu aprendi a pensar e aprendi com os personagens, tudo que aprendi vai ser usado para o resto da vida e [...]</i>”.</p> <p>Sendo assim, podemos observar na discussão que os motivos que levaram aos resultados observados, assim como a maneira como eles contribuem para área de educação, partem das falas das crianças, de como elas recebem o cinema, com entusiasmo, destacado por Fresquet (2013) “[...] para chegar à experiência poética é necessário muito talento do professor, comunicar entusiasmo em ensinar apreciar o cinema e deixando o aluno fazer suas próprias experiências”. (FRESQUET, 2013, p.44). Para tanto, a professora/pesquisadora, fez do espaço sala de aula, um espaço das relações sociais, da sensibilidade, da arte, do brincar, do cantar, do socializar, do afeto, do compartilhar, do criar, do olhar, do vivenciar, “da aproximação do cinema como arte” (BERGALA, 2008, p.45), possibilitando o empoderamento dos participantes da pesquisa, as crianças, e a construção de conhecimentos e o encontro com a alteridade por meio das Oficinas de Cinema, podendo ser visto, que os protagonistas, as crianças, foram os constructos das próprias praticas pedagógicas, ou seja, “quem participa mais tende a ter um grau de empoderamento maior, pois a participação permite um olhar crítico da realidade, um saber pronunciar-se a respeito de questões sociais”, como, por exemplo, o racismo, entre outras. (MONTEIRO, 1990, p.131). É possível afirmar, que o empoderamento, a autonomia, seriam a primeira condição para que a criança se apropriasse da importância do viver em sociedade, e a experiência do cinema como prática pedagógica contemplaram toda essa trajetória.</p>

Código	M18
Ano 2018	FELIX, Adriano Gonçalves – Procedimentos Didáticos e Interação Professor-Criança: Meio e Afetividade – Dissertação (Mestrado Profissional), Orientadora Laurinda Ramalho de Almeida, PUC, São Paulo, 2018, 93 p.
Resumo	<p>Esta pesquisa teve por objetivo analisar procedimentos didáticos, que a partir da interação professor-aluno, contribuem para a aprendizagem da criança. Estes dispositivos pedagógicos foram desenvolvidos e analisados dentro de uma turma de 4º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública da Grande São Paulo. Como referenciais teóricos da pesquisa, foram utilizadas as concepções de Wallon e Freinet para entender o processo de aprendizagem e relações interpessoais da turma. Este trabalho tomou como inspiração, alguns dos dispositivos pedagógicos desenvolvidos na escola da Ponte, em Portugal, a partir das ideias de Freinet e de Pacheco, seu fundador. Como metodologia da pesquisa, desenvolveu-se os seguintes procedimentos didáticos: diário de itinerância, cartas ao professor, mural “Acho bom/Acho ruim”, assembleias, jogos teatrais e mural “preciso de ajuda/posso ajudar em...”, que foram aplicados durante o ano letivo de 2017, junto a uma turma de 25 alunos, pelo professor e pesquisador desta dissertação. Para diferenciar o ato de professor do ato de pesquisador, foi elaborado um fluxograma das atividades, e a análise foi feita por amostragem de documentos e observações, e por categorias. Os resultados da pesquisa indicaram que a criança aprende mais quando é ouvida e toma o ambiente da sala de aula como seu. As relações entre professor-aluno e aluno-aluno melhoraram após as assembleias e os murais, quando todos passaram a trazer os conflitos e as dificuldades para dentro do grupo e tratá-los como parte do contexto e por isso, um problema de todos eles. Aconteceu uma democratização do ambiente, no qual todos passaram a participar das situações propostas e decisões do grupo. A turma tornou-se, também, mais participativa nas aulas e nos conteúdos, com menos ausências, formando grupos de ajuda para estudar. A pesquisa concluiu que uma convivência respeitosa nas relações professor-aluno e aluno-aluno, e uma democratização do ambiente da sala de aula promovem resultados favoráveis no processo ensino-aprendizagem para alunos e professores. Quando o professor se atenta na afetividade que acontece nas relações em sala de aula, e se orienta a refletir para o planejamento dos procedimentos didáticos até sua execução, o desempenho escolar dos alunos se aprimora, bem como a atuação do professor.</p> <p>Palavras-Chave: Procedimentos didáticos; Relação professor-aluno; Democratização na sala de aula; Meio e afetividade.</p>
Questão	Como cuidar das relações e dos sentimentos que surgem destas, entre todos os atores da sala de aula, e que são preponderantes para o ato de aprender?
Objetivo	Descrever e analisar a qualidade das relações professor-aluno e a qualidade da aprendizagem considerando o envolvimento dos alunos em suas atividades.
Metodologia	Pesquisa qualitativa: estudo caso. Professor pesquisador da própria prática.
Faixa etária	4º ano do Ensino Fundamental I.
Técnica	Jornal Mural e Afetividade
Teorias	Freinet outros – Wallon, Pacheco
Resultado	Indicaram que a criança aprende mais quando é ouvida e toma o ambiente da sala de aula como seu. As relações entre professor-aluno e aluno-aluno melhoraram após as assembleias e os murais, quando todos passaram a trazer os conflitos e as dificuldades para dentro do grupo e tratá-los como parte do contexto e por isso, um problema de todos eles. Aconteceu uma democratização do ambiente, no qual todos passaram a participar das situações propostas e decisões do grupo. A turma tornou-se, também, mais participativa nas aulas e nos conteúdos, com menos ausências,

	formando grupos de ajuda para estudar. A pesquisa concluiu que uma convivência respeitosa nas relações professor-aluno e aluno-aluno, e uma democratização do ambiente da sala de aula promovem resultados favoráveis no processo ensino-aprendizagem para alunos e professores. Quando o professor se atenta na afetividade que acontece nas relações em sala de aula, e se orienta a refletir para o planejamento dos procedimentos didáticos até sua execução, o desempenho escolar dos alunos se aprimora, bem como a atuação do professor.
--	---

A partir dessa amostra, todos os trabalhos têm como metodologia a pesquisa qualitativa, coincidentemente.

Dos 9 trabalhos, 8 tiveram seus dados coletados na sala da instituição onde o(a) pesquisador(a) atuava, sendo 7 sobre a própria prática como educador(a). Em todos os casos, as coletas foram de longa duração e o pesquisador conviveu cotidianamente na prática escolar.

O trabalho D94 não especifica nenhuma sala de aula, pois trata de uma pesquisa que aborda diversas fases escolares, além de trazer questões voltadas à construção da escola analisada, com conteúdo históricos e de gestão escolar. Dessa forma, não será um trabalho que conseguiremos analisar como os demais, visto que não se enquadra em uma pesquisa direcionada exclusivamente para a sala de aula.

Dentro de princípios e técnicas, observamos que apenas as duas primeiras pesquisas, M91 e D94, trouxeram todas as técnicas da Pedagogia Freinet. As demais focaram em técnicas como Jornal Escolar, Texto Livre, Jornal Mural, Aula-passeio, Livro da Vida, atividades criativas, cinema e “Desenhção” e apenas uma com foco no princípio da Cooperação.

Ao traçarmos as fases escolares, unindo-as com as técnicas e princípios percorridos nas pesquisas, podemos observar que as que tratam dos primeiros anos do Ensino Fundamental I, abordam técnicas como Jornal Escolar, Texto Livre, Roda de Conversa e Imprensa, vinculadas aos princípios de Livre Expressão, Cooperação, Socialização, Tateamento Experimental e outros sobre comunicação verbal e escrita das crianças. Dessa maneira, compreendemos que as técnicas e princípios relativamente aos anos iniciais são voltadas para a expressão oral e escrita, que é iniciada nessa fase escolar.

A partir dos anos 2000, todos os trabalhos apresentados têm como objetivo técnicas e princípios freinetianos, como Texto Livre (M15); Aula-passeio (M11), Jornal Mural (M18), Roda de Conversa (M17), Livro da Vida (M16) e Cooperação (M05).

Para a análise final, selecionamos 7 dissertações que apontam as técnicas de Texto Livre, Jornal Escolar, Roda de Conversa, Livro da Vida, Aula-Passeio e Jornal Mural, além

dos seguintes princípios: Livre Expressão, Cooperação, Afetividade e Tateamento Experimental.

Enquanto, os trabalhos dos anos 90 utilizam uma fundamentação teórica pautada em Célestin Freinet, as dissertações a partir dos anos 2000 se apoiam em outras teorias, ou com outro olhar para essas técnicas e práticas trazendo novas maneiras de aplicá-las com base nos princípios freinetianos.

Desta maneira, apresentamos a literatura que utilizamos para definirmos a metodologia bibliográfica e os motivos que nos levaram a seguir esse percurso. Na sequência demonstramos através de gráficos como fomos definindo a especificidade do tema que escolhemos abordar, categorizando as pesquisas. Seguimos com aqueles que estavam dentro de trabalhos que discorrendo dentro da escola sobre o processo de ensino e aprendizagem, que trazem a prática pedagógica de Freinet, em técnicas, práticas e que escolhem a fase do ensino fundamental I para analisar na pesquisa.

Ficamos com 9 trabalhos e fomos lendo a partir daquilo que nos interessava saber de cada um deles, como traziam as técnicas, práticas e princípios freinetianos, qual metodologia, objetivos que seguiram e que conclusão chegaram. Com isso pesquisamos com filtros aquilo que traziam e que se relacionada com a nossa pesquisa.

Concluímos esse capítulo de todo processo de metodologia que percorremos e os 9 trabalhos acadêmicos que ficamos para a análise final desta dissertação. No capítulo 4, temos a análise final, onde partimos do foco das pesquisas, técnicas/práticas/princípios freinetianos, para abordar de que maneira os pesquisadores discorreram sobre eles e chegarmos nos objetivos propostos.

4 ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS PESQUISAS ACADÊMICAS



No capítulo 1 contamos o percurso histórico do educador, sua formação política, seu engajamento partidário, seu envolvimento com o Movimento da Escola Moderna, a criação de sua Pedagogia e seus princípios, e no capítulo 2 tratamos das práticas e técnicas escolares.

Já no capítulo 3, foi possível descrevermos a metodologia de pesquisa e o modo como chegamos nos 9 trabalhos que serão utilizados para essa análise de modo a compreendermos o processo de transformação dessas ao longo do tempo. Utilizamos o aporte teórico de Lima e Mioto, Gil para poder teorizar a metodologia.

Observamos desde o início que ainda há poucas pesquisas relacionadas às práticas pedagógicas freinetianas. Porém, observamos, nos últimos três anos, um aumento pesquisas acadêmicas referentes a Célestin Freinet.

Percebemos que há trabalhos que trazem outros autores que têm proximidade e afinidades com Freinet, como Vygotsky, Freire, Marx, Engels, Wallon, Pacheco, e que, podemos dizer, possuem princípios, ideologias e valores que fazem sentido num mesmo trabalho. A propósito, Vygotsky e Freire aparecem em mais de uma pesquisa como base teórica.

A base de toda a teoria e prática do educador Célestin Freinet parte dos princípios que ele coloca como fundamentais para a formação da criança enquanto um ser social e intelectual. Nesta pesquisa sobre as técnicas e práticas que foram apresentadas em trabalhos acadêmicos, tivemos em um primeiro momento deste capítulo as teses e dissertações que discorrem sobre as práticas pedagógicas que enfatizam esses princípios freinetianos. Na sequência, apontamos aqueles que focam as técnicas criadas pelo educador.

Ao ler os resumos e, em algumas situações, parte dos trabalhos sobre técnicas e práticas, percebemos que muitas pesquisas são o acompanhamento de como as técnicas ocorrem em sala de aula, analisando o ensino e aprendizagem das práticas Freinet e seus princípios, como Livre Expressão, Tateamento Experimental, Afetividade, Comunicação e outros, de diversas formas.

Ao longo dos anos, percebemos que dentro dessa categorização há diversas maneiras de se trabalhar o processo de ensino e aprendizagem com as práticas e técnicas baseadas nos princípios freinetianos, pois, como o próprio Freinet colocava, as técnicas e práticas de sucesso permanecem. Tanto é assim, que vemos nos trabalhos a repetição dessas técnicas, porém com interpretações para aquele ambiente, classe, idade das crianças e sua aplicação, o que demonstra aquilo que o educador colocava, ou seja, que as transformações ocorrem a partir da necessidade do lugar onde se pratica.

Acreditamos que nas categorias anteriores a movimentação se deve ao fato de novas áreas estarem procurando Freinet como base teórica para trabalhar, tais como Educomunicação, Mídia, EJA, Computação, Arquitetura e em alguns casos, de forma interdisciplinar. Talvez esteja aí um novo olhar para as recentes áreas que estão utilizando as práticas freinetianas.

Podemos inferir, a partir dos 9 trabalhos que restaram, que 2 deles, desenvolvidos nos anos 90, preocupam-se em compreender a teoria da Pedagogia Freinet e sua aplicação em sala de aula, com a gestão escolar e todo o processo de formação acadêmica.

Percebemos que as duas primeiras pesquisas, M91 e D94, são as únicas que trazem a Pedagogia Freinet como cerne da pesquisa, enquanto as outras trazem as teorias de Freire, Vygotsky, Piaget, Ferreiro, Bakhtin e Wallon. Podemos destacar ainda que são teorias que partem do marxismo, ou seja, podem realmente conversar entre si. De qualquer forma, todos trazem a questão da necessidade de partirem de uma escola diferente da tradicional.

Outro aspecto que podemos observar são os princípios freinetianos que aparecem em todos os trabalhos, tais como a Cooperação, Socialização, Afetividade, Formação Crítica, Autonomia, Livre Expressão e o Tateamento Experimental.

Ao finalizarmos toda a metodologia, chegamos em 7 pesquisas acadêmicas e a partir delas vamos discorrer especificamente sobre as técnicas e princípios mais presentes nos trabalhos:

- 1) Pedagógicas⁶, envolvendo princípios freinetianos de modo geral, como o Tateamento Experimental, Livre Expressão, Cooperação e Afetividade; e
- 2) Técnicas freinetianas específicas, tais como: Jornal Escolar, Texto Livre, Aula da Descoberta (ou Aula-Passeio), Livro da Vida, Jornal Mural e Roda de Conversa.

⁶ Compreendendo que as técnicas são práticas pedagógicas freinetianas, mas que nem toda prática na Pedagogia Freinet é uma técnica, como a livre expressão, o Tateamento Experimental, o trabalho coletivo, o plano escolar, a educação democrática, emancipatória, intelectual, social, cooperativa, afetiva que fluem no cotidiano escolar, unimos os dois Técnicas e Práticas, por acreditar que a diferença numa proposta pedagógica diferente se dá no dia-a-dia escolar, nas vivências e práticas pedagógicas que envolvem as crianças de forma prazerosa e motivadora.

4.1 Práticas pedagógicas envolvendo os princípios freinetianos

Percebemos que todos os trabalhos revelam, no ensino e aprendizagem, uma preocupação na formação das crianças para o mundo, tendo os princípios freinetianos como base, para que no futuro sejam adultos(as) transformadores(as) de seu tempo. Em sua maioria, abordam a apropriação do conhecimento, o Tateamento Experimental, a importância dos sentimentos das crianças, Socialização, Afetividade e Cooperação, visando não apenas o ensino e a aprendizagem, mas o aspecto psicológico.

A criança abstrata que os educadores famosos estudavam, com tantos detalhes sutis, as faculdades da alma em termos herméticos, em um jargão de especialistas visando sempre os mesmos temas, a criança psicológica desses especialistas não fazia parte de seu mundo de professor do povo. Seus alunos estavam diante dele, cheios de vida transbordante, e era essa vida que era preciso captar em seus impulsos mais dinâmicos. Ele sabia, no mais profundo de si mesmo: A Vida se prepara pela Vida (FREINET, É., 1977, p. 19).

Iniciamos apresentando 2 trabalhos que não discorrem especificamente sobre um princípio colocado em prática ou não têm foco em uma técnica, mas sim, diversas práticas freinetianas, como M91 e D94. Um deles traz a experiência com o quarto ano do Ensino Fundamental I e o outro, demonstra como se deu a criação de uma escola com base na Pedagogia Freinet.

Percebemos que mesmo tendo sido realizados há, praticamente, 20 anos, podem ser utilizados hoje como referencial teórico para gestores(as) e professores(as) que queiram aplicar, em sua metodologia de ensino ou de gestão escolar, práticas democráticas, libertárias, intelectuais e emancipatórias para o dia a dia. Ambos os trabalhos partem de uma escola que é viva e ainda se norteia a partir daquilo que as autoras trazem em suas pesquisas.

Resumimos aqui os instrumentos e técnicas de trabalho que são postos à disposição das crianças das escolas Freinet e cuja aquisição e emprego exigem a Cooperação, em um novo clima de grande alcance educativo. Freinet provará que, em última análise, o equipamento que tal escola não é mais oneroso para cada aluno do que a escola tradicional (FREINET, É., 1977, p. 109).

Vamos iniciar discorrendo sobre quatro princípios que apareceram mais frequentemente nas 7 dissertações acadêmicas que tomamos por base, são eles: a) Livre Expressão; b) Cooperação; c) Tateamento Experimental; e d) Afetividade.

A partir dessa organização, vamos citar as pesquisas através dos códigos criados para cada uma delas.

a) Livre Expressão

A Pedagogia Freinet desenvolve seu processo de ensino e aprendizagem a partir da continuação da vida na escola e da Livre Expressão. Para Freinet:

A Livre Expressão faz eclodir na classe um clima privilegiado de liberdade e confiança. Naturalmente, o Texto Livre alcança um lugar preponderante, secundado pelo instrumento primordial do material impresso. O texto impresso faz aparecer o Jornal Escolar e consegue sua difusão através da correspondência interescolar (FREINET, É., 1977, p. 23 apud FREINET, C.).

Esse princípio se faz presente em diversas técnicas e práticas, por isso os 7 trabalhos, em algum momento da pesquisa, se referem à Livre Expressão, conforme vemos no trabalho da pesquisadora M05:

Assim, a educação do trabalho deveria ser vista como ponto inicial da sua proposta pedagógica, e por isso, se tornou um dos pressupostos básicos da Pedagogia Freinet juntamente com a ação cooperativa, a Livre Expressão e o tateamento experimental. Freinet, C. (1896-1966) rejeitava os procedimentos clássicos ou dicotômicos, ou seja, uma escola e uma pedagogia que não preparam para vida. Os pressupostos vistos acima têm levado os educadores praticantes da Pedagogia Freinet a sempre buscarem a vida para dentro da escola e integrar o binômio *Vida e Escola* (SILVA, 2005, p. 25).

A autora ainda aborda esse princípio quando analisa as entrevistas com os(as) alunos(as) a partir do princípio da Cooperação, conforme relata:

Desde já, registro que a participação dos alunos foi muito importante, pois tive a clareza que compreendiam o trabalho ao mesmo tempo valorizei a capacidade da Livre Expressão, num clima cooperativo, tão próprio da sala Freinet (SILVA, 2005, p. 50).

O tema central da pesquisa M05 é o princípio da Cooperação a partir do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, analisando como se manifesta no dia a dia, tratando, portanto, da Livre Expressão.

A pesquisa M08 aborda o ato de “Desenhção” no período de alfabetização da criança, relatando a expressão da linguagem por meio do desenho e discorrendo sobre os princípios e técnicas freinetianos, trazendo também a teoria de Vygotsky:

A linguagem, de acordo com Vygotsky (1989), pode ser entendida como um processo de transmissão de informações que emprega recursos da língua e pode se apresentar em duas formas de atividades: como transmissão da informação, ou comunicação, e como veículo de pensamento. A linguagem como veículo de informação requer a participação de interlocutores, enquanto a linguagem como veículo de pensamento ocorre quando o homem fala para si. No entanto, isto não significa que a linguagem seja o único meio de pensamento. A linguagem é um meio de expressão que, por um complexo sistema de significados é unida com o pensamento. A ontogênese da fala demonstra que a união entre palavra e pensamento ocorre através do significado. Os significados evoluem na mente da criança na medida em que esta interage com o meio social (FASSINA, 2008, p. 34).

A autora aponta que a pedagogia Freinet é centrada na criança e na sua curiosidade, a partir de princípios como a Livre Expressão, Coletividade e Cooperação presentes nas atividades de desenho. Ao tratar das questões da linguagem, a pesquisadora recorre a Vygotsky para abordar essa teoria.

M08 discorre que Freinet parte do real, da vida simples e traz a seguinte citação:

“Todas as conquistas humanas, o domínio da expressão pelo desenho, como o domínio da expressão pela palavra, se realiza segundo o processo da tentativa experimental. Todas as conquistas do homem – todas as conquistas do ser vivo – resultam da experiência vital e ambiental posta ao serviço da superior e geral necessidade que ele tem de crescer, de vencer os obstáculos que perturbam essa evolução, de afirmar a personalidade, de subir o mais alto possível e de perpetuar-se na carne e nas obras” (Freinet, 1977, p. 35b apud FASSINA, 2008, p. 45 e 46).

A pesquisa M08 traz poucas vezes a Livre Expressão, mas aborda essa questão ao escrever sobre a espontaneidade na “desenhação” e na escrita, unindo-a à teoria de Vygotsky. Já nós podemos citar:

A hora do desenho sempre se transforma em momentos de alegria para algumas crianças e de extrema concentração para outras. É o envolvimento que a criança vive o seu desenho, empregando todo o corpo para executá-lo fazendo uso da memória, exteriorizando-se pela palavra. É impossível uma aula de arte silenciosa. É essencial para o educador ter calma, saber esperar, acreditar no desempenho da criança. Mas é preciso também encorajá-la em certos momentos, realimentando-a em seguida com novas propostas (SAMPAIO, 1989, p. 52)

A Livre Expressão acompanha esses momentos e a espera é justamente para a criança ter seu tempo de criar livremente, afinal, nas palavras de Élise Freinet (1977), “A Expressão Livre facilita a criatividade da criança no desenho, na música, no teatro, extensões naturais da atividade infantil progressivamente responsável por seus comportamentos afetivos, intelectuais e culturais.”

A pesquisa de M11 revela como a Livre Expressão é fundamental para a formação das crianças ao longo da aprendizagem, e aponta:

Freinet acreditava que a criança possui toda a liberdade para se expressar, porém com certa disciplina, ou seja, a Livre Expressão era totalmente aceita, mas de forma organizada. Com isso acreditava-se que as crianças conseguiam se organizar, criar e aprender. [...]

Ao expor suas ideias a criança passa a defender sua opinião, além de aprender a colocar-se diante de outros e argumentar sua posição. A Livre Expressão também possibilitava divergência de opinião o que poderia vir a gerar assembleias e discussões sobre diferentes temas, fosse sobre o comportamento de um aluno ou sobre a vontade de desenvolver um novo projeto com um tema escolhido pelos próprios alunos” (COSTA, 2011, p. 31 e 32).

A Livre Expressão vai além da expressão escrita, revelando uma sensibilidade de toda a vivência da criança, como Élise Freinet (1977) ensina:

Tudo isso sem esforço, num viver suave, na originalidade de expressões orais que caíam, abundantes e calorosas, como chuva benfazeja na primavera. Lá estava, em toda sua verdade – seríamos tentados a dizer em toda sua glória - a Livre Expressão da criança (FREINET, É., 1977, p. 24).

A pesquisa M15 traz, em diversos momentos ao discorrer sobre Freinet, a Livre Expressão, já que sua dissertação tem por foco o Texto Livre, e descreve:

Na concepção freinetiana, a Livre Expressão tem o intuito de ampliar as possibilidades de trabalho, considerando não apenas a escrita como forma da criança ‘dizer algo’, mas ampliando para outras formas de expressão, tal como a expressão verbal, gráfica, corporal, ou seja, um conjunto de ‘dizeres’ que compõem a globalidade do ser humano (BUSCARIOLO, 2015, p. 58).

M15 aborda o Texto Livre juntamente com a Livre Expressão como basilar da Pedagogia Freinet e da técnica de que está tratando, colocando esse princípio como elemento central e de sustentação dos instrumentos e técnicas freinetianos. No Texto Livre se encontra a maior representação desse princípio.

A Livre Expressão está no cerne da dissertação M16 que trata da prática do Livro da Vida e apresenta,

O princípio da Livre Expressão entra na produção do Livro da Vida como uma mola propulsora de opinião e escolhas, o processo de produção deste livro acontece de maneira muito democrática, e é seguindo este raciocínio que os alunos se colocam como produtores destes, e como tal são responsáveis por definir tudo que lá será exposto. Isso demanda dos educando uma constante expressão de argumentos e opiniões para se chegar ao resultado final do trabalho (SOARES, 2016, p. 94).

M17 trata a Expressão Livre quando está relatando acerca da Roda de Conversa e discorre sobre ela a partir da participação da criança.

Por fim, M18 não coloca diretamente a Expressão Livre, mas escreve sobre Freinet, separando liberdade de expressão e o livre desenvolvimento de personalidade. No referido trabalho constou que:

A liberdade de expressão nesta pedagogia é diversa: ela acha formas de expressão linguística, orais e escritas (discussão em grupos, teatro, RPG, jornais de classe, diários, jornais de parede etc.), também estimula a criatividade na manipulação de materiais, nas expressões artísticas e musicais, nas criações matemáticas, também se desdobra em experiências científicas e técnicas, explorando o ambiente, e desenvolvendo pesquisas.

A liberdade de expressão é o caminho ideal para a criança, para articular sua vida emocional, tornar-se consciente e agir de forma razoável e, portanto, essencial para o desenvolvimento da personalidade (2018, p. 42 e 43).

b) Cooperação

Quanto ao princípio da Cooperação, M05 utiliza-o como foco de sua pesquisa e escreve sobre ele em toda a dissertação, trazendo nele seu objetivo, problemática e análise em todo processo de ensino e aprendizagem em sala de aula e nos seus resultados como consequência

desse percurso. M05 coloca que “Este trabalho me fez refletir acerca dos vários sentidos existentes de Cooperação e vivenciar essa construção em sala de aula de escola pública, relacionando-os com o sentido de Cooperação na perspectiva adotada por Freinet, C. (1896-1966).” (SILVA, 2005, p. 18).

Para vivenciar esse espírito de Cooperação com os alunos, Freinet, C. (1896-1966) buscou atividades mediadoras e fomentadoras de atitude cooperativa (PEREIRA, 1997), criando também técnicas para melhor estruturar as aprendizagens dos alunos. Suas técnicas não podem ser vistas isoladamente, mas vinculadas a tarefas concretas que trazem a vida para a escola, a escola do trabalho, em cuja organização os problemas de vida e da prática social são discutidos e avaliados em grupo, para a realimentação e reorganização do trabalho conjunto (ELIAS, 1997). [...] Neste sentido, busco destacar a Cooperação em Freinet, C. (1896-1966) como um componente indispensável nas ações do professor comprometido com a construção de práticas cooperativas que contribuam para novos modos de educar, aprender, conhecer e viver das pessoas e de grupos sociais (ASSMANN, 1998) (SILVA, 2005, p. 32).

M05 destaca outras teorias e como elas trazem o significado de Cooperação, como princípios da Escola Nova, Marx, Vygotsky e outros. Na pesquisa, faz entrevista questionando a cooperação dada em diversas maneiras e momentos com participantes sobre a Pedagogia Freinet e coloca (SILVA, 2005, p. 63) “a questão da Cooperação é considerada não no sentido de um produto – lucro/produto – mas é percebida na dimensão valorativa e ideológica”. Após as análises que fez sobre a vivência em sala de aula e dos resultados de pesquisas afirma: “Acredito, pelas observações e análises dos dados, que o exercício da cooperação leva ao processo de reorganização do espaço escolar e do trabalho pedagógico.” (SILVA, 2005, p. 125).

M08 traz sua fundamentação teórica em Freinet e aborda os princípios em quatro eixos principais sendo a Cooperação um deles, mas não escreve especificamente sobre ele.

M11 discorre acerca da importância da Cooperação, colocando que:

Freinet defendia a relação que deveria se estabelecer na vida social, mostrando às crianças a necessidade do trabalho cooperativo. Para Freinet a vida social é baseada na Cooperação e ele utiliza esse princípio para apresentar às crianças a necessidade do trabalho cooperativo. Por cooperativo entende-se que cada indivíduo possui uma função dentro de uma cooperativa e o trabalho de todos os membros possibilita atingir o objetivo geral. Por isso, é imprescindível lembrar que o trabalho individual é extremamente necessário para se chegar ao êxito, pois cada um com responsabilidade, realizando sua parte, enriquece a atividade como um todo” (COSTA, 2011, p. 31).

Para M11 alcançar o seu objetivo, relacionado à técnica da Aula-Passeio, discorre sobre a Cooperação existente entre os participantes.

Em M15, a Cooperação aparece numa atividade de Ateliê na qual ocorre a colaboração entre as crianças e também quando descreve sobre os instrumentos de trabalho na teoria de Freinet, sobre o “fazer junto” e o “fazer com” e nas relações entre os pares.

No trabalho M16, a Cooperação está descrita por Soares (2016) como “a Cooperação, elemento integrador de todas as ações desenvolvidas pelo aluno em harmonia consigo mesmo e com o grupo classe e a escola, e propiciadora do crescimento tanto individual, quando coletivo” (SOARES, 2016, p. 47). Além disso, a Cooperação é descrita ao retratar a sala que está sendo pesquisada e o grupo.

Na pesquisa M17, é citada a Cooperação juntamente com outros princípios e técnicas Freinet, mas não há referência específica a seu respeito. A abordagem, nesse caso, diz respeito aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Já na pesquisa M18, a Cooperação aparece quando fala sobre as técnicas da Pedagogia Freinet, a partir de uma educação democrática e quando fala da criança, o meio e o afeto.

c) Tateamento Experimental

A dissertação M05 traz esse princípio sobre o tateio do trabalho físico realizado pelos(as) alunos(as) e diz: “Na evocação da fala do aluno pude perceber a presença dos princípios pedagógicos que deram norte à pedagogia Freinet com destaque para o tateamento experimental pelo qual o aluno foi tatear o que estudou para concretizar o que aprendeu.” (SILVA, 2005, p. 81).

M08 não aborda o Tateamento Experimental nem o tateio em sua dissertação. Já M11, por tratar a Aula-Passeio como foco, traz esse princípio como um dos pilares da Pedagogia Freinet, faz citações e escreve:

“Em relação ao tateamento experimental, Freinet afirma que essa premissa valoriza a necessidade de se aprender com a prática a construir o conhecimento por meio de situações reais que remetem à construção do pensamento. Ou seja, é necessário vivenciar para aprender. Esta é a premissa com maior relação à prática da “Aula das Descobertas” nosso objeto de estudo, tendo em vista que, por esta técnica, a criança realmente vivencia a situação desejada e não apenas lê um livro ou escuta uma explicação” (COSTA, 2011, 33).

Além disso, M11 revela a importância do Tateamento Experimental a serviço da vida e como algo que leva à memorização. M15 aborda esse princípio como base da teoria de Freinet, através da lei do Tateamento Experimental segundo a qual tudo nasce, cresce, se reproduz e morre.

A dissertação M16 coloca que:

O Tateamento Experimental é o princípio que mais se aproxima da aquisição de conhecimento propriamente dito, uma vez que este nos remete as tentativas dos educandos em busca dos mesmos. O ato de experimentar faz parte da vida desde a mais tenra idade até as mais elaboradas aquisições, pois é ele que possibilita o contato do indivíduo com o objeto de curiosidade (SOARES, 2016, p. 29).

M16 se refere ao “Tateamento Experimental que imprimi ao aluno a liberdade de caminhar no seu ritmo, tanto na busca de novas aquisições como no refazê-las quando não inteiramente assimiladas” (SOARES, 2016, p. 48).

M18 escreve sobre Tateamento Experimental dentro das invariantes pedagógicas de Freinet e quando fala sobre o trabalho cooperativo, trata da Livre Expressão a partir do método natural.

d) Afetividade

M05 escreve sobre Afetividade relacionada ao falar sobre o processo e a relação do(a) professor(a) e seus(suas) alunos(as). M08 traz a Afetividade a partir da Cooperação quando exemplifica os norteadores da Pedagogia Freinet. M11 trata da sensibilidade em alguns momentos e ligados às questões voltadas ao meio ambiente e quando aborda o Texto Livre.

Percebemos que os trabalhos mais recentes que se relacionam com a Pedagogia Freinet abordam o comportamento dos(as) alunos(as). No caso da dissertação abaixo, observa-se uma preocupação com a Afetividade e o Autor escreve sobre a prática do Jornal Mural, o qual revela os sentimentos das crianças a partir do seu posicionamento sobre o que gostou ou não relativamente aos trabalhos realizados e de suas relações humanas.

Nunca se encontra, nos escritos dos mais ilustres pedagogos desse tempo, a preocupação com a alegria de viver, essa noção universal de sensibilidade, experiência de prazer e de sofrimento tão importante na vida da criança. A busca do conhecimento intelectual é sempre um fator determinante de todos os métodos dos pedagogos, preocupados, certamente, em associar interesse e prazer a esses métodos, mas ainda mais preocupados em acumular saber, donde uma certa confusão entre instrução e educação (FREINET, É., 1977, p. 89).

Élise em sua escrita já revelava que a proposta de Freinet vai além das preocupações com a aprendizagem, incorporando sua importância com os sentimentos das crianças, trazendo em seu método maneiras de ensinar e envolvendo todos os participantes para que se sentissem parte da construção do conhecimento e prazer naquilo que estavam realizando em sala de aula no ensino e aprendizagem.

M16 traz a aprendizagem com a relação socioafetiva da criança como um ser de afeto. M17 coloca a relação afetiva que as crianças criam com os desenhos animados que assistem, através de teorias ligadas ao cinema e não a partir dos princípios freinetianos.

O trabalho M18 tem foco na Afetividade e a todo momento recorre a esse princípio para analisar as relações entre professor(a)/aluno(a) e aluno(a)/aluno(a), mostrando que o respeito mútuo e o diálogo com afetividade na didática do professor têm que estar previstos desde o

planejamento da atividade, para descrever sobre o tema o autor utiliza como referencial teórico, Wallon, junto com Freinet.

4.2 Práticas pedagógicas envolvendo as técnicas freinetianas

As técnicas de Célestin Freinet não ocorrem sem uma função social e de transformação de mundo. Por isso no capítulo 2 discorremos sobre a práxis a partir da teoria de Marx, que envolve não a aprendizagem em si mesma, mas fatores que vão além do conhecimento, que envolvem a formação crítica da criança através da educação democrática e transformadora de seu mundo.

Com relação às técnicas que encontramos nas 7 dissertações que tomamos para a análise final, temos: a) Jornal Escolar; b) Texto Livre; c) Aula da Descoberta (ou Aula-Passeio); d) Livro da Vida; e) Jornal Mural; e f) Roda de Conversa.

Dessa maneira, vamos discorrer como cada pesquisa aborda essas técnicas a partir de Freinet e também quando acerca do envolvimento com outras teorias. Todas as práticas e técnicas freinetianas estão diretamente ligadas aos princípios que o educador coloca como essenciais em sua Pedagogia. Portanto, selecionamos, entre as dissertações, quais as mais utilizadas e quais são os focos das pesquisas a analisadas neste momento, na seguinte sequência:

a) Jornal Escolar

M05 cita Jornal Escolar juntamente com outras técnicas. M08 cita quando está descrevendo o uso funcional da escrita. M15 fala de jornal quando se refere à Imprensa em um excerto. M16 explica o Jornal Escolar como:

As pesquisas, produções, desenhos, fotografias, produções textuais diversas, entre outras linguagens são a matéria bruta para a organização do Jornal Escolar. Nele os alunos e professores de cada sala devem organizar uma publicação de produções autorais ou de coletâneas sobre os assuntos apresentados nas reuniões iniciais, projetos de pesquisa, atividades práticas fotografadas e identificadas, reportagens e pesquisas promovidas nas salas. Esse jornal circula quinzenalmente entre salas e é possivelmente enviado para os meios digitais de divulgação da escola, bem como serve para exercitar a correspondência entre instituições apropriadas (SOARES, 2016, p. 51).

M18 o cita quando apresenta algumas práticas de Freinet.

b) Texto livre

A primeira técnica é o Texto Livre, que, como já dissemos no Capítulo 2, surgiu como prática pedagógica depois de uma Aula-Passeio, técnica que o educador Freinet criou ao ver que as crianças tinham interesse por aquilo que ocorria fora da sala de aula e por sua própria

necessidade de caminhar para respirar melhor, devido a um problema que teve após participar de guerras e ficar exposto a gases tóxicos.

Dessa maneira, ele iniciou essa prática levando seus(suas) alunos(as) para vivenciarem experiências fora da sala. Percebeu, ao longo da Aula-Passeio, como foi rica a experiência vivida e, ao retornar para a sala, iniciou um texto usando as palavras das crianças sobre aquilo que viram, sentiram, tatearam, vivenciaram, trazendo a voz e a Expressão Livre dos participantes, criando a técnica do Texto Livre.

Ao longo dos anos, o incentivo e a motivação não partiam apenas da Aula-Passeio, mas de outros trabalhos e atividades desenvolvidos em sala de aula, como por exemplo, da leitura de estórias. “O texto livre libera o pensamento da criança, facilita sua expressão, está na origem de uma literatura infantil autêntica, da qual La Gerbe e *Enfantines* (estórias de crianças reais ou imaginárias) são uma demonstração já positiva.” (FREINET, É., 1977, p. 31).

Este texto vivo, que está agora no quadro na sua forma definitiva, vamos compô-lo e imprimi-lo. Isto é, letra por letra e palavra por palavra, reconstruímos a sua estrutura técnica. E esta reconstrução não é arbitrária nem gratuita. É motivada. Ela é indispensável na sua perfeição à vida do texto. A imprensa não se admite erros. Os erros cometidos devem ser corrigidos. Assim, face à perversão nascida, menos da Escola, como dissemos, do que de um meio que não já conhece, no que respeita à leitura e à escrita, o nobre trabalho minucioso do artesão, nós recriamos os circuitos de técnica e de vida indispensáveis. As recuperações bem-sucedidas provam-nos que as nossas práticas corretivas e as explicações que lhes damos são válidas (FREINET; BALESE, 1977, p. 33).

A vivência fora da escola pode ser socializada com os demais da turma, ao contarem uma novidade e dessa experiência surgir um Texto Livre. Este texto pode fazer parte da construção de um Jornal Escolar. A técnica do Jornal pode ser criada de diversas formas, seja com temas específicos ou através de novidades.

M05 traz o Texto Livre apresentando-o como uma atividade desenvolvida na sala de aula, através de sua pesquisa e quando discorre sobre a Livre Expressão.

M11 escreve em poucos momentos sobre o Texto Livre o descreve da seguinte maneira:

O princípio da Livre Expressão é uma das premissas dessa metodologia e o Texto Livre é uma das técnicas baseadas nesse princípio. A criança tem toda a liberdade de se expressar, seja por desenho, fala ou texto. Isso possibilita ao aluno um trabalho livre e criativo. Caso a criança queira divulga-la aos colegas o texto passará por uma correção coletiva (COSTA, 2011, 36).

M11 relata o fato de que quando as crianças retornam da Aula da Descoberta trazem a vivência que tiveram para sala de aula a partir do Texto Livre.

A temática da dissertação M15 é o Texto Livre fundamentada a todo momento na teoria e se remetendo à técnica:

“O texto livre de Freinet é um instrumento utilizado como veículo da cultura letrada, mas respeitando a Livre Expressão e, também, a atribuição de sentidos e expressão de sentimentos, atuando para a criança como explicação acerca dos fenômenos sociais e objetos culturais com os quais se depara. Para Freinet, o texto livre deve significar a necessidade de expressão da criança, em momentos de livre escolha e em diversas situações. Outra consideração importante é demandar ao texto escrito sua função social, e não ser mero treino motor, tarefa ou registro pedagógico. O texto produzido pela criança deve comunicar um sentimento/ informação a outro leitor” (BUSCARIOLO, 2015, p. 65).

M15 discorre acerca do Texto Livre valendo-se da escrita, com um processo alinhado às questões históricas, culturais e sociais, trazendo a teoria sob a perspectiva histórica e cultural de Vygotsky para dialogar com Freinet.

M16 descreve o Texto Livre dizendo que:

[...] essa técnica de escrita, leitura e publicação textual é feita a partir de um desejo do aluno em registrar suas ideias. Feito em um caderno específico, no qual o aluno desenvolverá sua produção espontânea, sua criatividade literária, exercício da escrita e correção gramatical. Cada semana os professores escolhem o texto livre de um aluno para apresentação e correção coletiva, onde cada aluno estará com uma cópia reprográfica do texto escolhido, fixado em seu caderno para acompanhar a correção coletiva gramatical, após essa etapa o texto irá para publicação no mural da escola e/ou no jornal da sala (2016).

M17 não traz o Texto Livre, mas aborda o texto literário com a teoria de Freire e o texto coletivo sobre os trabalhos que realizou sobre Monteiro Lobato.

c) Aula das descobertas (ou Aula-Passeio)

A dissertação de M11 é focada nessa técnica. Ela traz relato de professoras e coordenadora da escola que pesquisaram sobre a Aula das Descobertas e como elas definem essa técnica, sua importância para o desenvolvimento dos(as) alunos(as) e no processo de ensino e aprendizagem. Sua dissertação traz, a todo tempo, a Aula da Descoberta, através de exemplos que ocorrem nessas aulas na escola. Alguns deles são: Correspondência Escolar, a ida numa aldeia indígena, passeio no jardim botânico e numa represa.

Enfim são diversas aulas abordando o conhecimento de formas diferentes da tradicional e, inclusive, enaltecendo a sensibilização ambiental. Costa (2011, p. 35) expõe que “As chamadas ‘Aulas das Descobertas’ ou ‘Aula-Passeio’ são atividades realizadas fora da sala de aula que têm como intenção a exploração da curiosidade natural da criança.”

Quando Freinet voltava dos passeios com as crianças, escrevia na lousa um resumo do que tinha acontecido durante aqueles momentos tão vivos. As crianças liam, comentavam, acrescentavam observações e depois copiavam o texto nos seus cadernos, ilustrando-os com desenhos ou da forma que quisessem (SAMPAIO, 1989, p. 18 e 19).

Dessa forma, Costa (2011) acompanha as Aulas das Descobertas e descreve esse processo, o que ocorre antes delas, durante os passeios e após, com outras técnicas, por

exemplo, a do Texto Livre na construção coletiva dos fatos ocorridos, no registro do Livro da Vida.

Conforme Freinet, É. (1977):

As saídas ao ar livre readquirem seus direitos, se fazem cada vez mais numerosas e se transformam, pouco a pouco, em aulas-passeios. Saía-se alegremente e aparentemente sem problemas, mas agora já havia a preocupação de fazer um relato de todos os acontecimentos que, ao longo dos caminhos, atraíram o olhar daqueles que estavam habituados a ver as coisas mais de perto, dentro das perspectivas de uma atenção mais concentrada: uma busca permanente dos olhos, ouvidos, de todos os sentidos abertos à magia do mundo, fazia surgir de todas as paisagens, agora vistas como novas, uma incessante descoberta, imediatamente comunicada e que se tornava coletiva. E, captada em pleno vôo por um professor atento, era a liberação das almas infantis, uma coesão lentamente construída e mais íntima da comunidade escolar.

E podíamos estar certo de que não era tempo perdido, pois todas as disciplinas escolares tiravam proveito disso. Era como um filme que se desenrolasse em seqüências rápidas, onde a geografia, a história, a aritmética, as pequenas e grandes ciências e, por vezes, a grande paixão humana, captadas em intuições espontâneas, significavam a aurora de um domínio do mundo” (Freinet É, 1977, p. 23 e 24).

A dissertação M15 aborda como referencial, o exemplo da prática, traz fotos da Aula-Passeio e coloca que:

A aula-passeio foi a primeira “invenção” de Freinet no exercício de sua docência. Como o próprio Freinet observou, a expressão aula-passeio fora, evidentemente, mal escolhida, pois os pais supunham que as crianças não iam à escola para passear, mas era um instrumento de grande valia tanto para ele quanto para as crianças (BUSCARIOLO, 2015, p. 44).

A pesquisa M16 apresenta como ocorre a Aula-Passeio e descreve as demais técnicas como “Uma das ações mais importantes da proposta da Escola Freinet, essa deve ter conexão direta com os estudos de sala, tanto como antecipação do estudo como encerramento de um processo de estudo.” (SOARES, 2016, p. 54).

d) Livro da Vida

O Livro da Vida na Pedagogia Freinet é um grande livro que vai sendo construído diariamente com os(as) estudantes, relatando os trabalhos desenvolvidos, os fatos da vivência e relações escolar, imagens, atividades, tudo que as crianças têm vontade de comunicar e registrar. Freinet assim escreveu:

Pois nossos Livros de Vida e nossos jornais, onde se exprimem livremente nossos alunos constituem, a partir de então, milhares de depoimentos sobre a vida e o desenvolvimento infantis.

Somos capazes, agora, de estudar a vida das crianças em todos os meios e em todas as idades: seus pensamentos mais íntimos, seus sonhos, suas brincadeiras, sua concepção do mundo etc. Podemos definir de modo seguro os interesses e necessidades sobre os quais se pode apoiar a pedagogia do futuro” (FREINET, É., 1977, p. 90 apud FREINET, C., 1928).

Na pesquisa de M05, o Livro da Vida aparece apenas como uma maneira de registro do Texto Livre e coletivo que a sala objeto da pesquisa realizou. M08 quando está escrevendo sobre os princípios mais importantes da Pedagogia Freinet, ao discorrer sobre a documentação, aborda o exemplo do Livro da Vida.

O Livro da Vida é descrito da seguinte maneira por M11: “O Livro da Vida serve para registros das descobertas e acontecimentos diários. De forma livre a turma registra as ocorrências realizadas diariamente, seja relacionada às aprendizagens, aos relacionamentos ou aos acontecimentos.” (COSTA, 2011, p. 36). E o cita em um segundo momento ao relatar sobre a professora da sala que traz que as técnicas Freinet como Ateliês, Livro da Vida, Assembleias, Autoavaliação, Cantinhos, Correspondência Interescolar, Aula das Descobertas e outras são possíveis de serem realizadas em sala de aula.

Na pesquisa de M15, ela traz a descrição de alguns instrumentos, dentre eles o Livro da Vida:

O *Livro da Vida* é outro instrumento da Pedagogia Freinet essencial no processo de aquisição da escrita. Nele, as crianças registram os acontecimentos vivenciados pela turma, as descobertas, novidades, conteúdos aprendidos, tornando-se um testemunho vivo do trabalho da Turma. [...]

Os registros do Livro da Vida mostram o verdadeiro sentido do *ato de escrever*. A criança apropria-se da escrita, tornando-se *autora* antes mesmo de dominar a escrita convencional. O professor assume o papel de escriba, colocando no papel as ideias dessa criança. (SILVA, 2015, p. 38 e 39).

O Livro da Vida na pesquisa de M16 é o foco do trabalho, que apresenta em diversos momentos a técnica, como é construída pela classe que está pesquisando, o que tem registrado no Livro, sua importância na formação do(a) aluno(a) e como a aprendizagem se dá a partir da construção do Livro de maneira coletiva. Quando discorremos sobre a Livre Expressão vemos quanto ela permeia esta técnica e a autora coloca:

[...] mais uma técnica das várias elaboradas por Célestin Freinet, este criativo professor francês, tinha como objetivo o não desperdício de nenhuma oportunidade de trabalho em sala de aula, tudo que era dito, feito, questionado, se configurava, para ele, em uma oportunidade de trabalho e precisava ser valorizado, por isso, precisava ser registrado de alguma maneira, para que na aula seguinte pudesse ser retomado. Pensando nisso é que Freinet cria o livro da vida, a vida que outrora circulava em meio aos alunos precisava ser garantida, e um aluno (no caso dos alfabetizados) ou a professora (entre os não alfabetizados) se responsabilizava por registrar tais acontecimentos, outro ficava responsável por elaborar a ilustração e assim por diante (SOARES, 2016, p. 58 e 59).

M17 e M18 falam sobre o Livro da Vida quando escrevem sobre Freinet.

e) Jornal Mural

O Jornal Mural na pesquisa M05 é apresentado na sala de aula para a pesquisadora e se denomina Jornal de Parede. Já M15 traz a seguinte descrição:

O Jornal de parede é um instrumento da pedagogia Freinet que nos possibilita a exploração do mundo da criança e a construção de valores de forma significativa, partindo de questões de seu cotidiano.

Esse instrumento consiste em um painel no qual ficam os envelopes com as seguintes frases: “Eu proponho”, “Eu critico”, “Eu felicito”, “Eu quero saber”. Ao lado, ficam disponíveis para as crianças papéis para que elas possam escrever como julgarem necessário. Elas escrevem e colocam os bilhetes no envelope correspondente ao assunto que quer tratar. Uma vez na semana, é instituído o dia da reunião do jornal de parede. Nela a turma se organiza, como numa reunião, em círculo; então, elegem um coordenador dessa roda e um escriba, para registrar o que foi dito, os combinados estabelecidos (BUSCARIOLO, 2015, p. 40, grifo nosso).

M18, durante o seu processo da dissertação, faz uma visita à Escola da Ponte de Pacheco e traz a sua prática baseada em Freinet que o chama de diário de itinerância, com abertura para os alunos colocarem no mural o que acharam bom e o que acharam ruim e depois discutirem em assembleia na sala. O mesmo ocorre no Jornal Mural ou Jornal de Parede de Freinet, por isso o encaixamos aqui. Essa prática de Pacheco é o foco de sua pesquisa, embora traga em sua maior parte a teoria de Célestin Freinet.

f) Roda de Conversa

M05 não fala de Roda de Conversa, mas de Reunião Cooperativa, momento em que a professora e as crianças se reúnem para organizar as atividades ou temas, como a Cooperação que é o foco da dissertação no coletivo, ou até mesmo sobre o Jornal de Parede (Jornal Mural).

M11 fala sobre a Roda de Conversa não especificamente como uma técnica Freinet, mas como uma atividade que ocorreu na aldeia indígena na qual realizaram a Aula-Passeio ou Aula da Descoberta.

M15 traz a definição de Roda de Conversa:

A roda de conversa é um momento no qual as crianças se expressam, trazem suas necessidades e anseios. Cabe ao professor articular os saberes trazidos pelas crianças com os conteúdos curriculares, tomando os conhecimentos trazidos pelas crianças como o ponto de partida para a elaboração dos conhecimentos científicos, escolares. É, na roda, que também são organizados os trabalhos a serem desenvolvidos no dia, a rotina (BUSCARIOLO, 2015, p. 38).

M16 apresenta a Reunião Cooperativa e a Reunião Inicial, mas não trata da Roda de Conversa. A primeira com assuntos decididos pela sala, ou quando precisam resolver algo, sendo que ocorre semanalmente e a segunda como as reuniões diárias para organização do trabalho em sala de aula.

A dissertação M17 apresenta o cinema como prática escolar, e para realização das trocas de experiência traz a Pedagogia Freinet justamente por conta da Roda de Conversa, que é a técnica sobre a qual mais vai discorrer em seu trabalho e coloca:

A roda da conversa segundo Freinet (1973), se faz porque se rompe a perspectiva do professor na frente da sala e permite um momento de Livre Expressão, cada aluno tem a oportunidade de manifestar suas ideias, opiniões e sentimentos. É também um momento em que se planeja o dia, discutem conteúdo a serem trabalhados e se contam as novidades. A roda propicia também a avaliação das atividades realizadas, é um momento privilegiado de registro e de sistematização do aprendizado.

Utilizamos a roda de conversa nesse trabalho como um movimento em sala de aula, que permite as crianças se posicionarem em círculo, se olharem, e expressarem seus pensamentos, sentimentos por meio da construção das ideias, transmitidas pela fala. Um dos principais objetivos da Roda de conversa, é ampliar a comunicação, olhar o outro, enaltecer as vivências, desenvolver pensamentos e falas livres, promover a criticidade sobre os pensamentos e a reflexão (PERSEGUEIRO, 2017, p. 27).

M17 realiza todas as oficinas de cinema com a crianças e após, para saber a opinião delas, desenvolve com todos a roda de conversa sobre os assuntos propostos, que faz parte do processo criado para análise de dados da pesquisa.

M18 cita a Roda de Conversa quando a utiliza para finalizar o processo do diário itinerante (Jornal Mural ou Parede) e realizar a assembleia no formato de roda.

Assim, conseguimos enxergar e trazer o que cada dissertação aborda sobre a Pedagogia Freinet em suas pesquisas, tanto com relação aos princípios como as práticas realizadas em sala de aula a partir das técnicas. Pudemos observar a relação com outros autores e diferentes maneiras de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem no dia-a-dia em sala de aula ou fora dela. Desta forma partimos para os resultados finais dessa análise.

4.3 Resultado da análise

A Pedagogia Freinet previa a transformação ao longo do tempo, e suas técnicas, voltadas a uma determinada época e um determinado contexto político, permitiram que o educador e todo o seu coletivo pensassem em formas de ação na sala de aula.

Ao olharmos as 7 dissertações que têm foco na Pedagogia Freinet, pudemos observar e constatar com muita clareza que, apesar do tempo, a essência do trabalho da Pedagogia Freinet permaneceu a mesma, tendo em vista que há uma flexibilidade dentro dessas propostas de técnicas para o trabalho em sala de aula. Elas têm como centralidade a transformação social e a transformação ao longo do tempo, adaptando-se a essas mudanças mesmo em contextos históricos e teóricos diferenciados.

Por isso, referimos, no capítulo 2, que as técnicas são a práxis. Elas não são a execução de atividades por si só, mas práticas refletidas e com intencionalidade. Nas dissertações analisadas, encontramos essa natureza de reflexão, com objetivos fundamentados a partir da sua problemática em sala de aula, visando a formação da criança a partir de princípios baseados na Pedagogia Freinet e nas teorias que conversam com ela.

Ao pensarmos nas teorias que estão vinculadas ao marxismo, que foi o que encontramos na análise final, uma coisa é certa, elas sempre estão pensando na mudança, não naquela mudança metafísica, mas numa mudança para algo novo, em um processo de transformação. Por exemplo, podemos pegar um elemento porque ficou antigo – e por antigo não queremos dizer caduco ou velho – e fazemos dele algo novo. É assim um pouco desse movimento de transformação que estamos olhando. Então quando fazemos a análise e as pesquisas com foco a partir dos anos 2000, vemos exatamente isso.

Quando abordamos os princípios, percebemos que as pesquisas desenvolvidas nos anos 90 utilizam Freinet como fundamentação teórica. Nos anos 2000 para frente, as pesquisas mesclam outros autores com origem nas teorias marxistas. A ciência não é a essência dos trabalhos, pois isso não se transforma, o que se transforma é a sua aplicação no contexto atual.

Sabemos que a história muda com o tempo. Então, a técnica em si é insuficiente, daí porque os princípios de Freinet continuam vivos tal como antes. Ao mesmo tempo que são antigos, são atuais, pois na verdade, refletem o tipo de transformação que estava se prevendo. Não é algo aparente, é a essência que não se altera porque os princípios não se alteram: Livre Expressão, Cooperação, Tateamento Experimental, Afetividade e outros.

Como vimos nas dissertações e teses, a aplicação da técnica, em si, mudou. Aquelas que não se relacionavam com o ensino e aprendizagem na escola e que não foram analisadas, como a Arquitetura, pesquisas que tratam da mídia, Educomunicação e Computação, começam a se valer da Pedagogia Freinet, abrindo-se um leque para uma série de outras áreas. Quando olhamos o contexto escolar percebemos que a essência não se transformou. Pode ter havido alguma transformação na aplicação da técnica, mas os princípios e a base das técnicas não mudaram.

Quando observamos os 185 trabalhos, vimos diversos dentro das áreas da educação voltados para o ensino de jovens e adultos (EJA), formação de professores, Políticas Públicas, inclusão e outros, embora o foco da pesquisa fosse a sala de aula e sua aplicação no ensino fundamental. Percebemos que o leque é grande, tanto é assim que dos 185 trabalhos, restaram 7 a serem olhados mais a fundo.

Ao analisarmos essas 7 dissertações, dentro da sala de aula, percebemos que a essência da Pedagogia Freinet segue viva, o que se torna algo muito importante como resultado da pesquisa. Mais do que isso, podemos sinalizar para outros pesquisadores que a Pedagogia Freinet extrapolou a área educacional, indo muito além disso, alcançando outras áreas que são importantes.

A Pedagogia Freinet tem abertura para essas novas áreas e o educador percebia que era muito provável que a sua pedagogia se transformasse ao longo do tempo, e a transformação se deu justamente na extrapolação do âmbito escolar, chegando a outros lugares não previstos. Freinet não podia imaginar que seu trabalho alcançaria a Educomunicação, porque sequer existia tal área na sua época, da mesma forma com a mídia, computação etc.

Freinet trabalhava num ambiente rural, e a partir de um coletivo do campo, estava ensinando o povo a fazer a imprensa para panfletar, usando-a como instrumento político daquele lugar. Hoje vemos esse leque de alternativas que saiu do campo e vai passar sua prática escolar para a humanidade, como para áreas das ciências, exatas, tecnologia, e para o mundo todo.

Dessa maneira, constatamos que a essência da Pedagogia Freinet permanece. A Livre Expressão é abordada em todos os trabalhos analisados, através do processo de ensino e aprendizagem, sendo parte da formação dos(as) estudantes, a partir de textos livres e da construção do Livro da Vida, por exemplo.

O princípio da Cooperação aparece em todas as pesquisas que apontam como ele se dá na construção do Livro da Vida e do Texto Livre, nas Rodas de Conversa, na Aula das Descobertas e em um trabalho em que a autora foca o princípio da Cooperação, como ela acontece em diversos momentos em sala de aula e através das relações entre todos da mesma sala.

Com o Tateamento Experimental acontece o mesmo. As dissertações revelam sua importância na educação e suas diversas maneiras de promover esse tateio, como na Aula da Descoberta em que vão até um jardim sensorial, tendo a autora abordado essa sensibilização ambiental.

A Afetividade também perpassa as pesquisas a partir das relações humanas e na relação com a prática que está sendo desenvolvida, como o afeto, com vídeos passados nas oficinas de cinema, ou nas relações a partir do jornal de parede (ou como o autor coloca, o diário de itinerância).

Percebemos que a essência de cada princípio que trouxemos nas análises permanece com o mesmo foco quando trabalhados no processo de ensino e aprendizagem. Já nas técnicas,

observamos que, quando são colocadas em prática, a maioria dos autores buscaram outras teorias para construírem sua fundamentação teórica, como a autora que traz o Texto Livre como temática, se valendo de Vygotsky para tratar da linguagem.

O autor que traz o diário da itinerância (Jornal de Parede), com base no que vivenciou na Escola da Ponte, viu que Pacheco constrói essa prática a partir da técnica de Freinet, o Jornal de Parede. Além disso, essa pesquisa discorre sobre a Afetividade a partir da teoria de Wallon.

Trazendo uma metáfora, tal como o próprio Freinet fazia, podemos dar um exemplo desse movimento que ocorreu a partir das análises e concluir da seguinte maneira: quando olhamos uma maçã, na forma metafísica de olhá-la, a enxergamos em duas dimensões (2D). Ela está na sua frente, pode ser verde ou vermelha, não importa, mas é uma fruta. Assim, você vai ver através da metafísica.

O materialismo histórico-dialético de Marx não olha a maçã desse modo, pois o olhar que vê a maçã é o que vê dentro dela a morte e a vida, pois ela precisa morrer para que sua semente germine. Ela sempre joga os frutos próximos a si e ela mesmo nutri aqueles que vão nascer.

Esse é o raciocínio que podemos utilizar quando pensamos em toda a trajetória da Pedagogia Freinet, porque o educador inicia sua prática numa pequena cidade do interior da França e ela é disseminada por todo o país. Na sequência, passa a ser conhecida por pessoas de outros lugares do mundo e por onde passa é germinada e cultivada por aqueles que se identificam com ela.

Freinet dizia que não construiu um método, mas uma pedagogia que pode ser transformada conforme o contexto histórico, político e social de determinado local e tempo. Ele gostaria que ocorresse a mudança, e aconteceu, só que ela não mudou a sua pedagogia, então a semente continua ali. O que aconteceu foi que brotaram árvores em lugares diferentes e alguns passarinhos a levaram embora, outras ficaram ali mesmo e acreditamos que é um pouco essa ideia que podemos tirar da aprendizagem deste trabalho.

Olhando agora, depois de todo o percurso percorrido, percebemos tudo o fizemos e o que conquistamos com a aprendizagem ao longo do processo de construção da dissertação. Desde a fundamentação teórica, com a história de vida de Freinet, a partir dos seus princípios e técnicas, ao caracterizarmos todas as pesquisas acadêmicas encontradas e finalizando com esta análise, reconhecemos a essência da educação freinetiana como germinadora de uma proposta que prioriza a educação democrática, a partir da Cooperação, Afetividade, Livre Expressão, Tateamento Experimental, Autonomia, Documentação e outros princípios que direcionam a formação da criança para transformação social e de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Pedagogia Freinet chegou ao Brasil nos anos 70, conforme vimos em Marques (1994), e a partir deste momento foram sendo criadas as organizações através da FIMEM, das Cooperativas e das práticas nas escolas, do processo de ensino e aprendizagem, dos(as) professores(as) nas universidades e até hoje sua teoria vem sendo disseminada nas salas de aula.

Conforme o contexto histórico, político e social que trouxemos no capítulo 1, a partir da vida de Célestin Freinet, que participou da primeira e Segunda Guerra Mundial, foi considerado terrorista, preso e exonerado de seu cargo de professor. Ainda assim, com toda a sua esperança da educação, ele conseguiu fazer a sua pedagogia ser reconhecida e praticada por toda a França, inicialmente, e mais tarde ser disseminada em todo o mundo.

A partir de sua vivência, Freinet criou algo diferente daquilo que aprendeu enquanto estudante. Enquanto educador, criou técnicas e princípios para a transformação social e de mundo, conforme discutimos no capítulo 2: Jornal Escolar, Aula-Passeio, Texto Livre, Imprensa, Ateliês, Livro da Vida, Correspondência Escolar, Roda de Conversa, Livro da Vida, Fichários, Plano Escolar e outras. Todas essas técnicas se baseiam nos princípios da Cooperação, Socialização, Afetividade, Livre Expressão, Tateamento Experimental, Autonomia, Documentação, Comunicação e outros.

Percebemos que essas práticas não abordam o conhecimento em sala de aula por si só, mas a partir da práxis de Marx, que teoriza acerca da transformação e reflexão para a formação crítica da criança participante de uma sociedade e que é transformadora social e de seu próprio mundo.

No capítulo 3 categorizamos, a partir da metodologia utilizada, todos os trabalhos que abordam a Pedagogia Freinet que encontramos, desde 1982 a 2018. Pudemos identificar novas áreas que abordam essa pedagogia e por fim, ficamos com 9 delas, sendo 7 para análise final desta pesquisa.

Nessas 7 dissertações, identificamos diversas transformações ocorridas, sem que elas alterassem a essência dos princípios freinetianos, desenvolvidos teoricamente através de suas técnicas e práticas.

A partir dos anos 2000, as pesquisas acadêmicas apontam essas técnicas e práticas alinhadas a outras técnicas como as teorias de Vygotsky, Freire, Wallon e Pacheco. Todas elas trazem a teoria de Marx acerca da luta de classes e do materialismo dialético, mesmo os trabalhos que não tratam de ensino e aprendizagem e os que são específicos das áreas de Arquitetura, Computação, Educomunicação, fundamentação teórica, Políticas Públicas e outros que também podem apontar essa transformação ocorrida na pedagogia Freinet transitando em novas áreas de conhecimento.

A partir dessas informações, podemos dizer que nesta pesquisa acadêmica apresentamos os dados e informações possíveis para novos trabalhos no que diz respeito à análise de como a Pedagogia Freinet está sendo percorrida nas diversas áreas e como pode ser compreendida e discutida por elas.

Outra possibilidade é conseguirmos levar uma fonte mais ampla para a formação dos(as) estudantes a partir dos princípios traçados na pedagogia Freinet, já que não observamos tantos trabalhos com foco na natureza, por exemplo.

Também sugerimos a análise, em novas pesquisas, de como essas áreas mais recentes estão trabalhando com a Pedagogia Freinet.

As novas tecnologias não vêm sendo abordadas a partir das técnicas e práticas, sendo um tema atual e que tem muito a ser explorado, tanto através de instrumentos como computadores, *tablets* e celulares como meios relacionados à internet como aplicativos, *sites* e meios de comunicação advindos da era da globalização.

A evolução tecnológica aconteceu de forma gritante em todo esse percurso, com a chegada dos computadores, da internet e do fácil acesso à informação que vem junto com esse processo de globalização, intensificado com a pandemia da Covid-19. As escolas, por exemplo, tiveram que se adaptar, praticamente do dia para a noite, ao ensino virtual, fosse ele síncrono ou assíncrono.

A pandemia da COVID-19, com certeza, trouxe novos olhares e aprendizados, mudando a configuração da escola e permitindo novos estudos relacionados a ela ao longo desse período pandêmico, como na gestão dos professores acerca de quais práticas se modificaram; e também dos(as) seus(suas) alunos(s) buscando conhecer o que sentiram, através de entrevistas e questionários.

Ainda quanto a esse período, é possível o estudo sobre as dificuldades passadas por essas pessoas nas escolas com a gestão de professores e estudantes e das tecnologias utilizadas – se sofreram transformações e quais permaneceram ou não na escola.

As questões emocionais decorrentes da pandemia de COVID-19 devem ser estudadas na escola por todos aqueles que passaram por esse momento, sejam professores, estudantes e funcionários. Observamos que ao longo desses anos, muitas pessoas apresentaram doenças ligadas às questões emocionais, com problemas no processo de ensino, aprendizagem e nas relações humanas.

Novas pesquisas também podem ser realizadas com ex-alunos(as) de escolas Freinet, descrevendo como foram as suas vivências, quais práticas e técnicas os(as) marcaram, o que essa proposta transformou nas suas vidas ou não, quais as melhores lembranças e as piores, como essa proposta pode formar o(a) cidadão(ã) de um mundo crítico ou não, o que mudaria nas vivências que teve no período em que estudou nessa escola com essa proposta pedagógica.

Sobre as escolas que trabalham com a pedagogia Freinet, pode ser feito um relato sobre elas e também uma pesquisa sobre o trabalho da gestão dos professores, da realização das técnicas e práticas a partir dos princípios freinetianos e como foram desenvolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Pensamos também que é possível uma pesquisa que trate da criação de um projeto de curso de formação para professores(as) e alunos(as) na área de pedagogia, visto que, por exemplo, nas universidades do município de São Carlos/SP não há um aprofundamento do ensino superior sobre Freinet.

Há diversas possibilidades de novas pesquisas sobre a proposta pedagógica de Célestin Freinet, o que prova que não estão esgotadas as possibilidades de se trabalhar com essa teoria, mesmo porque, como vimos, houve um crescimento nas pesquisas acadêmicas nos últimos 3 anos do período que foi selecionado nesta pesquisa, 2016, 2017 e 2018.

Muito temas relevantes surgem dessa dissertação o que podemos escrever a partir de artigos, como a relação do Freinet com outros autores que aparecem – Vygotsky, Freire, Pacheco, Wallon, como também as novas áreas que escrevem juntamente com a teoria de Freinet – computação, educomunicação, arquitetura. Entre muitos outros temas que podem se tornar textos mais específicos gerados a partir dessa dissertação.

No capítulo 3, acreditamos ter contemplado os dois primeiros objetivos deste trabalho: “Conhecer as pesquisas acadêmicas, sobre Freinet, produzidas no Brasil” e “Discriminar quais pesquisas envolvem técnicas e práticas freinetianas no Ensino Fundamental I” através de toda busca, organização (tabelas, categorização e leitura das teses e dissertações).

E também contemplamos o terceiro objetivo: “Analisar as transformações ocorridas nas pesquisas acadêmicas no processo de ensino e aprendizagem das técnicas e práticas Freinet no Ensino Fundamental I”, alcançado no capítulo 4, a partir do que encontramos nas dissertações e nas análises levantadas, juntamente com a problemática que havíamos apresentado – Quais as transformações no processo de ensino e aprendizagem podem ser percebidas nas pesquisas acadêmicas brasileiras, fundamentadas na Pedagogia Freinet, que utilizam técnicas e práticas em sala de aula, no Ensino Fundamental I?

O percurso desta pesquisa acarretou a formação e desenvolvimento da mestranda como pesquisadora, através de a toda trajetória teórica, metodológica e de análise da dissertação. Amadurecemos a maneira de construir uma pesquisa e de organizá-la através da leitura e da escrita.

Esperamos que este trabalho seja o ponto de partida para novas pesquisas e que a Pedagogia Freinet seja cada vez mais utilizada e germinada em sala de aula para a formação de cidadãos críticos, transformadores da sociedade e de mundo, tal como anunciava Freinet (1949, p. 417), nos anos 40, no final de seu livro ao citar Vallouise (H.A., 1942-1943).

Ficaria bem satisfeito se tivesse conseguido, com meus raciocínios de bom senso, instigar os educadores para os métodos de vida, e se um dia, para além dos hábitos nefastos gerados pelo lado trágico de nossa época, nossos filhos e netos pudessem se preparar para melhor cumprir seu destino numa

ESCOLA PELA VIDA

PARA VIDA

PELO TRABALHO!

Com sua genialidade fora de seu tempo, Freinet já previa as mudanças e transformações trazidas através da educação. Ele criou técnicas, notadamente para que sejam renovadas, conforme as mudanças no mundo, e para organizar as formas de trabalho em sala de forma para que os alunos e alunas façam parte da construção de conhecimento.

Que estas explicações, estes exemplos e estes conselhos possam encorajar os leitores a empenhar-se, por sua vez, na investigação teórica e na prática de uma pedagogia moderna que permita formar na criança o homem de amanhã, obreiro activo e consciente de uma sociedade progressiva, de liberdade e de paz (FREINET, 1964, p. 170).

Através dessa esperança, Freinet nos move para pesquisar e trabalhar para uma educação justa, igualitária, democrática e para todos e todas. Que esta pesquisa que construímos traga esperança e amor para estudiosos, pedagogos, pedagogas, para todos e todas que queiram transformar essa sociedade através da escola pela vida, para vida e pelo trabalho.

REFERÊNCIAS

- CANOVA, M. C. **Freinet**: suas contribuições ao processo de sensibilização, em especial a aula das descobertas. 2011. Mestrado (em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.
- COGGIOLA, O. **O craque de 1929 e a grande depressão da década de 1930**. 2008. Academia.edu. Disponível em: https://www.academia.edu/8568795/A_crise_de_1929_e_a_grande_depress%C3%A3o. Acesso em: 13/10/2022.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- ELIAS, M. C. **Célestin Freinet**: uma pedagogia de atividade e cooperação. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FASSINA, M. K. **Desenhão**: um estudo sobre o desenho infantil como fonte de múltiplas possibilidades no ensino fundamental. 2008. Mestrado (em Artes Visuais) Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- FELIX, A. G. **Procedimentos didáticos e interação professor-criança**: meio e afetividade. 2018. Dissertação (de Mestrado Profissional), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.
- FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da Escola Moderna**. Lisboa: Editora Estampa, 1975.
- FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**: guia prático para organização material, técnica e pedagógica da escola popular. Lisboa: Editorial Presença, 1969.
- FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo**: guia prático para organização material, técnica e pedagógica da escola popular. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- FREINET, C.; BALESSÉ, L. **A leitura pela imprensa na escola**. Lisboa: Dinalivro, 1977.
- FREINET, C.; SALENGROS, R. **Modernizar a escola**. Lisboa: Dinalivro, 1977.
- FREINET, É. **Nascimento de uma pedagogia popular**: os métodos Freinet. Lisboa: Estampa, 1978.
- FREINET, É. **O itinerário de Célestin Freinet**: a livre expressão na Pedagogia Freinet. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1979.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ICEM. **Instituto Cooperativo da Escola Moderna**. Primeiros contatos com a pedagogia Freinet. França: Dossiê Pedagógico da Revista L'Éducateur, 1979.
- IMBERNÓN, F. **Pedagogia Freinet**: a atualidade das invariantes pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2010.
- LEGRAND, L. **Célestin Freinet**. Recife: Massangara, 2010.
- LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico**: a pesquisa bibliográfica. Florianópolis: Revista Katál, 2007.

MARQUES, C. S. R. **Um sonho de escola**. 1994. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 1994.

MELLO, R. R. **Pedagogia Freinet**: das concepções à sala de aula – uma experiência em sala de 4ª série do 1º grau. 1991. Dissertação (de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1991.

OLIVEIRA, A. M. **Célestin Freinet**: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.

PERSEGUEIRO, K. G. **Olhar caleidoscópico**: a experiência do cinema como prática pedagógica. 2017. Mestrado. Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

PINHEIRO, R. B. **O jornal escolar para a formação de consciência à luz de Paulo Freire**: a expressão da palavra silenciada para materializar o diálogo autônomo e libertador. 2017. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

SAMPAIO, R. M. W. F. **Freinet**: evolução histórica e atualidades. São Paulo: Editora Scipione Ltda., 1989.

SANTOS, M. L. **A expressão livre no aprendizado da língua portuguesa**: pedagogia Freinet. São Paulo: Editora Scipione Ltda., 1993.

SILVA, A. F. V. T. O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças: contribuições de Freinet e Vigotski na prática em sala de aula. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.

SILVA, A. P. S. G. **A construção do princípio da cooperação na Pedagogia Freinet**: uma prática em sala de aula do Ensino Fundamental I. 2005. Dissertação (de Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

SOARES, W. C. **O livro da vida como agente facilitador da aprendizagem**: as contribuições da livre expressão. 2016. Dissertação (de Mestrado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ANEXO I

- 1982 A escola do trabalho segundo Freinet. OLIVEIRA, Marília Lara do Amaral. Mestrado
FGV - Fundação Getúlio Vargas Rio de Janeiro
- 1987 CONCEPCOES DE FENOMENOS NATURAIS ENCRIANCAS DE CLASSE MULTISSERIADA
DEESCOLA RURAL DA LUZ ASINELLI ARACI Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Curitiba
- 1988 DANDO A PALAVRA AS CRIANCAS: UMA EXPERIENCIA DE TRABALHO COM CRIANCAS DE
CLASSE POPULAR UTILIZANDO AS TECNICAS FREINET DO TEXTO LIVRE E DO JORNAL ESCOLAR
DEBORA KARAM GALARZA Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO
SUL Porto Alegre
- 1990 A PEDAGOGIA PREINET: NATUREZA, EDUCACAO E SOCIEDADE MARIA EVELYNA POMPEU
DO NASCIMENTO Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 1990 A ARQUITETURA ESCOLAR E A PEDAGOGIA FREINET - NOVA INTERPRETACAO POSSIVEL
PAULO ROBERTO CORREA Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/SÃO CARLOS
São Carlos
- 1990 O PAPEL DA PRÁTICA ADMINISTRATIVA NA IMPLANTACAO DE PROPOSTAS PEDAGOGICAS
NAO-AUTORITARIAS NAS ESCOLAS PUBLICAS: EM RELEVANCIA CELESTIN FREINET ANGELA
VIANA MACHADO FERNANDES Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
Campinas
- 1991 PEDAGOGIA FREINET: DAS CONCEPÇÕES A SALA DE AULA (UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE
4A. S,RIE DO 10. GRAU)ROSELI RODRIGUES MELLO Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SÃO CARLOS São Carlos
- 1991 OS DESAFIOS POSTOS POR UMA PRÁTICA ALTERNATIVA EM EDUCACAO: LIMITES E
POSSIBILIDADES MARIA LECY ARAUJO DE SA Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 1992 ANIVE - UMA PRIMEIRA FEICAO DA PALAVRA ESCRITA DIRCE SEMENSATO Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS São Carlos
- 1992 O LIVRO DIDATICO NO COTIDIANO DA ESCOAL PUBLICA DE 1. GRAU RAFAEL MOREIRA DE
SILVA Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS Goiânia
- 1993 MOBILIARIO ESCOLAR NUMA ESCOLA EXPERIMENTAL PUBLICA PAULO KAWAUCHI
Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO São Carlos
- 1993 DE EMILIO A EMILIA: CONTRIBUICOES PARA AS QUESTOES DO ENSINAR E DO APRENDER
MARISA DEL CIOppo ELIAS Doutorado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO São Paulo
- 1993 ENSAIOS SOBRE O ENSINO DE LINGUA PORTUGUESA ELENICE RICCIULLI PIMENTEL
Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Assis
- 1993 ALFABETIZAÇÃO DE CRIANCAS PORTADORAS DE SÍNDROME DE DOWN: ANALISANDO UMA
PROPOSTA DE ENSINO MARIA NATALIA MESQUITA DE FARIA Mestrado UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS São Carlos
- 1994 "UM SONHO DE ESCOLA" CARMEN SILVIA RAMALHO MARQUES Doutorado
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS

- 1994 TATEAMENTO EXPERIMENTAL MARLI CARLONI Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 1994 O ENSINO DO PORTUGUES: O QUE MUDA NA RPATICA? UMA ANÁLISE DO PROCESSO DE IMPLANTACAO DA PROPOSTA CURRICULAR DE LINGUA PORTUGUESA NO ESTADO DE SANTA CATARINA MAGALI SUELY LENZI Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE Guarapuava
- 1995 O ENCONTRO DA EDUCACAO MATEMATICA COM A PEDAGOGIA FREINET NILCE FATIMA SCHEFFER Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Rio Claro
- 1995 A POLÍTICA DE EDUCACAO INFANTIL NO MUNICIPIO DE PIRACICABA: O DISCURSOPEDAGOGICO - 1989 A 1992 ANA AMELIA CARNEIRO MONCAO Mestrado UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA Piracicaba
- 1995 MULEC: MULTI EDITOR COOPERATIVO PARA APRENDIZAGEM ALBERTO JOSE DA COSTA TORNAGHI Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO Rio de Janeiro
- 1995 "ALGUMAS MARCAS DA ORALIDADE NA PRODUCAO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DE 4A.E 5A. SERIES" MARIA DAS GRACAS SOARES RODRIGUES Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO Recife
- 1996 A Prática Pedagógica Mediada pelo princípio do trabalho Cooperativo? a perspectiva Freinetiana RUTH QUEIROZ DE MEDEIROS Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 1996 A Leitura no início da escolaridade: ouvir ou verDagoberto Buim Arena Doutorado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO São Paulo
- 1996 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E EXPERIMENTOTECA-LUDOTECA JOSÉ EDUARDO MARTINS Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO São Paulo
- 1996 Educação Matemática e construtivismo na pré-escola MARIA DO ROSÁRIO DA COSTA DIAS Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Rio de Janeiro
- 1997 O Processo de Formação de um Ambiente de Livre Expressão Matemática APARECIDO ANTONIO DONIZETI CORREIA LEITE Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Natal
- 1997 O JOGO DIDÁTICO NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM João Carlos Pugeisi Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO São Paulo
- 1997 AS CONTRIBUIÇÕES DO TEXTO LIVRE NA VITALIZAÇÃO PEDAGÓGICADA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 1997 O ATELIÊ: Ponto de Partida para a organização as atividades em sala de aula JOANA D'ARC DE SOUZA DANTAS Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 1997 A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA DA CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA - UM ESTUDO HISTÓRICO-ANALÍTICO DO PAPEL DO ESTADO, DA INSTITUIÇÃO, DA FAMÍLIA E DA ESCOLA. (SÉCULOS

- XIX E XX) Clara Lila Gonzalez de Araújo Mestrado Universidade Católica de Brasília
Brasília
- 1997 Psicopedagogia Interativa: ação psicopedagógica institucional baseada em uma convergência teórica Cleussi de Fátima de Maman Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO São Paulo
- 1998 FREINET NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS. UM EXEMPLO DE "TATEIO EXPERIMENTAL" EM ESCOLA DE MARÍLIA - SP RAQUEL CRISTINA FERRARONI SANCHES Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO São Paulo
- 1999 PEDAGOGIA FREINET: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NUMA ESCOLA PÚBLICA ANADIR PESSOA CAVALCANTI Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 1999 O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet Marta Thiago Scarpato Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2000 A ação da SUDENE na formação profissional: exame do Projeto Iniciação do Adolescente ao Mercado Formal de Trabalho Ana Maria Ferraz mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO São Paulo
- 2000 A IMPRENSA NA ESCOLA: O APRENDIZADO DA LEITURA DO JORNAL COMO PROPOSTA METODOLÓGICA MILKA HELENA CARRILHO SLAVEZ Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Marília
- 2000 Política Pública de Educação Infantil: A Experiência de Bauru em Exame RITA VIRGÍNIA SALLES MUNERATTO Mestrado UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA Piracicaba
- 2000 IMAGINÁRIO ARARIBÁ: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA A SERVIÇO DA RECONSTRUÇÃO DOS VALORES MARIA DA GRAÇA MELLO MAGNONI Doutorado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Marília
- 2001 Associação Educativa Pés no Chão: trajetória inicial de uma proposta pedagógica de trabalho cooperativo Alzira Maria Quiroga Mendoza Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS Belo Horizonte
- 2001 PEDAGOGIA FREINET: EVOLUÇÕES E REVOLUÇÕES NA EDUCAÇÃO DO TRABALHO EDUARDO ANTONIO GURGEL CAVALCANTI Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2001 O PAPEL DA IMPRENSA ESCOLAR NA PRODUÇÃO TEXTUAL: UMA EXPERIÊNCIA COM A PEDAGOGIA FREINET MÁRCIA DE PAULA BRILHANTE PORTELA SBRUSS Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2001 A AÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR E A APRENDIZAGEM DO ALUNO: UM TRABALHO COOPERATIVO JOANA D'ARC DE SOUSA DANTAS Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2001 LEITURA, ESCRITA E UM PROJETO PEDAGÓGICO: CAMINHOS LÍRICOS-SOCIAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL MARIA DE LOURDES E SILVA PEREIRA Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO São Paulo

- 2001 A CULTURA ITALIANA E O ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL LUIZ ALBERTO DE SOUZA MARQUES Doutorado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre
- 2001 Aprendizagem Cooperativa Apoiada por Computador: perspectivas técnicas e educacionais Monica Carapeços Arriada Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Florianópolis
- 2001 A ESCRITA E OS MULTIREPETENTES: QUANDO ALUNOS E PROFESSORA SÃO IMPLICADOS NUM MESMO PROCESSO MARTA LÚCIA DE SOUZA CELINO Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2001 Educação Infantil e Informática MARILENA APARECIDA DE SOUZA ROSALEN Doutorado
UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA Piracicaba
- 2001 Educação, Comunicação e Cidadania: interfaces para elaboração do jornal escolar Ana Paula de Moraes Teixeira Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Araraquara
- 2002 O ERRO NA AVALIAÇÃO ESCOLAR: UMA VISÃO APARTIR DE CÉLESTIN FREINET DENISE GOMES Mestrado UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO São Bernardo do Campo
- 2002 Um estudo sobre a construção da identidade de alunos em escola freitiana do Prado Fiedler Regina Célia Mestrado UNIVERSIDADE SÃO MARCOS São Paulo
- 2002 INTERFACES DO CORPO E DA CORPOREIDADE NA PEDAGOGIA FREINET MARIA APARECIDA DIAS Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2002 O DESIGN COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL FÁBIO RIGHETTO Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO São Paulo
- 2002 Centro Educacional de Niterói: uma história de experimentação pedagógica Maria Elisa Penna Firme Pedrosa Mestrado UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO Rio de Janeiro
- 2002 Construção Coletiva do Conhecimento: Forma de Atuação dos Sujeitos em Ambientes Digitais/Virtuais de Aprendizagem Maria de Fátima Webber do Prado Lima Doutorado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre
- 2002 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ORIENTADA EM COMPETÊNCIA: ANÁLISE DE CONCEITOS E DE UM CURSO NO ESTADO DO AMAZONAS NEYLANNE ARACELY DE ALMEIDA PIMENTA Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2003 Freinet e Jogos Cooperativos em Diálogo: um Estudo de Possibilidades para uma Prática Educa Ademir Aguiar Mestrado UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE São Paulo
- 2003 NOS LABIRINTOS DA ESCOLA PÚBLICA - UMA EXPERIÊNCIA COM A PEDAGOGIA FREINET: Os sentidos de aprendizagem que emergem na construção do texto livre GIOVANA CARLA CARDOSO AMORIM MELO Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2003 As contribuições da Pedagogia Freinet para uma Educação Física libertária WILSON ALVIANO JUNIOR Mestrado UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO São Bernardo do Campo

- 2003 A educação pelo outro: Lorelai, uma experiência de inclusão Tânia Regina Laurindo
Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2003 Vivenciando a realidade do ensino de língua materna: uma experiência realizada por acadêmicos em União da Vitória (PR) Liliam Maria Bresciani Heinen Mestrado
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ Maringá
- 2003 Maud Mannoni e a educação: as mutações de um impossível IRANICE CARVALHO DA SILVA
Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre
- 2003 Salto para o Futuro: Um olhar para a educação a distância, aprendizagem e Interatividade Gilse Terezinha Lazzari Perosa Mestrado FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL Campo Grande
- 2003 Subjetivação da Escrita: um desafio psicológico na formação de professores para início de escolarização Maria Alexandra Militão Rodrigues Doutorado UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA Brasília
- 2004 A roda de conversa e o processo civilizador Rodrigo Antonio Chioda Mestrado
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2004 "Cooperação e democracia na escola: a construção de parcerias no cotidiano escolar como formação continuada" Glauca de Melo Ferreira Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2004 "Ciência, tecnologia e aspectos sociais nos dizeres de professores: movimento de sujeitos e de sentidos" Luiz Eduardo Pedroso Doutorado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2004 Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Freinet: considerações sobre a mediação entre teoria e prática no processo de aquisição da escrita ANA LAURA RIBEIRO Mestrado
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Marília
- 2004 PEDAGOGIA FREINET: A CONSTRUÇÃO DE UMA PRÁXIS EM TURMAS DE 5ª A 8ª SÉRIES CLÁUDIA SUELI RODRIGUES SANTA ROSA Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2004 O Diário de Bordo e o Livro da Vida no Processo de Educação pela Arte Maria Ines Moron Pannunzio Mestrado UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE São Paulo
- 2004 ENSINANDO E APRENDENDO A LER NA ESCOLA INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O SABER FAZER DE UMA PROFESSORA ANALICE CORDEIRO DOS SANTOS VICTOR Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2004 CAMINHOS DE UMA MUDANÇA: (RE) CONSTRUINDO A TECETURA DO SABER-FAZER COMO PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL SUZANA MARIA BRITO DE MEDEIROS Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2004 Educação Ambiental na alfabetização: percepções de professoras sobre contribuições da pedagogia freinet na formação e na prática docente Flávia Luciane Gonzales Bandeira Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE Rio Grande

- 2005 A CONSTRUÇÃO DO PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO NA PEDAGOGIA FREINET: UMA PRÁTICA EM SALA DE AULA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANA PAULA SÁ GABRIEL DA SILVA Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2005 A LIVRE EXPRESSÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA DEYSE CARLA DE OLIVEIRA MARTINS Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2005 Da voz à interpretação de professores e de crianças no contexto das instituições de educação infantil Nina Rosa Stein Doutorado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre
- 2005 Reflexão - crítica sobre a organização do espaço da creche na rede pública: um novo olhar Sueli Rodrigues Vieira Vianna Mestrado UNIVERSIDADE BRAZ CUBAS Mogi das Cruzes
- 2005 Trabalho, Educação e Juventude: histórias e memórias da Oficina-escola de João Pessoa Willdes Luiza de Oliveira Santos Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA JOÃO PESSOA
- 2006 PEDAGOGIA FREINET: MEDIAÇÃO PARA O SOCIAL, O POLÍTICO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EDUARDO ANTONIO GURGEL CAVALCANTI Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2006 REVISITANDO A PEDAGOGIA FREINET: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA. VANESSA MARTILIANO DA SILVA LEBER Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Marília
- 2006 A CONSTRUÇÃO DO PRINCÍPIO DA COOPERAÇÃO EM FREINET NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS MARIA BETANIA DA SILVA DANTAS Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2006 Espaços potenciais no ensino fundamental para desenvolver participação, autogestão e autonomia Maria Fernanda Soledade Hennemann Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre
- 2006 Contribuição das Linguagens Artísticas no Processo de Ensino-Aprendizagem: O Teatro inovando a Sala de Aula Monica Bernardino Mazzo Mestrado UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE São Paulo
- 2006 A infância da pós-modernidade e o projeto moderno inconcluso Keity Jeruska Alves dos Santos Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Araraquara
- 2006 A INTEGRAÇÃO DO RECURSO-JORNAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR: ESTUDO DE UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA Marcio de Oliveira Rodrigues Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ Curitiba
- 2006 “Produção discursiva na aula de matemática: uma interpretação sociointeracionista” Eleonora Dantas Brum Mestrado UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO Bragança Paulista
- 2006 Contar e ouvir estórias: um diálogo de coração para coração acordando imagens Fabiana de Pontes Rubira Mestrado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO São Paulo

- 2007 Nas asas de Ícaro: uma análise da Pedagogia Freinet do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental na perspectiva da ação docente continuada GIOVANA CARLA CARDOSO AMORIM MELO
Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2007 DE ESCOLA NORMAL DE NATAL A INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PRESIDENTE KENNEDY (1950-1965): configurações, limites e possibilidades da formação docente LUCIENE CHAVES DE AQUINO
Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2007 AUTOCONHECIMENTO E PRÁTICAS CORPORAIS: PARA UMA EDUCAÇÃO TRANSPESSOAL INTEGRADORA DO SABER AO SER NO PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL DOS ALUNOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EDMILSON PINTO ALBUQUERQUE
Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2007 Projeto correspondência: o diálogo entre muitas vozes Daniela Cristina de Carvalho
Mestrado CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO Americana
- 2007 DESENHANDO, LENDO E ESCRREVENDO – DELES: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ALFABETIZAR Albino Trevisan Mestrado
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL Porto Alegre
- 2007 "Utilização de conhecimento de senso comum no planejamento de ações de aprendizado apoiado por computador" Aparecido Fabiano Pinatti de Carvalho Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS São Carlos
- 2008 DAS INTENÇÕES ÀS AÇÕES: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA FREINET PARA ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Janaina da Costa L. Piekarczyk
Mestrado UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU Blumenau
- 2008 O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE CELESTIN FREINET E SUAS APROXIMAÇÕES COM OS IDEAIS DO MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA MICHELE CRISTINE DA CRUZ COSTA Mestrado
UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Araraquara
- 2008 FAZER A PONTE PARA A ESCOLA DE TODOS (AS) CLÁUDIA SUELI RODRIGUES SANTA ROSA
Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2008 ARTES DE VIVER: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A RESILIÊNCIA DE PROFESSORES ROUSIENE DA SILVA GONCALVES Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2008 FUGINDO DA BANALIDADE: O USO DO ORKUT COMO EXTENSÃO DA SALA DE AULA ADRIANO MEDEIROS COSTA Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2008 A LINGUAGEM LÚDICA NO REGISTRO AVALIATIVO DO EDUCADOR DE INFÂNCIA Marcell D'Andrea Santos Mestrado
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL Campo Grande
- 2008 "A gente tem que falar para crescer": possibilidades e desafios do trabalho pedagógico mediante a escuta das narrativas infantis' SILVIA CRISTINA SALOMÃO Mestrado
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2008 DESENHAÇÃO: Um estudo sobre o desenho infantil como fonte de múltiplas possibilidades no ensino fundamental Marice Kincheski Fassano Mestrado
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA Florianópolis

- 2009 ESTUDO DO PROGRAMA SUPERNANNY A PARTIR DA PEDAGOGIA FREINET TAMARA JULIA DE CARVALHO Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Araraquara
- 2009 O LETRAMENTO COMO REDE: UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Maria Cristina Madeira Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS PELOTAS
- 2009 Jornal do Vestibular: um desafio interdisciplinar Carlos Alberto Vieira Mestrado UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE São Paulo
- 2009 Educação Popular - Interloquções com Animação Cultural - O Programa de Animação Cultural da Secretaria de Educação, Esportes e Lazer do Recife MARIA DE FÁTIMA PONTES Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO Recife
- 2009 Avaliação participativa no ambiente de aprendizagem online Amadeu Soares Marques Mestrado UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ Rio de Janeiro
- 2009 ELABORAÇÃO E TESTAGEM DO JOGO TRILHA EDUCATIVA TERAPIA MANUAL NA FISIOTERAPIA: proposta para favorecer a aprendizagem Natália Hermeto Mendes Braga Profissionalizante PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS Belo Horizonte
- 2010 O BORDADO DE UMA PRÁTICA: A PEDAGOGIA DE FREINET E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMPROMETIDO MÁRCIA DE PAULA BRILHANTE PORTELA SBRUSSI Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2010 Escrever, inscrever, reescrever: Reflexões sobre a escrita docente no Movimento de Professores da Pedagogia Freinet Lucianna Magri de Melo Munhoz Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2010 Aproximações entre a Escola Nova e a pedagogia da alternância ALCIONE NAWROSKI Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Florianópolis
- 2010 CONTRUINDO UM MODELO DE REFERÊNCIA A PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS SUJEITOS EM PROJETOS EDUCATIVOS EM AMBIENTE ON-LINE EUGÊNIO PACCELLI AGUIAR FREIRE Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2010 OBJETOS DE APRENDIZAGEM E ALFABETIZAÇÃO: A PROPOSIÇÃO DE UM ENCONTRO PATRÍCIA GALLO Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2011 "Educação ambiental: as elaborações das crianças de seis anos" Maria Helena de Barros Pereira Doutorado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2011 Freinet: suas contribuições ao processo de sensibilização, em especial a aula das descobertas Marianna da Cunha Canova Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ Curitiba
- 2011 O ENSINO E O BRINCAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ANOS INICIAIS: UMA LEITURA ATRAVÉS DAS TEORIAS DE MARIA MONTESSORI E FREINET CRISTINE MANICA NUNES Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Florianópolis
- 2011 "Produção escrita e inclusão escolar: um estudo neurolinguístico" Breno Luis Deffanti Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS

- 2011 Decorrências em escolas públicas do Estado do Mato Grosso do Curso Tecnologias na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC Vicente Willians do Nascimento Nunes Mestrado UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ Rio de Janeiro
- 2011 FESTA NA ESCOLA E A AUTOPOIESE DO LAZER LIGIA SOUZA DE SANTANA PEREIRA Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2011 O jornal escolar como estratégia para produção e publicação de diferentes gêneros textuais em sala de aula: um estudo de caso do jornal "galera roldão" Reginaldo Amorim de Carvalho Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Florianópolis
- 2012 Freinet e Freire: processo pedagógico como trabalho humano Flávio Boleiz Junior Doutorado UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO São Paulo
- 2012 Fora de lugar: ação e reflexão na coordenação pedagógica em uma escola de sistema apostilado Tânia Regina Laurindo Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS São Carlos
- 2012 ESCOLA, TECNOLOGIA E SOCIABILIDADE NA EDUCAÇÃO FÍSICA: intercâmbios pedagógico-culturais no âmbito do Plano CEIBAL e do PROUCA Verônica Gabriela Silva Piovani Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Florianópolis
- 2012 "Eu seguro sua mão na minha para fazermos juntos o que eu não posso fazer sozinha": narrativa e reflexões da experiência de uma professora no trabalho pedagógico construído em diálogo com seus alunos e alunas Maria Fernanda Pereira Buciano Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2012 A PRÁTICA MUSICAL NO CONTEXTO GRUPAL: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES DO PROJÓVEM ADOLESCENTE DO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA/PA Gilberto Portugal Filho Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA SALVADOR
- 2012 O Jornal DO Estudante: Uma proposta interdisciplinar aplicada na formação de professores de matemática Carlos Alberto Vieira Doutorado UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE São Paulo
- 2012 As representações sociais do Projeto Ler e Pensar Rafaela Bortolin Pinheiro Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ Curitiba
- 2012 A ESCRITA DO GÊNERO NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA: UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÃO DE RECLUSÃO MARIA HELENA DOS SANTOS PELIZARO Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ Maringá
- 2013 O LEITOR E O RE-CRIADOR DE GÊNEROS DISCURSIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL GREICE FERREIRA DA SILVA Doutorado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Marília
- 2013 O processo de apropriação da escrita e a formação da capacidade produtora de textos JULIANA PORTO DE ARRUDA Mestrado UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Marília
- 2013 O Processo de Apropriação Social das Novas Tecnologias: as Contribuições da Televisão Digital na Formação e Atuação dos Professores da Educação Básica ROBERTA RIBEIRO SOARES

- MOURA PADOAN Mestrado Profissional UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA
FILHO Bauru
- 2013 O uso do blog na alfabetização RAQUEL PEREIRA SOARES Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA Uberlândia
- 2013 BI-ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM ADULTOS EM GUARANI / PORTUGUÊS: É POSSÍVEL?
UM ESTUDO ETNOGRÁFICO E VALORIZAÇÃO DO TETÃ GUARANI JOAO MACHADO
Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS Dourados
- 2013 PODCAST NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: NATUREZA, POTENCIALIDADES E IMPLICAÇÕES DE
UMA TECNOLOGIA DA COMUNICAÇÃO EUGENIO PACCELLI AGUIAR FREIRE Doutorado
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2013 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DO CAMPO DA LUDICIDADE PARA O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO
DO PEDAGOGO DIDIMA MARIA MELLO ANDRADE Doutorado UNIVERSIDADE DO ESTADO
DA BAHIA SALVADOR
- 2014 Das classes pedagógicas à pedagogia da classe: aproximações da obra de Freinet com o
pensamento libertário HELEN DOS SANTOS LAZARO Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO Rio de Janeiro
- 2014 A música na Pedagogia Freinet: diálogos com a educação musical do século XX TAMYA DE
OLIVEIRA RAMOS MOREIRA MESTRADO UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO São Paulo
- 2014 Conteúdo da educação Física e a Pedagogia de Freinet: Pintando uma possibilidade para o
aluno com Síndrome de Down CAMILA LOPES DE CARVALHO MESTRADO UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2014 Memórias ancestrais, traços contemporâneos e aspectos comunais na arte cerâmica Mbyá-
Guarani FRANKLIN DA SILVA ALONSO MESTRADO UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE
JANEIRO Rio de Janeiro
- 2014 DO PROJETO MANGUEZAL ÀS CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA
PEDAGÓGICA VOLTADA PARA A SUSTENTABILIDADE KATIUSCIA SOARES VIANA Mestrado
Profissional Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo Vitória
- 2014 PERCORRENDO CAMINHOS ALÉM DO ESPAÇO: A CONSTRUÇÃO DO "TERRITÓRIO
PEDAGÓGICO" COMO UM ELEMENTO CONSTITUIDOR DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL CARLA TATIANA MOREIRA DO AMARAL Mestrado UNIVERSIDADE DO
VALE DO RIO DOS SINOS São Leopoldo
- 2015 O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças: contribuições de
Freinet e Vigotski na prática em sala de aula ANA FLAVIA VALENTE TEIXEIRA DA SILVA
Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2015 A pedagogia Freinet: uma pedagogia da diferença GLAUCIA DE MELO FERREIRA
Doutorado UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2015 O PENSAMENTO PEDAGÓGICO DE CÉLESTIN FREINET NA ERA DAS REVOLUÇÕES
RAFAELA FERREIRA DOS SANTOS MENDES Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ Fortaleza

- 2015 UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A INDISCIPLINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL ANA LUCIA DE ARAUJO CLARO Mestrado UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ Curitiba
- 2015 DO TEAR AO TECIDO: UMA EXPERIÊNCIA COM JORNAL ESCOLAR GICIELI HOHEMBERGER BARUA Mestrado FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA Bagé
- 2015 O projeto jornal da escola TERCIA RODRIGUES TIMO Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Belo Horizonte
- 2016 O LIVRO DA VIDA COMO AGENTE FACILITADOR DA APRENDIZAGEM: As contribuições da Livre Expressão WEDNA CIRINO SOARES Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2016 IMPRENSA NA ESCOLA E PÉDOTECHNOLOGIQUE: CONTRIBUIÇÕES DE CÉLESTIN FREINET PARA O CAMPO DA EDUCOMUNICAÇÃO EDGARD CESAR MELECH Doutorado UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ Curitiba
- 2016 LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Implicações da Teoria Histórico-Cultural ANA LAURA RIBEIRO DA SILVA MESTRADO UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO Marília
- 2016 AULAS-PASSEIO: CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGENS EM CIÊNCIAS ANGELINA DOS SANTOS OLIVEIRA Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ Fortaleza
- 2016 O ATELIÊ DE ARTE COMO INSPIRAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DE ESPAÇOS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA ESCOLA JOAO MARIA DOS SANTOS DAMASCENO Mestrado Profissional UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2016 GÊNEROS, LETRAMENTO E CIDADANIA: A PRODUÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS LUISA MIYUKI YOSHIKAWA Mestrado UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR Londrina
- 2016 A REVISÃO DE TEXTOS NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: EXPERIÊNCIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE UM JORNAL ESCOLAR JOSIANE CRISTINA COUTO Mestrado Profissional UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Florianópolis
- 2016 ENSINO E PESQUISA: RELAÇÃO ENTRE A DISCIPLINA DE HISTÓRIA, COLEÇÃO ESCOLA APRENDENTE E O NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA E PRÁTICAS SOCIAIS – NTPPS EM FORTALEZA, CE GEOVANIA CARLOS BEZERRA RODRIGUES Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ Fortaleza
- 2016 ALFABETIZAR LETRANDO NO 6º ANO (?!): UM ESTUDO COM ALUNOS DA EEMASL/ASSU MARILAN DE LIMA GERMANO Mestrado Profissional UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Natal
- 2016 Projeto Comunitário- PROCEP (1987-1994) no Assentamento Baixio: uma experiencia de Educação Popular do Campo-PB MARIA DA LUZ DOS SANTOS LIMA Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA JOÃO PESSOA
- 2016 A RODA DA CONVERSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a constituição da criança como sujeito REGINA BROCO LIMA Mestrado CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO Americana

- 2016 A participação em sala de aula de crianças de classes sociais distintas: um reforço para a desigualdade escolar? CAROLINA SILVA SOARES MOTA KIECKBUSCH Mestrado
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2016 SOBRE O BOM PROFESSOR: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL PAULISTA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO MARIA LUCIA LANZA MESTRADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO Guarulhos
- 2017 ARQUITETURA PEDAGÓGICA PARA GROUPWARES BASEADA NO PENSAMENTO FREINETIANO COM SUPORTE AVALIATIVO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ABORDAGEM ESTRUTURAL HELIO OLIVEIRA FERRARI Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
Uberlândia
- 2017 Currículo inovador: a realidade de uma escola do Ensino Fundamental II CRISTINE RODRIGUES SOARES Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO São Paulo
- 2017 AS TÉCNICAS DE FREINET E AS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DE LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL CLAUDIA APARECIDA CAETANO Mestrado
UNIVERSIDADE DE UBERABA Uberaba
- 2017 A COMUNICAÇÃO NO PENSAMENTO EDUCACIONAL DE JOHN DEWEY, CÉLESTIN FREINET E PAULO FREIRE: um estudo em perspectiva comparada CLAUDIA CHAVES FONSECA Doutorado
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS Belo Horizonte
- 2017 O JORNAL ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA À LUZ DE PAULO FREIRE: A EXPRESSÃO DA PALAVRA SILENCIADA PARA MATERIALIZAR O DIÁLOGO AUTÔNOMO E LIBERTADOR RAFAELA BORTOLIN Pinheiro Doutorado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ Curitiba
- 2017 O lugar do autor na escola ELIOENAI DOS SANTOS PIOVEZAN Mestrado
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO São Paulo
- 2017 A Roda de Conversa na escola da infância: (re) pensando as experiências de linguagens no cotidiano de uma unidade municipal de Educação Infantil ANDREA GONCALVES DE ALMEIDA Mestrado UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO São Gonçalo
- 2017 LIVROS DA VIDA: MEMÓRIAS DAS CRIANÇAS E/EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL GABRIELA MOREIRA RABELO Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS CAMPINAS
- 2017 Educomunicação e Teoria Ator-Rede: a tessitura de redes de aprendizagem via mídias ubíquuas RAQUEL REGINA ZMORZENSKI VALDUGA SCHONINGER Doutorado
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA Florianópolis
- 2017 A APROPRIAÇÃO DO GÊNERO REPORTAGEM DIGITAL NA ESCRITA COLABORATIVA PARA UM JORNAL ESCOLAR ONLINE VANESSA DE ALMEIDA MARQUES Mestrado Profissional
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA Bagé
- 2017 EDUCOMUNICAÇÃO & SOCIOEDUCAÇÃO: A IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA RÁDIO ESCOLA SÃO FRANCISCO RENE GOMES SCHOLZ Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ Curitiba

- 2017 Olhar caleidoscópico: a experiência do cinema como prática pedagógica KELCILENE
GISELA PERSEGUEIRO Mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA
FILHO Rio Claro
- 2018 E SE AULAS DE CIÊNCIA QUE ACONTECEM NOS ANOS INICIAIS DA ESCOLA SE
TRANSFORMASSEM EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS? Contribuições para educação científica de crianças
TAISE LUNELLI Mestrado Profissional UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
Blumenau
- 2018 POLO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA MATA ATLÂNTICA: UM ESPAÇO NÃO FORMAL PARA O
ENSINO DE CIÊNCIAS' FLAVIA PIROVANI ARIAL BERNARDO MESTRADO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO Alegre
- 2018 O DESENVOLVIMENTO DO AUTOCONTROLE DA CONDUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM
ESTUDO SOBRE OS CANTOS DE TRABALHO DE FREINET KAROLYNE APARECIDA RIBEIRO KUSUNOKI
mestrado UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO
Marília
- 2018 INFÂNCIA ONÍRICA, REENCANTAMENTO DO MUNDO E EDUCAÇÃO INFANTIL RODRIGO
VIANA SALES Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE NATAL
- 2018 Ludicidade com recursos visuais: uma proposta para a educação escolar indígena Krahô
ELISA AUGUSTA LOPES COSTA Doutorado UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
Araguaína
- 2018 PROJETO EDUCOMUNICAÇÃO: FORMAÇÃO CIDADÃ NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO
FERREIRA SOBRINHO, JACIARA (MT) ELISANGELA LOPES DE LIMA CARVALHO Mestrado
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO Rondonópolis
- 2018 PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS E INTERAÇÃO PROFESSOR-CRIANÇA: MEIO E AFETIVIDADE
ADRIANO GONCALVES FELIX Mestrado Profissional PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO São Paulo
- 2018 A PAISAGEM QUE VEJO E CONSTRUO: A APLICAÇÃO DA AULA-PASSEIO FREINETIANA COMO
PRÁXIS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM UMA ESCOLA DA CIDADE DE JOÃO MONLEVADE- MG JOEL
DOS SANTOS PEREIRA Mestrado Profissional UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA Viçosa
- 2018 TOQUINHO: A UTOPIA DO BRINQUEDO DE MADEIRA FRANCISCO ALESSANDRI GONCALVES
DE ANDRADE Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI São João Del-Rei
- 2018 DO CAMPO DAS LETRAS ÀS LETRAS DO CAMPO: A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA
ALFABÉTICA POR CRIANÇAS CAMPESINAS LUCIELTON TAVARES DE ALMEIDA Mestrado
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Mossoró
- 2018 A VONTADE DE SABER PORTUGUÊS: DIVERSIDADE CULTURAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE
LÍNGUA PORTUGUESA LUCAS PEDRO DO NASCIMENTO Mestrado UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS Anápolis
- 2018 O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE LETRAMENTO
COM JORNAL ESCOLAR ANA PAULA DA SILVA E LINO Mestrado Profissional UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA Londrina

2018 Percursos da formação do professor para uso da documentação pedagógica como registro histórico MARIA JULIA DE OLIVEIRA Mestrado Profissional PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO São Paulo

2018 INCORPORAÇÃO DO CONHECIMENTO TRADICIONAL PESQUEIRO DISCENTE ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDO DA CONSERVAÇÃO DA ICTIOFAUNA DO RIO POMBA MARCELA ERINGE MAFORT DE OLIVEIRA Mestrado UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE Santo Antônio de Pádua

2018 Escavar, contar, partilhar: narrativas, práticas e interações de crianças e adultos na Colônia de férias Kinderland JULIA BAUMANN CAMPOS Mestrado PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO Rio de Janeiro